

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE – PROFEI

CATIANE COAN BÖGER LEANDRO

**DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM BRAÇO DO NORTE – SC**

FLORIANÓPOLIS/SC

2024

CATIANE COAN BÖGER LEANDRO

**DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM BRAÇO DO NORTE – SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional, na Linha de pesquisa: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cléia Demétrio Pereira.

FLORIANÓPOLIS/SC

2024

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Leandro, Catiane Coan Böger
Desafios na identificação e atendimento de estudantes com
Altas Habilidades e Superdotação em Braço do Norte - SC / Catiane
Coan Böger Leandro. -- 2024.
126 p.

Orientadora: Cléia Demétrio Pereira
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa de
Pós-Graduação em Rede, Florianópolis, 2024.

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Educação Inclusiva. 3.
Atendimento Educacional Especializado. 4. Políticas Públicas. I.
Pereira, Cléia Demétrio . II. Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa de
Pós-Graduação em Rede. III. Título.

CATIANE COAN BÖGER LEANDRO

**DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM BRAÇO DO NORTE – SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (Profei), na Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Educação Profissional, Área de concentração: Educação, Inclusão.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cléia Demétrio Pereira
Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc

Membros:

Prof.^a Dr.^a Marlise Medeiros Nunes
Secretaria Municipal de Educação de Tubarão – SME/TUB

Prof. Dr. Fábio Napoleão
Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc

Florianópolis/SC, 19 de dezembro de 2024.

Que este seja um exemplo de que, com dedicação e perseverança, é possível alcançar nossos sonhos. Que cada página deste trabalho seja inspiração para seguirmos sempre em busca do conhecimento e da valorização da educação em nossas vidas.

Com todo o meu amor e orgulho, deixo a vocês este legado de esforço e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder a dádiva da vida, pela luz que ilumina meu caminho, pela fé que sustenta minhas escolhas e me permite superar cada obstáculo. Sua presença é minha fortaleza, e é a Ele que dedico esta conquista, com profunda gratidão pela bênção, inspiração e coragem renovada.

Aos meus pais, por serem a minha base, pelas orientações e ensinamentos. À minha amada família, meu alicerce mais firme, que em cada etapa esteve ao meu lado com amor incondicional, apoio constante e compreensão pelos momentos de ausência e dedicação aos estudos. A cada um de vocês, sou eternamente grata pelas palavras de incentivo, por acreditarem nos meus sonhos e por serem presença constante, tanto nos momentos de alegria quanto nos momentos de desafio. Vocês são parte essencial dessa caminhada e desta conquista.

Aos meus professores, que, com dedicação e empenho, contribuíram significativamente para minha formação e crescimento durante meu percurso acadêmico. Cada aula, conselho, experiência compartilhada e ensinamento que recebi ao longo desta jornada deixaram marcas valiosas não apenas como acadêmica, mas como pessoa. Levarei comigo o exemplo de compromisso e sabedoria de cada um de vocês.

E, especialmente, à minha orientadora Cléia Demétrio Pereira, a quem dedico um agradecimento profundo e sincero. Sua paciência, generosidade e dedicação foram inestimáveis para a construção deste trabalho. Com seu apoio incondicional e sua orientação, guiou-me em cada etapa, sendo uma inspiração e um exemplo de profissionalismo. Sua expertise e atenção foram fundamentais para que eu alcançasse este objetivo, e sou imensamente grata por sua presença nesta jornada.

Aos colegas do mestrado, por serem companhia e consolo, pela amizade que sempre torna a caminhada mais tranquila. Obrigada pelas palavras de carinho, pelas risadas e pelo apoio que me motivaram a continuar, lembrando-me sempre do valor da amizade e do compartilhamento de sonhos e conquistas.

Com muito carinho, aos meus queridos amigos, companheiros de todas as horas, que tornaram essa jornada leve e significativa, cujo apoio foram fundamentais para que eu alcançasse este objetivo. A amizade de vocês foi um refúgio nos momentos de dificuldade e uma celebração nos momentos de conquista. Cada conversa, risada e apoio ao longo do caminho reafirmaram o quanto é importante contar com pessoas tão especiais.

E, especialmente, a todas as crianças e jovens com Altas Habilidades/Superdotação, cuja invisibilidade me motivou a estudar e lutar por uma educação mais inclusiva. Que esta pesquisa

contribua para que suas vozes e talentos sejam reconhecidos e valorizados, e que possam alcançar todo o seu potencial em um ambiente que os acolha e respeite.

A todos vocês, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

A pesquisa “Desafios na identificação e atendimento de estudantes com Altas Habilidades e Superdotação em Braço do Norte – SC” tem o objetivo de analisar as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, conseqüentemente, examinar a invisibilidade desses no contexto da Educação Básica, no município de Braço do Norte – SC. Ainda que as normativas brasileiras assegurem uma educação inclusiva, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e as Diretrizes Nacionais da Educação Especial, a identificação e o atendimento desses estudantes permanecem inoperantes. Essa ausência de reconhecimento limita o desenvolvimento do potencial e reflete fragilidades na implementação de políticas públicas locais. Muitos estudantes talentosos enfrentam desafios únicos que, frequentemente, passam despercebidos pelos educadores e pela sociedade em geral, o que pode ocasionar a invisibilidade e desencadear conseqüências no seu desenvolvimento. A problemática da pesquisa questiona: Como as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, auxiliam ou não na identificação desses sujeitos na rede pública de ensino do município de Braço do Norte – SC? A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, utilizou o método Estado do Conhecimento, com análise teórica e documental. Foram mapeadas produções acadêmicas, utilizando descritores específicos e recorte temporal de 2017 a 2022 em bases de dados como a Capes e a BDTD, legislações e dados educacionais e estatísticos relevantes à pesquisa. A investigação revelou lacunas significativas, como a inexistência de registros oficiais de estudantes com AH/SD na rede municipal de ensino em Braço do Norte – SC e a carência de formações específicas para professores. As contribuições teóricas de Abe (2021), Gardner (1994, 2010), Pinheiro (2018) e Piske (2018), Renzulli (2004, 2014) e Virgolim (2007, 2014, 2021), entre outros teóricos, contribuíram para fundamentar as reflexões e inferências sobre as barreiras que ocasionam a invisibilidade dos estudantes com AH/SD e as implicações para a efetivação da educação inclusiva. A partir da análise dos dados coletados foram elaborados produtos educacionais que se complementam, formando a “Trama de ensino e aprendizagem” composta por: uma literatura infantojuvenil, com audiobook, sobre um personagem com características de AH/SD, música-enredo com recursos audiovisuais e para fomentar reflexões, uma proposta de formação docente, objetivando promover espaço de formação colaborativa entre professores da Educação Básica para a conscientização do reconhecimento dos direitos educacionais de estudantes com AH/SD, na perspectiva da Educação Inclusiva. O estudo conclui que o fortalecimento de políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas é fundamental para assegurar o direito ao

desenvolvimento pleno e equitativo desse público, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The research “Challenges in identifying and serving students with high abilities and giftedness in Braço do Norte – SC” aims to analyze educational policies regarding the schooling of students with High Abilities/Giftedness, consequently, to examine their invisibility in the context of Basic Education, in the municipality of Braço do Norte – SC. Although Brazilian regulations ensure inclusive education, such as the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN) and the National Guidelines for Special Education, the identification and service of these students remain ineffective. This lack of recognition limits the development of potential and reflects weaknesses in the implementation of local public policies. Many talented students face unique challenges that often go unnoticed by educators and society in general, which can lead to invisibility and trigger consequences for their development. The research question is: How do educational policies regarding the schooling of students with High Abilities/Giftedness help or not in identifying these subjects in the public education system of the municipality of Braço do Norte – SC? The research, with a qualitative approach and exploratory nature, used the State of Knowledge method, with theoretical and documentary analysis. Academic productions were mapped, using specific descriptors and a time frame from 2017 to 2022 in databases such as CAPES and BDTD, legislation and educational and statistical data relevant to the research. The investigation revealed significant gaps, such as the lack of official records of students with AH/Giftedness in the municipal education system in Braço do Norte – SC and the lack of specific training for teachers. The theoretical contributions of Abe (2021), Gardner (1994, 2010), Pinheiro (2018), Piske (2018), Renzulli (2004, 2014) and Virgolim (2007, 2014, 2021), among other theorists, contributed to support our reflections and inferences about the barriers that cause the invisibility of students with AH/GD and the implications for the implementation of inclusive education. Based on the analysis of the collected data, educational products were developed that complement each other, forming the “Teaching-learning plot” composed of: a children's and young people's literature, with an audiobook, about a character with AH/GD characteristics, a song-plot with audiovisual resources and, to encourage reflections, a teacher training proposal, aiming to promote a space for collaborative training among Basic Education teachers to raise awareness of the recognition of the educational rights of students with AH/GD, from the perspective of Inclusive Education. The study concludes that strengthening inclusive public policies and pedagogical practices is essential to ensure the right to full and equitable development of this public, contributing to the construction of a truly inclusive education.

Key words: High Abilities/Giftedness; Inclusive Education; Specialized Educational Services; Public Policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização metodológica da pesquisa	28
Figura 2 – Seleção de produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental nas bases de dados Capes – 2017 a 2022.....	33
Figura 3 – Seleção de produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental nas bases de dados BDTD – 2017 a 2022.....	34
Figura 4 – Gráfico de matrícula dos estudantes com altas habilidades/superdotação na educação especial	73
Figura 5 – Localização do município de Braço do Norte no mapa de Santa Catarina.....	77
Figura 6 – Matrículas da Educação Básica do município de Braço do Norte – SC.....	82
Figura 7 – Produtos da Trama de Ensino e Aprendizagem	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Seleção das produções acadêmicas com descritor “Altas Habilidades e Superdotação”	35
Quadro 2 – Conceitos de inteligências e concepções teóricas.....	58
Quadro 3 – Os altos e baixos da superdotação	68
Quadro 4 – Vulnerabilidade emocional e o desenvolvimento saudável.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas habilidades e superdotação
Apae	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBTC	Currículo Base do Território Catarinense
Cead	Centro de Educação a Distância
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
ConBraSD	Conselho Brasileiro para Superdotação
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DPEE	Diretoria de Políticas de Educação Especial
FCEE	Fundação Catarinense de Educação Especial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
Naah/S	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAPCS	Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação
PcD	Pessoas com Deficiências
PNE	Plano Nacional de Educação
Pneepei	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PPP	Projeto Político Pedagógico
Profei	Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional
QI	Quociente de inteligência
SC	Santa Catarina

Secadi	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SME/TUB	Secretaria Municipal de Educação de Tubarão
TDAH	Transtorno de Desordem da Atenção e Hiperatividade
TGD	Transtorno Globais do Desenvolvimento
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
Unesco	Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unibave	Centro Universitário Barriga Verde
Unisul	Universidade do Sul de Santa Catarina
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	17
1	INTRODUÇÃO	20
2	OPÇÕES METODOLÓGICAS	27
2.1	PESQUISA DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO.....	29
2.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	30
3	ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA?	32
4	MARCOS LEGAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	44
4.1	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRINCÍPIOS DOS DIREITOS HUMANOS.....	44
4.2	CONTEXTUALIZANDO OS MARCOS LEGAIS E AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	46
4.3	ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL.....	51
4.4	CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	55
4.4.1	Conceitos e concepções de inteligência: um diálogo entre teorias clássicas e contemporâneas	57
4.4.2	Concepção de Altas Habilidades e Superdotação	60
4.4.3	Características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	64
4.4.4	Desafios emocionais, sociais e educacionais no contexto brasileiro	67
4.4.5	A invisibilidade dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	71
5	DOS PERCURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE BRAÇO DO NORTE – SC	77
5.1	DO PRODUTO EDUCACIONAL – LITERATURA E FORMAÇÃO EDUCACIONAL: DISCUTINDO A (IN)VISIBILIDADE DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO	84
5.2	DO IMPACTO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	90
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICE A – MARCOS LEGAIS SOBRE AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	104

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL	108
APÊNDICE C – PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	111
APÊNDICE D – LITERATURA E COMPOSIÇÃO MUSICAL	121
APÊNDICE E – ACESSOS AOS PRODUTOS EDUCACIONAIS.....	122

APRESENTAÇÃO

A educação tem o poder transformador de promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e fomentar uma sociedade mais justa e inclusiva. No entanto, a realidade educacional, muitas vezes, deixa lacunas no atendimento a estudantes com características específicas, como aqueles com Altas Habilidades/Superdotação, cujas necessidades educativas demandam políticas e práticas pedagógicas diferenciadas.

Iniciei minha trajetória profissional em 1997, logo após concluir o curso de magistério, assumindo a posição de professora substituta em uma escola pequena. Desde o início, fui movida por uma grande paixão pela docência, que se traduzia no desejo constante de despertar o aprendizado e inspirar vidas por meio da educação. Em 1999, efetivei-me na rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC, onde desenvolvi minha carreira com um compromisso contínuo com a melhoria de minhas práticas pedagógicas e por acreditar no poder transformador e construtor da educação.

Reconhecendo a importância da formação contínua para aprimorar minha prática docente, cursei Pedagogia¹ e, posteriormente, especializações² na área educacional, com o propósito de aprofundar meu conhecimento e aprender novas metodologias que potencializam meu trabalho. Essas formações me permitiram ampliar horizontes, compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem e desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre o papel do educador na sociedade.

Cada ano letivo foi marcado por aprendizados enriquecedores proporcionados pelos estudantes, que, de formas diversas, influenciaram e moldaram minha formação como pessoa, educadora e aprendiz. Essa convivência revelou desafios que, embora variados em complexidade, fortaleceram minha capacidade de reflexão e aprimoraram minha ação docente.

Ao longo dos anos, meu maior compromisso foi garantir o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes, buscando atender, especialmente, aqueles que enfrentavam maiores dificuldades. Esse foco, amplamente compartilhado pelo sistema educacional, pelas escolas e pelos professores, sempre priorizou a atenção aos estudantes que mais necessitavam de suporte para superar barreiras no processo educacional. Contudo, essa abordagem também despertou em mim uma inquietação: o que dizer dos estudantes que

¹ Graduação em Pedagogia: Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

² Especialização em Ciências dos Saberes da Educação: Centro Universitário Barriga Verde – Unibave; Gestão Escolar Integrada – Gestão/supervisão/orientação: Faculdade Internacional Signorelli.

apresentavam maior autonomia, compreendendo rapidamente os conteúdos e avançando sem a necessidade de acompanhamento contínuo?

Quando olho para trás, no tempo em que cursava a Educação Básica, recorro de alguns estudantes que eram talentosos, que se destacavam em algumas áreas. Depois como educadora, nessa longa trajetória, vários estudantes eram reconhecidos como destaques, por possuírem facilidades em determinadas atividades/tarefas e, até mesmo, no processo de aprendizagem. E por apresentarem essas características, geralmente, considerados sucesso no processo educacional, não “precisavam” tanto do acompanhamento dos professores.

Esses estudantes, muitas vezes destacados por suas habilidades, criatividade ou facilidade em aprender, recebiam elogios, mas raramente tinham suas potencialidades plenamente reconhecidas ou trabalhadas. Na prática, foram superados em um sistema voltado quase que, exclusivamente, para as dificuldades. Essa constatação tornou-se uma fonte recorrente de reflexão, levando-me a questionar se essa lacuna no atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação não seria reflexo de uma falta de formação específica, de conhecimento aprofundado ou, ainda, de reconhecimento por parte das políticas públicas educacionais.

Essa preocupação fundamenta meu interesse em aprofundar o estudo sobre Altas Habilidades/Superdotação. Reconhecer e valorizar esses estudantes é crucial para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que respeite as diferenças e potencialize talentos em todas as suas formas. A ausência de estratégias específicas para identificar e atender esses estudantes perpetua uma invisibilidade que priva o sistema educacional de aproveitar e fomentar capacidades específicas que possam contribuir, significativamente, para a sociedade.

Acreditando no poder transformador da educação, desejo contribuir para a construção de um sistema que não apenas acolha, mas também, trabalhe com as diferenças, proporcionando um ambiente de aprendizagem que inspire a todos, especialmente aqueles que têm muito a oferecer. Compreender, estudar e propor ações voltadas às altas habilidades é uma maneira de ampliar horizontes e fortalecer o papel da escola como espaço de promoção do potencial humano em todas as suas dimensões.

Minha inquietude profissional quanto à educação de estudantes “talentosos” e a curiosidade sobre a situação desse público na rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC levaram-me a explorar esse tema. A ausência de dados estatísticos, pedagógicos, relatórios ou encaminhamentos específicos sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na região indica uma carência que pode comprometer a identificação, o apoio e o desenvolvimento integral desses estudantes. Essa lacuna sugere que, para que a educação inclusiva seja plena, é

preciso implementar políticas públicas que atendam, de forma eficaz, esses indivíduos, garantindo-lhes o direito ao aprendizado e ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Toda pesquisa se inicia com uma pergunta, uma dúvida para a qual se deseja buscar respostas. Pesquisar, portanto, é buscar responder ou procurar a resposta para alguma inquietação. Para se desenvolver uma pesquisa científica é preciso, além do desejo em realizá-la, ter o mínimo de conhecimento possível sobre o assunto (Francelino; Rebolo, 2022, p. 6).

Este estudo visa aprofundar conhecimentos sobre as políticas de educação inclusiva voltadas para esse grupo, analisando como podem ser melhoradas e aplicadas de modo a assegurar que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação sejam “visíveis”, reconhecidos, valorizados e estimulados. Esta investigação pretende contribuir para que esses estudantes tenham acesso a uma educação que respeite suas especificidades e ofereça oportunidades de crescimento e realização de seu potencial.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade de habilidades e potenciais entre os educandos é um aspecto crucial na educação, mas muitas vezes, crianças com Altas Habilidades/Superdotação enfrentam um desafio particular: a falta de diagnóstico e reconhecimento em ambientes escolares e, conseqüentemente, na vida social.

Na literatura nacional, diversas nomenclaturas e definições são utilizadas para caracterizar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O Ministério da Educação, em alinhamento com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Pnepei) de 2008, define esses estudantes como aqueles que apresentam um potencial elevado em áreas de interesse específicas (Brasil, 2008). Essa definição está em consonância com a interpretação de Renzulli (2004)³, que considera a superdotação uma condição a ser desenvolvida, por meio de uma interação adequada entre o ambiente, a pessoa e a área de talento.

O tema de estudo em questão pretende analisar as políticas públicas curriculares e sua efetivação para estudantes com AH/SD. Entre outras questões relativas à educação inclusiva, essa temática desperta muitas curiosidades como profissional da educação e alguns questionamentos sobre como trabalhar e desenvolver o processo educativo que contribua, efetivamente, para a formação acadêmica.

Muitos estudantes apresentam um desenvolvimento acima da média, destacando-se em várias áreas e demonstrando grande habilidade na aquisição dos conhecimentos, perceptível desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, com o passar dos anos escolares, esses estudantes não são estimulados e/ou assistidos de maneira a potencializar suas habilidades, gerando grandes frustrações e dificuldades emocionais.

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), afirma que a Educação Especial é uma modalidade da Educação que tem como público-alvo as Pessoas com Deficiência (PcD), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD). As Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, afirmam que os estudantes com AH/SD são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levam a dominar

³ Joseph Renzulli é professor e influente psicólogo educacional dos Estados Unidos, e suas pesquisas estão focadas nas AH/SD e no apoio necessário a esses estudantes, sendo referência em diversos programas de estudos e pesquisa, inclusive no Brasil (Oliveira, 2018, p. 24).

rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2001). A participação desses sujeitos nos espaços escolares, tendo seus direitos garantidos é fundamental.

A pesquisa se justifica pela curiosidade enquanto profissional, mas também, por conta do primeiro levantamento realizado junto a rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC, da qual não se tem nenhum dado estatístico, pedagógico, encaminhamento ou relatório sobre o assunto. Impulsiona, assim, a seguir na pesquisa, para compreender os possíveis motivos da falta de representatividade do público com AH/SD, entender se estão sendo atendidos e assistidos como preveem as legislações e saber se esse público está sendo reconhecido, percebido no ambiente escolar.

Estudar as Altas Habilidades/Superdotação no campo da Educação é um desafio complexo e multifacetado. Esse tema não é tão presente nos debates históricos entre áreas que buscam compreender a relação entre “cognição-aprendizado-inteligência humana” (Pinheiro, 2018, p. 29). Se por um lado o empirismo reconhece as diferenças individuais, mas não oferece explicações claras sobre suas origens, por outro, o idealismo sustenta a igualdade inata, mas falha em justificar os casos concretos de talento evidenciados na prática. Assim, o estudo das altas habilidades desafia tanto as limitações do empirismo quanto as lacunas do idealismo, exigindo abordagens mais integradas para compreender essas questões (Martelli, 2017).

Mesmo com a normativa que garante direitos e define diretrizes para esse público, a prática educacional revela uma lacuna significativa. Embora a legislação assegure o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esses estudantes e estabeleça orientações claras sobre seu funcionamento, registros e procedimentos, enfatizando a necessidade de incluir tais especificações no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e no Regimento Escolar (Brasil, 2001), a realidade tem se mostrado discrepante.

Persistem fragilidades no atendimento a essa demanda, o que exige reflexões sobre a efetividade das políticas. Por um lado, há uma necessidade urgente de conceituar e compreender as características de AH/SD para identificar esses estudantes de forma eficaz. Por outro lado, é essencial garantir a todos os estudantes das escolas brasileiras a possibilidade de desenvolver plenamente suas potencialidades, superando os desafios atuais de implementação.

Pinheiro (2018) indica, em seus estudos, que a maioria das cidades brasileiras não possui um único estudante identificado e registrado no censo escolar, como estudante com AH/SD. Geralmente, as redes de ensino se preocupam em indicar, no censo, apenas os estudantes com muitas dificuldades que estão com o desenvolvimento físico, psicológico, social e educacional comprometidos. Esse pode ser um dos indícios que demonstra a invisibilidade desse público.

Pesquisar os motivos que levam os indivíduos com AH/SD a não serem identificados na realidade educacional é imprescindível nessa temática.

Embora o conceito de inclusão permeie toda a discussão sobre o atendimento da Educação Especial, é necessário refletir sobre a situação dos estudantes com características de AH/SD. “Quando falamos em ‘educação dos invisíveis’ referimo-nos aos muitos talentos que, por vezes, encontram-se perdidos nas escolas pela falta de conhecimento dos professores e do próprio sistema educacional” (Faveri; Heinzle, 2019, p. 3). Esses estudantes sempre passaram/estão nas salas de aula regulares, porém, muitas vezes são despercebidos, uma vez que o sistema educacional tende a nivelá-los pela média, sem oferecer atenção ou incentivo diferenciados para isso.

Uma justificativa adicional que motiva este estudo é a percepção de que a produção acadêmica sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda é limitada, principalmente na área educacional, indicando mais estudos na psicologia, ocasionando impactos nos aspectos sociais, educacionais e profissionais. Esse cenário reforça a ideia de que esses estudantes permanecem “invisíveis” no contexto escolar, com seu potencial frequentemente despercebido e/ou não sendo devidamente valorizado (Abe, 2021; Pinheiro, 2018).

Para desenvolver este estudo levantamos a seguinte problemática: Como as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, auxiliam ou não na identificação desses sujeitos na rede pública de ensino do município de Braço do Norte – SC? Para o desenvolvimento da investigação, foram necessários um aporte teórico e uma organização metodológica que sustentasse a complexidade e a dinâmica desse processo.

Todos os estudantes têm direito a uma educação de qualidade, independentemente das suas condições físicas, sociais e intelectuais. No Brasil, a educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9394/1996 (Brasil, 1996), bem como por documentos como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Esses documentos estabelecem a necessidade de identificar, atender e promover o desenvolvimento integral de estudantes com essas características.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, conseqüentemente, examinar a invisibilidade desses no contexto da Educação Básica, no município de Braço do Norte – SC.

Portanto, estabelecemos alguns objetivos específicos que poderão contribuir com os resultados pretendidos, consequentemente, na elaboração do produto final, como prevê o mestrado profissional:

- I- relacionar e comparar as principais perspectivas teóricas sobre Altas Habilidades e Superdotação, identificando características, fundamentos e implicações nos processos de escolarização;
- II- analisar produções acadêmicas que discutam aspectos legais e teóricos sobre a escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, na perspectiva da educação inclusiva;
- III- levantar dados estatísticos sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na rede municipal de Braço do Norte – SC que impactam na formulação e acompanhamento de políticas educacionais inclusivas;
- IV- identificar na proposta curricular da rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC a presença e a adequação de medidas específicas voltadas ao atendimento das necessidades de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação; e
- V- propor uma formação para profissionais da educação que contemplem conhecimentos sobre identificação, caracterização e escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos a metodologia da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento que, segundo Morosini (2015), desempenha um papel crucial na produção acadêmica contemporânea, oferecendo uma abordagem sistemática para avaliar e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema ou campo de estudo.

O indivíduo, quando inicia um trabalho científico, está minado de crenças e de saberes sobre o tema que escolheu investigar. E, para que ocorra a transformação do fato social em científico, há que se buscar um afastamento deste cotidiano. A isto se denomina o processo de ruptura com os seus pré-conceitos (Morosini, 2015, p. 106).

Por meio da leitura revisamos os aportes teóricos que fundamentam nossa temática, assim como também buscamos mapear e analisar as pesquisas já realizadas nesse campo. Esse processo é essencial para compreender a evolução do conhecimento sobre o tema, além de identificar lacunas e avanços nas abordagens acadêmicas e pedagógicas. Para isso, tornou-se fundamental estabelecer critérios quanto ao recorte temporal das publicações a serem examinadas. Para a pesquisa, utilizou-se o recorte temporal de 2017 a 2022, para analisar os

marcos regulatórios e eventos importantes que podem ter influenciado diretamente na abordagem da temática, bem como a evolução temporal do próprio campo de estudo (Morosini, 2015). Dessa forma, conseguimos contextualizar as pesquisas no cenário histórico e político-educacional, avaliando o impacto das mudanças legislativas e políticas públicas sobre as práticas educativas, especialmente no que se refere à inclusão de estudantes com AH/SD.

A pesquisa qualitativa também abrange a imersão do pesquisador no campo de pesquisa, “considerando este como o cenário social em que tem lugar o fenômeno estudado em todo o conjunto de elementos que o constitui, e que, por sua vez, está constituído por ele” (González Rey, 2015, p. 81).

O recurso de pesquisa Estado do Conhecimento permite revisar e selecionar documentos, teorias, conceitos e metodologias relevantes em base de dados confiáveis que irão embasar a própria pesquisa. Isso não apenas fortalece a credibilidade do trabalho, mas também, demonstra um compromisso com a rigorosidade acadêmica.

Para tanto, utilizou-se do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD) para identificar as produções acadêmicas entre teses e dissertações que se centram no tema abordado, além de periódicos científicos que contribuíram com a base teórica, oferecendo dinamicidade ao texto.

O referencial teórico dessa pesquisa contou com as contribuições de Renzulli (2004, 2014) para aprofundar questões sobre as AH/SD, elucidando aspectos sobre a concepção de superdotação e a Teoria dos Três Anéis; de Gardner (1994, 2010) que aborda a Teoria das Inteligências Múltiplas; de Sternberg, Veronese e Grigorenko (2003), com a Teoria Triádica de Inteligência entre outras teorias. As contribuições de Abe (2021), Martelli (2017), Piske (2018), Pinheiro (2018), Virgolim (2019, 2021), entre outros pesquisadores, foram essenciais para a construção do conhecimento, discussão e estruturação da pesquisa, sendo essenciais para a construção de produto educacional. Importa ressaltar que foram utilizadas pesquisas e materiais teóricos que surgiram ao longo do percurso profissional da pesquisadora, principalmente na formação realizada no Profei/Udesc⁴, espaço de reflexão e inovação, corroborando para que o referencial teórico fosse robusto e fundamentado, possibilitando ampliar a compreensão do tema proposto.

⁴ A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) desempenha um papel essencial no desenvolvimento educacional, social e científico do Estado e do país. Como instituição pública e de excelência, a Udesc se destaca na formação de profissionais qualificados, na produção de conhecimento e na promoção da inclusão educacional. Seu compromisso com a pesquisa e a extensão fortalece a Educação Básica e Superior, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Os autores que fazem parte deste estudo ampliam a discussão sobre AH/SD ao integrar o tema ao campo educacional e político, especialmente no que diz respeito à cidadania. O propósito não é rotular esses estudantes com ênfase em um destaque privilegiado, mas garantir seus direitos fundamentais à identidade e à educação, respeitando suas necessidades específicas. Nesse contexto, a busca é por alternativas educacionais que reconheçam e acolham suas singularidades, promovendo o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. A proposta educacional, assim, visa criar um ambiente que valorize a diversidade e ofereça oportunidades equitativas, garantindo que tenham acesso a um ensino que respeite a todos.

A partir dos estudos, pesquisas e análises, temos como resultado a elaboração do produto educacional, intitulado “TRAMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Uma Proposta de Educação Inclusiva para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação” que visa contribuir de maneira significativa, principalmente, com a rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC, por ser foco deste trabalho. Nesse contexto foi concebido como um entrelaçamento de recursos que integram: a literatura infantojuvenil, a música-enredo, o audiovisual, e o audiolivro. Tem como propósito sensibilizar, refletir, conscientizar e construir conhecimentos que orientam o fazer pedagógico dos profissionais da educação para identificar, acolher e estimular o potencial de estudantes com AH/SD, no sentido de promover práticas inclusivas e mais equitativas.

O produto educacional iniciou com a elaboração de uma literatura infantojuvenil, com a narrativa de um personagem com características de AH/SD não identificado, que convive com várias incertezas e incompreensões no ambiente escolar. Para elucidar a história e dar visibilidade a essa temática tão valiosa, a literatura conta com um clipe com imagens e música personalizada, destacando o enredo. Consequentemente, os resultados da pesquisa contribuíram para a ampliação o produto educacional, acrescida com uma proposta de formação docente, como forma de propor uma alternativa formativa para o aprofundamento teórico, a partir da literatura e da música para despertar a reflexão e desenvolver com os profissionais a consciência da necessidade de um olhar mais atento para a identificação de estudantes com AH/SD.

Diante do exposto, considera-se que os questionamentos levantados, a oportunidade de ampliação do conhecimento e os resultados das investigações promovidas neste estudo incentivem uma reflexão aprofundada sobre o tema, beneficiando não apenas o contexto científico e acadêmico, mas também, impactando o cenário social. No âmbito da educação especial e inclusiva, essas publicações trazem contribuições significativas ao trabalho docente, orientando práticas para o reconhecimento e atendimento adequado dos estudantes com características de AH/SD. Assim, este estudo visa enriquecer a compreensão sobre esses

estudantes, além de propor junto aos educadores, a construção de estratégias pedagógicas inclusivas, a partir de um planejamento intencional e consciente sobre a importância de um ensino que acolha as diversas formas de talento e potencial, favorecendo um ambiente escolar inclusivo.

Esta dissertação encontra-se dividida em cinco seções que se organizam e fundamentam a construção do estudo. A primeira diz respeito a introdução, na qual são apresentadas a temática, a problematização, as justificativas sinalizando a relevância da pesquisa, os objetivos e a metodologia adotada.

A segunda descreve o caminho metodológico escolhido para desenvolver a pesquisa, conceituando a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, indicando os procedimentos para a coleta e análises de dados. A terceira discorre e analisa as produções acadêmicas sobre AH/SD na Educação Básica, que embasam a fundamentação teórica da pesquisa. A quarta é composta pelos marcos legais no campo da educação inclusiva, expondo os princípios dos direitos humanos, contextualizando os aspectos históricos e políticos da pessoa com AH/SD, apresentando os conceitos e concepções de inteligência, características e desafios emocionais, sociais e educacionais, explanando ainda, considerações sobre a (in)visibilidade desses estudantes na Educação Básica.

A quinta seção apresenta o percurso de escolarização dos estudantes com AH/SD nos sistemas de ensino público, estadual e municipal da Educação Básica de Braço do Norte – SC. Considerando a análise dos dados coletados, os resultados obtidos na pesquisa e as conclusões por ela indicadas, descreve-se os produtos educacionais produzidos em formato de literatura, videoclipe e uma proposta de formação continuada para os profissionais da educação.

Por fim, apresentamos as considerações finais com os resultados obtidos, mostrando a necessidade contínua de pesquisa, análise e ação para promover a inclusão e o desenvolvimento de estudantes com AH/SD com uma educação democrática e equitativa.

2 OPÇÕES METODOLÓGICAS

Esta seção apresenta o desenvolvimento metodológico que elegemos para a trajetória da presente pesquisa, mapeando e sintetizando os conhecimentos existentes em um campo específico, identificando lacunas, tendências, debates e descobertas relevantes.

A produção científica no campo da educação, embora em crescimento, ainda está em fase inicial de consolidação, com esforços contínuos para a construção e o fortalecimento de estados de conhecimento (Morosini, 2015). Observa-se um movimento crescente e coletivo de pesquisadores e instituições em busca de ampliar a base teórica e prática da área, evoluindo tanto o aprofundamento acadêmico quanto a aplicabilidade pedagógica. A ação de pesquisar viabiliza ao “pesquisador romper com seus pré-conceitos e a ruptura dos pré-conceitos existentes, oriundos do conhecimento prévio (empírico e/ou do senso-comum) sobre o conteúdo pesquisado, permitindo o avanço do conhecimento” (Francelino; Rebolo, 2022, p. 4).

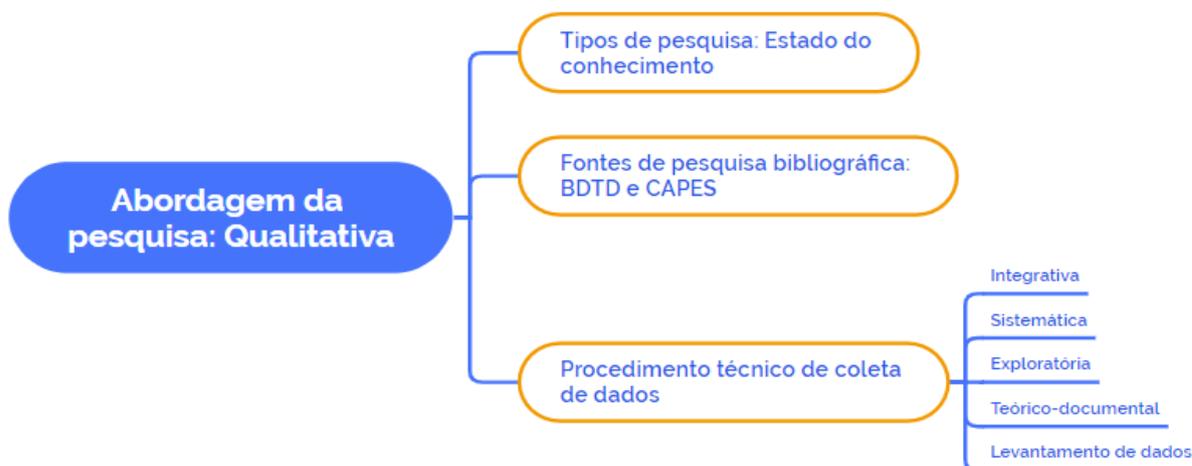
De acordo com Morosini (2015, p. 102), essa produção, no entanto, é frequentemente orientada por diretrizes e avaliações determinadas pela “área disciplinar”, o que gera um direcionamento específico nas investigações e nas metodologias adotadas. Assim, a construção do conhecimento educacional envolve uma constante adaptação e atualização para atender às demandas e desafios emergentes da sociedade, promovendo um diálogo entre teoria e prática que busca fundamentar e aprimorar políticas educacionais.

A pesquisa se desenvolverá numa abordagem integrativa, sistemática, de natureza exploratória, teórico-documental, com um levantamento bibliográfico e documental do tipo Estado do Conhecimento⁵ sobre o tema, para conhecer, investigar e analisar suas relações com o problema a ser pesquisado: como as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, auxiliam ou não na identificação desses sujeitos na rede pública de ensino do município de Braço do Norte – SC?

A organização metodológica será apresentada por meio do fluxograma na Figura 1, sendo imprescindível para a produção desta pesquisa, possibilitando abranger os objetivos da pesquisa.

⁵ Estado do Conhecimento é uma revisão do conhecimento produzido sobre determinado tema e um percurso metodológico indispensável para desenvolver um processo de análise, tanto quantitativa como qualitativa, das pesquisas produzidas nas diversas áreas do conhecimento (Francelino; Rebolo, 2022, p. 7-8).

Figura 1 – Organização metodológica da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Descrição: a imagem apresenta um mapa mental que organiza as informações sobre a abordagem qualitativa da pesquisa. No centro, encontra-se o título principal, “Abordagem da pesquisa: Qualitativa”, destacado dentro de uma forma oval azul com borda branca. A partir desse ponto central, três ramificações principais se expandem, dentro de linhas laranjas, detalhando os aspectos mais relevantes da pesquisa: “Tipos de pesquisa: Estado do conhecimento”, é representada por uma linha laranja que conecta o título central ao texto. A segunda ramificação, também conectada por uma linha laranja, aborda as “Fontes de pesquisa bibliográfica: BDTD e Capes”. A terceira ramificação, intitulada “Procedimento técnico de coleta de dados”, é a mais detalhada, apresentando subdivisões conectadas por linhas azuis que se estendem verticalmente. Essas subdivisões incluem diferentes métodos utilizados na pesquisa, como análise integrativa, sistemática, exploratória, teórico-documental e levantamento de dados. A organização das informações segue uma estrutura lógica, destacando os elementos essenciais da abordagem qualitativa da pesquisa.

Para este trabalho de pesquisa não houve a necessidade da apreciação do Comitê de Ética, por meio da Plataforma Brasil⁶ – Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), por ser uma pesquisa que não envolve contato direto com a população escolar. Toda pesquisa assume, em linhas gerais, que a ética que perpassa por protocolos e etapas para que a ação possa ser considerada com o máximo de imparcialidade.

O comprometimento com as estratégias de pesquisa obedeceu aos preceitos éticos e legais necessários, garantindo apontamentos de resultados para que a produção do produto pudesse atender de forma satisfatória uma realidade posta na Educação Básica referente a projeção da educação inclusiva nos ambientes escolares.

⁶ A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o Sistema CEP/Conep.

2.1 PESQUISA DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO

A metodologia do tipo Estado do Conhecimento, foi utilizada por ser considerada um “instrumento consistente de conhecimento, não apenas para quem o realiza, mas também, para quem o utiliza para aprimorar seus trabalhos sobre um objeto de estudo proposto” (Francelino; Rebolo, 2022, p. 3). Possibilita ao pesquisador conhecer e romper com seus pré-conceitos sobre o conteúdo estudado, e a partir desse movimento, avançar na aquisição/elaboração do conhecimento.

[...] a construção de estados de conhecimento, aqui entendidos como identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial. Numa perspectiva de aprendizagem ativa e colaborativa, pela qual o sujeito assume o compromisso com a sua reflexão crítica, com a construção de seu objeto e com a inserção no campo científico (Morosini, 2015, p. 114).

A pesquisa do tipo Estado do Conhecimento permite uma compreensão abrangente do panorama atual de um campo específico, transcendendo a mera revisão bibliográfica. Para Morosini (2015, p. 102) é importante que a “identificação, registro, categorização levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros”. Ao conferir sistematicamente a literatura existente, os pesquisadores podem identificar as principais teorias, descobertas e debates que moldam o tema de interesse. Isso é essencial para contextualizar o estudo, em relação ao conhecimento acumulado, fornecendo uma base sólida para a pesquisa original.

Partindo do princípio da base teórica analisada, ao revisar estudos anteriores, os pesquisadores podem identificar os principais conceitos, modelos e abordagens metodológicas que são pertinentes ao seu campo de estudo e construir uma base teórica sólida.

A construção de uma produção científica é influenciada por diversos fatores que vão além das capacidades individuais do pesquisador, tornando-se essencial levar em conta, não apenas suas habilidades individuais, mas também, o contexto mais amplo no qual ele está inserido, incluindo a instituição, o ambiente nacional de pesquisa e as interações globais. Isso ajuda a entender melhor como e porque certos tipos de pesquisa são realizados e como contribuem para o avanço do conhecimento científico (Morosini, 2015, p. 102).

A autora cita as contribuições de Bourdieu (1983), afirmando que as relações de força e monopólios, as lutas e estratégias influenciam diretamente na elaboração do conhecimento e na efetivação da produção científica contemporânea.

Um fator crucial a ser ressaltado refere-se à contribuição na identificação de eventuais lacunas no conhecimento atual, analisando suas limitações ou controvérsias, que permitem aos pesquisadores formular questões de pesquisa significativas e relevantes. Ao incorporar uma revisão criteriosa da literatura, os pesquisadores podem garantir que suas produções acadêmicas sejam informadas, relevantes e significativas, fomentando o avanço do conhecimento acadêmico.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando o objetivo geral desta pesquisa de analisar as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com AH/SD e, conseqüentemente, examinar a invisibilidade desses estudantes no contexto da Educação Básica, no município de Braço do Norte – SC, no primeiro momento, será realizada uma pesquisa quantitativa sobre os dados estatísticos, indicando os identificados com Altas Habilidades/Superdotação no censo escolar da rede pública. Em seguida, a realização da pesquisa teórico-documental, com um levantamento bibliográfico, utilizando as bases de dados da BDTD e Capes, e documental sobre o tema, para conhecer, investigar e analisar as suas relações com o problema a ser pesquisado: as políticas públicas e suas implicações na realidade educacional brasileira, mais especificamente, ao município de Braço do Norte – SC.

De acordo com as indicações de Fabrin (2020, p. 34):

A ação do pesquisador de políticas educacionais o convoca a explicitar os valores com base nos quais ele orienta sua prática investigativa. De uma perspectiva crítica de pesquisa, a indagação: ‘[...] até que ponto o trabalho [de pesquisa] implica uma concordância ou aprovação das políticas que estão por detrás da manutenção, justificação e legitimação de instituições’ (Ozga, 2000, p. 94), é indicativa de valores demarcadores desta pesquisa? Trata-se de observar princípios de investigação e de entender a atividade de pesquisa imbuída do propósito da justiça social (Ozga, 2000).

Na sequência, a metodologia proposta enfatiza a importância de examinar os documentos de forma crítica e analisar tanto o que está explícito quanto o que está implícito nas fontes, destacando a necessidade de considerar a posição do pesquisador e sua perspectiva teórica ao interpretar os documentos.

Se compreendemos a empiria como ‘gestada’ na história, como manifestação da consciência humana na história, e se a tomamos como passível de conhecimento pelo sujeito histórico podemos considerar que conhecê-la é conhecer a própria consciência do homem. Pelo seu conhecimento é possível articular outras formas de consciência. Em síntese, expressam vida, conflitos, litígios, interesses, projetos políticos – história.

Na efervescência dessas determinações se encontram pesquisador, documento e teoria (Evangelista, 2012, p. 56).

Além disso, sugere-se a importância de compreender as múltiplas determinações que afetam a produção dos documentos e investigar as origens, tendências e interesses envolvidos. A necessidade de superar perspectivas dualistas e buscar a essência das fontes, além de reconhecer que a interpretação dos documentos é influenciada pelo conhecimento acumulado e pelos métodos no estudo.

Se o documento existe fora do pesquisador, para que possa extrair dele dados da realidade é preciso que assuma uma posição ativa na produção de conhecimento: localiza, seleciona, lê, relê, sistematiza, analisa as evidências que apresenta (Evangelista, 2012, p. 56).

Diante do exposto, a importância da análise crítica das evidências e do uso adequado da teoria na pesquisa educacional, a fim de compreender a complexidade da política educacional e suas instruções na sociedade. Ressalta-se a importância de ler nas entrelinhas, questionar o que está silenciado e desvendar as pistas que os documentos oferecem. Pois, a ideia de que o conhecimento acumulado, o pensamento reflexivo e a investigação crítica são fundamentais para a análise de documentos e a construção do conhecimento.

É imprescindível conhecer os conceitos, problemas, hipóteses e teorias para explicar as AH/SD, de modo a traçarmos um estudo sobre a situação, na realidade do sistema municipal de Braço do Norte – SC e suas principais características e desafios, para contextualizar a pesquisa.

Faveri (2020) afirma que os documentos possibilitam uma compreensão mais aprofundada dos procedimentos e das ações exigidas por uma política que coloca o indivíduo no centro de suas práticas. Essa abordagem evidencia a relevância da análise documental como um recurso que conecta o passado, o presente e as demandas futuras no contexto das políticas públicas e sociais.

Nesta pesquisa, os dados foram analisados, seguindo as recomendações de Evangelista (2012) e Morosini (2015), evidenciando cada etapa de geração de dados, a partir dos objetivos específicos por meio da análise em documentos disponíveis em arquivos públicos municipais, estaduais e nacionais, bem como informações acessíveis no *site* oficial da Prefeitura Municipal de Braço do Norte – SC. Além disso, foram verificadas legislações, relatórios e registros administrativos pertinentes ao tema, visando identificar a existência de políticas públicas, diretrizes e ações voltadas para esse público específico.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

O percurso para realização de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento inicia-se a partir dos critérios para seleção do material, com a definição do descritor ‘palavra-chave’ e do espaço temporal que será obedecido (Francelino; Rebolo, 2022, p. 8).

A presente dissertação, intitulada “Desafios na Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas Habilidades e Superdotação em Braço do Norte – SC”, fundamenta-se no método da revisão teórica. Essa abordagem se caracteriza pela análise sistemática e crítica de produções científicas, documentos e legislações, permitindo uma síntese dos principais conhecimentos acumulados sobre o tema. Esse método é fundamental para estruturar um panorama consistente acerca da temática, evidenciar lacunas e propor novas interpretações, a partir das perspectivas já consolidadas.

No contexto desta pesquisa, a revisão teórica foi escolhida por sua capacidade de integrar conceitos fundamentais, questões como a invisibilidade educacional e social, explorar e avaliar a implementação e eficácia das políticas públicas voltadas para esse público. Além disso, o Estado do Conhecimento das teorias permite identificar e analisar o impacto das políticas nas práticas escolares e na formação docente, dimensões essenciais para compreender os desafios enfrentados no Brasil, especialmente para o contexto da pesquisa, a rede municipal de Braço do Norte – SC.

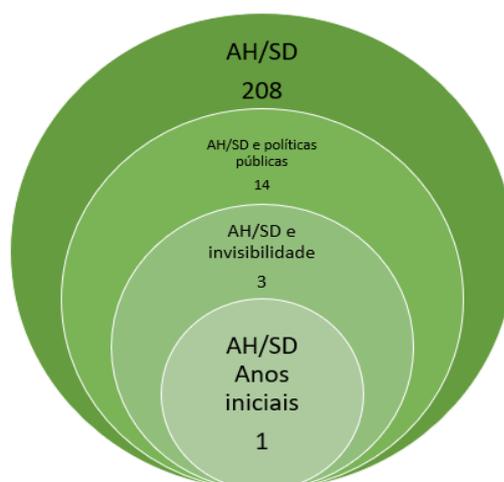
Nesta seção apresentaremos o Estado do Conhecimento referente às publicações realizadas nos últimos anos sobre as Altas Habilidades/Superdotação. Uma revisão teórica foi conduzida com base em critérios rigorosos de seleção de fontes. Para garantir a atualidade e relevância dos dados, o recorte temporal abrangeu o período de 2017 a 2022, privilegiando pesquisas recentes, publicadas em português, que refletem o contexto educacional brasileiro. As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), devido à sua abrangência e por serem os principais programas responsáveis pela base de referência de estudos científicos.

Para a busca, determinamos que o termo “Altas Habilidades/Superdotação” deveria constar no título dos estudos, enquanto os demais descritores poderiam estar no título e/ou assunto. Optamos por utilizar outros descritores como: Altas Habilidades/Superdotação e educação inclusiva. Com resultados extensos percebemos que seria necessário refinar a procura e, na opção “busca avançada”, conseguimos resultados mais satisfatórios, ao combinar os

descritores: políticas públicas; invisibilidade; anos iniciais – foram específicos com o objetivo de abranger as dimensões centrais do problema investigado. Essas palavras-chave permitiram localizar estudos que discutissem desde os conceitos teóricos e os desafios de identificação até as práticas pedagógicas inclusivas e as diretrizes políticas. Com a seleção inicial dos materiais encontrados, foi realizada uma triagem adicional por meio da leitura dos resumos, eliminando-se os trabalhos que não correspondiam ao objeto de investigação. Para concluir o processo, foram examinados o título, resumo, palavras-chave e introdução de cada estudo, assegurando que as produções selecionadas estivessem alinhadas ao foco do estudo.

Observamos, na Figura 2, os achados que contemplam a pesquisa no banco de dados BDTD e Capes no recorte temporal de 2017 a 2022.

Figura 2 – Seleção de produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental nas bases de dados Capes – 2017 a 2022



Fonte: Capes (2023)⁷.

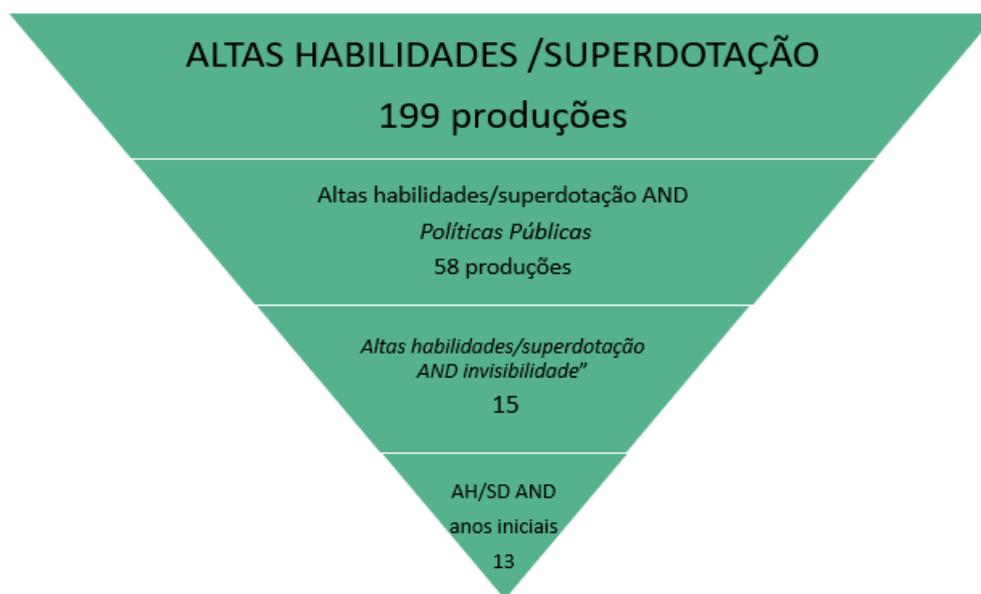
Descrição: a imagem apresenta um diagrama intitulado “Seleção de produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental nas bases de dados Capes – 2017 a 2022”, em formato de círculos concêntricos, organizado em diferentes níveis que retratam a amplitude de abordagens relacionadas ao tema de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Cada círculo representa uma subcategoria do tema principal, com a quantidade de trabalhos ou estudos associados e indicados em números. O círculo maior, no cor verde mais escuro, destaca o tema principal “AH/SD” com o número 208, que representa o total de estudos ou registros sobre o tema. Em seguida, um círculo menor, com enfoque mais claro, foca em “AH/SD e políticas públicas”, contabilizando 14 estudos. Outro círculo ainda menor, em verde mais claro, refere-se à subcategoria “AH/SD e invisibilidade”, com apenas três registros identificados. Por fim, o círculo central e mais restrito apresenta o tema “AH/SD Anos iniciais”, com apenas um registro, representando a menor quantidade de estudos encontrados. A paleta de cores, com tons de verde que vão do escuro ao claro, reforçando visualmente essa gradação quantitativa.

No ano de 2022, iniciamos buscas mais sistemáticas por dissertações e teses na Capes. No primeiro momento utilizamos como descritor central “Altas Habilidades/Superdotação” que

⁷ Fluxograma elaborado pela autora com base nas produções encontradas na base de dados da Capes período 2017 a 2022, utilizando os descritores condizentes com a pesquisa.

trouxe 343 trabalhos. Para refinar os achados, utilizamos o recorte temporal de 2017 a 2022, sinalizando 208 produções. Já com o acréscimo do descritor “políticas públicas”, o número reduziu para 54 e, com o descritor “invisibilidade”, três produções. Entretanto, ao utilizar “anos iniciais”, resultou em uma produção.

Figura 3 – Seleção de produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental nas bases de dados BDTD – 2017 a 2022



Fonte: BDTD (2023)⁸.

Descrição: a imagem apresenta um diagrama em formato de pirâmide invertida que organiza informações relacionadas às produções acadêmicas sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Na parte superior, no maior segmento da pirâmide, destaca-se o tema geral “Altas Habilidades/Superdotação”, com um total de 199 produções identificadas. Essa seção representa o total de estudos disponíveis sobre o assunto. Logo abaixo, o segundo segmento, um pouco menor, aborda a subcategoria “Altas habilidades/Superdotação AND Políticas Públicas”, destacando que foram encontradas 58 produções relacionadas a essa combinação de temas. No terceiro nível, ainda mais estreito, está a subcategoria “Altas Habilidades/Superdotação AND invisibilidade”, com um total de 15 produções identificadas, o que demonstra uma quantidade menor de estudos para esse tema específico. Por fim, no menor segmento, na base da pirâmide, está a subcategoria “AH/SD AND anos iniciais”, com apenas 13 produções registradas, evidenciando a lacuna de pesquisas na área que relaciona Altas Habilidades/Superdotação aos anos iniciais da educação. A escolha das tonalidades verdes para cada segmento cria uma gradação visual que reforça essa posição de informações.

Para realizar a pesquisa no banco de dados da BDTD, no ano de 2022, utilizou-se o descritor “*Altas Habilidades e Superdotação*” e foram identificados o total de 377 produções acadêmicas dentre teses (T) e dissertações (D). Aplicamos, então, o recorte temporal de 2017 a 2022, resultando em 199 trabalhos. Sendo, ainda, um quantitativo extenso, agregamos o termo

⁸ Fluxograma elaborado pela autora com base nas produções encontradas na base de dados da BDTD, no período de 2017 a 2022, utilizando os descritores condizentes com a pesquisa.

“políticas públicas”, totalizando 58 trabalhos, com o descritor “invisibilidade”, resultando em 15 trabalhos e com “*anos iniciais*” obtivemos 13 produções.

A análise foi conduzida a partir de um processo de leitura crítica, categorização dos dados e descrição das principais contribuições encontradas. Os textos selecionados incluíram teses, dissertações, artigos científicos e documentos oficiais, garantindo uma visão ampla e interdisciplinar do tema.

Conforme os critérios de refinamento das produções acadêmicas aplicados no levantamento na base de dados da BDTD, com recorte temporal entre os anos de 2017 e 2022 e os recursos textuais, verificamos que as produções em dissertações de mestrado foram mais recorrentes.

Esse levantamento de produções acadêmicas teve como objetivo identificar possibilidades para o avanço na pesquisa e dar destaque a resultados que abordassem a identificação e inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na educação especial, com base nas políticas que regulamentam a educação inclusiva. A seleção dos estudos que compõem a base de dados desta pesquisa foi realizada em repositórios nacionais de ampla circulação e contou, também, com materiais bibliográficos que foram surgindo com as leituras realizadas.

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos já elaborados e refletir sobre a temática, foi imprescindível pesquisar produções acadêmicas, que permitissem compreender e elucidar conceitos, teorias, contextualizando o que já foi produzido.

Após a leitura detida dos trabalhos acadêmicos entre resumos, introdução e quando necessário, parte textuais, chegamos ao limite de nove textos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Seleção das produções acadêmicas com descritor “Altas Habilidades e Superdotação”

TÍTULO	AUTORIA	PRODUÇÃO	ANO
Políticas educacionais para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: um estudo sobre a transversalidade	Ana Carolina Cyrino Pessoa Martelli	T	2017
A (in)visibilidade dos estudantes alto-habilidosos e a produção do fracasso escolar: faces da escola capitalista e seus efeitos na educação brasileira	Leandro da Nóbrega Pinheiro	T	2018
É inteligente mas... perspectivas e formação de professores para Altas Habilidades/Superdotação	Fernanda Souza de Oliveira	D	2018

TÍTULO	AUTORIA	PRODUÇÃO	ANO
Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner	Fernanda Hellen Ribeiro Piske	T	2018
Atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da política de educação especial em Santa Catarina	Roseli Ana Fabrin	D	2020
A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial	Meire Luiza de Castro	D	2020
Compreensões sobre Altas Habilidades/Superdotação: dos sentidos às práticas de enriquecimento curricular	Fanny Bianca Mette de Faveri	D	2020
A educação de alunos com Altas Habilidades e Superdotação	Elenita Moura Meireles Abe	D	2021
A trajetória educacional de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação	Elaine Cristina Batista Borges de Oliveira	T	2022

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A dissertação “Atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da política de educação especial em Santa Catarina” de Roseli Ana Fabrin teve como objetivo investigar o atendimento oferecido aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da política de educação especial.

Considerando a atenção sobre a escolarização dos estudantes de AH/SD, Fabrin (2020, p. 21) enfatiza que “no intuito de oferecer um espaço de referência para o atendimento a esse público, foram criados, em 2005, Núcleos de Atividades de Altas Habilidades (Naah/S) distribuídos em todos os estados e no Distrito Federal”.

A autora questiona em que medida o atendimento a estudantes com AH/SD, na perspectiva da educação inclusiva, tem sido correspondido pelas condições e organização estabelecidas pela política de Educação Especial em Santa Catarina.

Com base em vários estudos relacionados ao tema, a autora foi analisando e percorrendo sua pesquisa, citando que Camargo (2013)⁹ procurou compreender as estratégias de acessibilidade educacional de estudantes com AH/SD que participaram de programas de

⁹ CAMARGO, R. G. **Estratégias de acessibilidade educacional para e por estudantes com altas habilidades/superdotação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

enriquecimento extraescolar, enquanto em Oliveira (2014)¹⁰ encontrou que o processo de identificação de crianças precoces é complexo e inclui muitas variáveis, mas que os pais e/ou responsáveis são igualmente capazes de identificar a precocidade nos filhos.

Conhecer mais sobre o assunto é imprescindível pois existem muitas definições confusas, muitas informações do senso comum, com pouca consistência teórica acerca do sujeito com AH/SD, “fato de os professores das classes regulares terem dúvidas quanto a conceitos relacionados à AH/SD, de que são exemplos os conceitos de talento e superdotação” (Fabrín, 2020, p. 111), isso sugere a extensão da dificuldade em perceber e trabalhar com estudantes com essas características.

Já a contribuição de Martelli (2017) elucidou sobre a importância da não ruptura das políticas inclusivas destinadas a esse alunado, que deve ser contínua e automática nas diferentes etapas/níveis de ensino. Além disso, o texto também discute a formação de professores para lidar com estudantes com AH/SD e sugere possíveis caminhos para aprimorar o atendimento e a inclusão desses estudantes na escola. Os resultados da tese podem ser incluídos para melhorar a política de educação especial em Santa Catarina, com o objetivo de fornecer um atendimento mais efetivo e personalizado para esse público, bem como possíveis direções para pesquisas futuras na área.

Fabrín (2020) faz uma vasta pesquisa de ordem bibliográfica e documental, por meio de estudos sistematizados, transcorrendo as diversas esferas políticas/administrativas, analisando as legislações e suas contribuições à educação inclusiva desses estudantes.

Na tese “Políticas educacionais para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: um estudo sobre a transversalidade”, Ana Carolina Cyrino Pessoa Martelli (2017), realizou uma pesquisa para investigar como as políticas educacionais brasileiras têm sido implementadas para atender às necessidades desses estudantes e como essas políticas têm sido transversais, ou seja, se estão sendo aplicadas de forma integrada com outras áreas de conhecimento.

¹⁰ OLIVEIRA, E. C. B. B. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

A autora cita vários estudos de Cupertino (2008)¹¹, Delou (2007), Moreira e Lima (2012)¹² e Pérez e Freitas (2014)¹³, dentre outros, que demonstram o quanto a temática das AH/SD ainda carece de estudos e concretização de políticas educacionais.

O texto indica vários documentos referenciais que abordam questões sobre as políticas públicas. Por meio da análise desses documentos oficiais e entrevistas com gestores e professores de escolas públicas, a autora identificou que as políticas para atendimento aos estudantes com AH/SD são pouco conhecidas e aplicadas de forma isolada e fragmentada, sem uma integração com outras políticas educacionais, o que pode resultar em uma falta no acesso e promoção do desenvolvimento desses estudantes.

Assim, a dissertação propõe uma abordagem transversal, perpassando todos os níveis de ensino, que envolve a integração das políticas educacionais para atendimento aos estudantes com AH/SD com outras políticas educacionais, de forma a promover uma educação mais inclusiva e eficaz para todos.

Martelli (2017) informa que são necessárias várias indicações pedagógicas que incluam programas de enriquecimento escolar e aprofundamento de estudos, de forma a ajustar o ensino ao nível de desenvolvimento apresentado pelo estudante. Identifica, também, que a falta de conhecimento e a fragmentação das políticas educacionais para atendimento são fatores que contribuem para a exclusão desses estudantes do reconhecimento no sistema educacional. Ao trazer essa discussão à tona, a tese oportuniza a conscientização sobre a importância da implementação de políticas mais efetivas para atendê-los.

A tese “A (in)visibilidade dos estudantes alto-habilidosos e a produção do fracasso escolar: faces da escola capitalista e seus efeitos na educação brasileira”, escrita por Leandro da Nóbrega Pinheiro (2018), trata da invisibilidade e do fracasso escolar dos estudantes com altas habilidades no contexto da escola brasileira. A tese também contribui para uma reflexão crítica sobre a escola capitalista e sua relação com as desigualdades sociais, econômicas e culturais presentes na sociedade brasileira.

¹¹ Obra contemplando conceitos, teorias, legislações e possibilidades de enriquecimento curricular. CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.). **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

¹² MOREIRA, Laura Ceretta; LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. Interface entre o Naah/S e Universidade: um caminho para inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. (Orgs.). Curitiba: Juruá, 2012.

¹³ Artigo científico que analisa as políticas públicas brasileiras para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), considerando a legislação, verificando como causas da carência e precariedade, o atrelamento da oferta do atendimento educacional especializado a uma demanda que ainda não é aferida; a deficiente compreensão das realidades educacionais regionais.

A pesquisa traz à tona a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas e a forma como a escola trata esses estudantes, destacando a importância de estratégias diferenciadas de ensino para atender às necessidades específicas.

Ao mostrar a falta de valorização e apoio por parte da escola, o autor destaca a importância de se criarem políticas e práticas educacionais que considerem as diferenças e particularidades dos estudantes, especialmente aqueles com AH/SD, a fim de garantir uma educação mais inclusiva, justa e equitativa.

Além disso, a tese também contribui para uma reflexão crítica sobre a escola capitalista e sua relação com as desigualdades sociais, econômicas e culturais presentes na sociedade brasileira. Segundo Pinheiro (2018, p. 42), “a sociedade capitalista é extremamente desigual, impondo aos indivíduos experiências de socialização e acesso aos mediadores culturais e ao conhecimento totalmente diversos, que variam conforme a posição dos sujeitos”. Sendo assim, é necessário repensar o papel da educação na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A dissertação “É inteligente, mas...: perspectivas e formação de professores para as Altas Habilidades/Superdotação”, de Fernanda Souza de Oliveira (2018), analisa as percepções e práticas de professores em relação aos estudantes com AH/SD no contexto escolar. A pesquisa é conduzida com o objetivo de compreender como os educadores percebem, identificam e atendem esses alunos, além de explorar a formação oferecida para lidar com suas necessidades específicas.

O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e utiliza entrevistas e análises documentais para investigar as barreiras e desafios enfrentados por professores. Entre os resultados, destaca-se a falta de formação inicial e continuada para trabalhar com o público-alvo de AH/SD, bem como estereótipos e preconceitos que dificultam a identificação e o atendimento desses estudantes. A autora também discute as implicações dessa lacuna no desenvolvimento do potencial desses alunos e indica caminhos para a inclusão educacional efetiva.

Elenita Moura Meireles Abe (2021), em seus estudos, esclarece a importância da identificação precoce de alunos com AH/SD para garantir que recebam uma educação adequada e desenvolvam todo o seu potencial. Discute os desafios enfrentados na escola e as estratégias de ensino que podem ser usadas para atender às suas necessidades educacionais especiais.

Estudantes superdotados, historicamente, não enfrentaram dificuldades para entrar na escola comum, mas muitas vezes não eram reconhecidos. Isso se deve em parte ao uso de testes de quociente intelectual limitados que não consideravam suas diversas habilidades e formas de

expressão criativa. Os resultados desses testes, baseados em desempenho acadêmico convencional, frequentemente levavam a intervenções desconectadas do ambiente escolar geral.

Abe (2021) afirma que é o professor que, por meio do contato diário, pode perceber e analisar os sinais de um potencial diferenciado, estabelecendo relações com esse estudante que serão essenciais para o seu desenvolvimento. Isso pode ajudar a reduzir o risco de subdesenvolvimento e garantir que recebam uma educação adequada para desenvolver todo o seu potencial.

Alguns apontamentos que se destacam nesta pesquisa, reforçam que estratégias de ensino eficazes podem ser usadas para atender às necessidades desses estudantes. Isso inclui uma abordagem personalizada de ensino que leve em consideração as habilidades, interesses e demandas individuais, bem como, a possibilidade de desafios e oportunidades de aprendizado avançado.

Finalmente, o estudo também destaca a importância de fornecer recursos e suporte adequado para educadores e pais desses estudantes. Isso pode ajudar a garantir que recebam a orientação e o suporte necessário para se destacarem e aproveitarem os seus potenciais em suas vidas escolares, sociais e profissionais.

A tese de Oliveira (2022) aborda a trajetória acadêmica de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação após participarem do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação (PAPCS) no Brasil. A pesquisa investiga os impactos dessa experiência por meio de entrevistas realizadas em 2020 com famílias e alunos, analisando o desenvolvimento escolar pós-PAPCS. As reflexões são embasadas na teoria de Renzulli (1998, 2004) e na análise de conteúdo de Bardin (1977)¹⁴. Os resultados indicam que, apesar do reconhecimento das habilidades pelos familiares, há desafios no autorreconhecimento e na inserção escolar. A autora ressalta que o apoio familiar, o atendimento educacional especializado e ambientes escolares adequados são fundamentais para uma trajetória escolar saudável e integral.

A pesquisa de mestrado “A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial”, de Castro (2020), teve origem na necessidade de oferecer atendimento especializado a crianças com AH/SD na Educação Infantil. O objetivo geral foi capacitar professores para identificar indicadores de superdotação nesse contexto e desenvolver estratégias de ensino adequadas para atender às necessidades desses estudantes.

¹⁴ Análise de conteúdo como uma metodologia de análise de dados da pesquisa qualitativa em Educação. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Ressaltando a importância da criação de um grupo de estudo com professores para auxiliar na proposição de intervenções pedagógicas diferenciadas e na elaboração de um manual de capacitação para professores. Os resultados destacaram a importância de currículos diferenciados para atender às particularidades das crianças superdotadas e a relevância da capacitação para identificação e atendimento adequado.

A dissertação “Compreensões sobre Altas Habilidades/Superdotação: dos sentidos às práticas de enriquecimento curricular”, de autoria de Fanny Bianca Mette de Faveri (2020), trata sobre uma proposta diferenciada, para contribuir com o desenvolvimento de potenciais por meio de ações de Enriquecimento Curricular, realizadas em projetos da Universidade Federal de Santa Catarina. Investiga, também, como esses conceitos são compreendidos pelos pais e como são aplicados em salas de aula. Bem como, propõe reflexões sobre o tema e sugere estratégias para o desenvolvimento adequado das habilidades.

A autora corrobora com Virgolim (2019, p. 10)¹⁵, quando enfatiza que é importante para o professor se familiarizar com essa população que, tradicionalmente, tem passado despercebida nos bancos escolares. É necessário ter um olhar atento, percebendo as necessidades e particularidades de cada indivíduo.

Contribuindo com a pesquisa, a autora cita:

Em relação à análise documental, foram analisados documentos nacionais, por meio de Brasil (1996, 2005, 2007, 2008, 2011, 2015) mediante a Nota técnica n.º 40/2015, Resolução n.º 04/2009, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), LDB (n.º 9396/96) e Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina (2009, 2018), entre outros. Para fundamentar tais análises, tivemos como aporte teórico autores da área de AH/SD, como Renzulli (2004, 2014), Pérez (2012); Freitas (2012); Virgolim (2014; 2019); Gama (2006), entre outros (Faveri, 2020, p. 22).

O estudo fornece uma análise crítica sobre como os conceitos de AH/SD e as práticas de enriquecimento curricular são compreendidos e aplicados em salas de aula, destacando as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores no atendimento às necessidades dos estudantes superdotados.

Embasando-se na revisão de literatura abrangente sobre o tema, o que evidencia sua expertise no assunto, Faveri (2020) faz uma análise crítica sobre como as políticas educacionais

¹⁵ O livro “Altas Habilidades/Superdotação: um Diálogo Pedagógico Urgente”, de Angela Márgda Rodrigues Virgolim, presidente do ConBrasD, é uma obra essencial para professores, familiares e profissionais que interagem com pessoas com AH/SD. Estruturada em apresentação, seis capítulos, considerações principais e referências, a obra aborda, de forma progressiva, temas como inteligência, criatividade, concepções sobre altas habilidades, identificação da superdotação, o modelo de enriquecimento de Renzulli, aspectos socioafetivos e estratégias criativas-produtivas para superdotados no ambiente escolar.

e as práticas pedagógicas estão sendo implantadas no Brasil, em relação aos estudantes superdotados. Além disso, a autora oferece sugestões práticas para melhorar o atendimento desse público, como a implementação de programas de enriquecimento curricular e a utilização de tecnologias educacionais.

A tese de Fernanda Hellen Ribeiro Piske (2018) “Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner”, investiga as perspectivas de Vygotsky e Rudolf Steiner¹⁶ sobre a criatividade e como elas podem ser aplicadas no ensino.

Vygotsky (1987) foi um dos teóricos que se ocuparam em investigar o fenômeno criativo e suas características. Sua contribuição tem sido muito significativa para esse campo do conhecimento, especialmente se considerarmos a maneira clara e objetiva como conceituou criatividade. Sua sugestão foi elaborar uma analogia entre os fenômenos criatividade e eletricidade. Percebemos que a eletricidade está presente em eventos de diferentes magnitudes. Existe em grande quantidade nas grandes tempestades, com seus raios e trovões, mas ocorre também na pequenina lâmpada, quando ligamos o interruptor. A eletricidade é a mesma, o fenômeno é o mesmo, só que expresso com intensidades diferentes. A criatividade se processa da mesma forma. Todos somos portadores dessa energia criativa. Alguns vão apresentá-la de forma magnânima, gigantesca; outros vão irradiar a mesma energia só que de maneira suave, discreta. A energia é a mesma, a capacidade também, apenas distribuídas de forma diferenciada (Virgolim, Fleith e Neves-Pereira, 1999 *apud* Piske, 2018, p. 18-19).

O estudo inclui uma análise empírica sobre como estudantes superdotados, suas famílias e professores atribuem significados à criatividade na escola. Informa que Vygotsky e Steiner veem a criatividade como parte essencial da consciência humana, ligada à capacidade de imaginação e criação para o desenvolvimento integral da pessoa, enfatizando a importância da arte e da ciência para estimular esse fenômeno, destacando o papel da afetividade no processo criativo.

Piske (2018) ressalta que, no contexto brasileiro, os estudantes superdotados enfrentam desafios com a falta de estímulo à criatividade no ensino regular, enquanto nas salas especializadas há mais espaço para atividades que promovam a criatividade, apesar das limitações de recursos. Nos Estados Unidos, há uma diferença perceptível na motivação e na abordagem da criatividade em programas especializados para estudantes superdotados, em comparação com o ambiente regular.

Os resultados mostram a necessidade de integrar afetividade e criatividade no ensino de superdotados, reconhecendo a importância do autoconhecimento e da compreensão das próprias

¹⁶ A partir de Steiner é possível compreender que o ensino com foco na criatividade ocorre na ligação entre a ciência e a arte. O ensino centra-se nas práticas artísticas, na modelagem, na pintura, no desenho, no teatro, na história de faz-de-conta, entre outras formas que possibilitam cada criança a envolver-se apaixonadamente pelo aprendizado, tornando-a uma criança sensível, autônoma, investigativa e reflexiva em relação ao conteúdo estudado (Piske, 2018, p. 107).

potencialidades e limitações para uma educação eficaz. A discussão entre Vygotsky e Steiner sobre a criatividade oferece *insights* valiosos para promover uma educação mais humana e justa.

Nos trabalhos analisados, observamos o aprofundamento nos conceitos relacionados ao tema, além de uma ampliação do conhecimento sobre as discussões em comum com a área das Altas Habilidades/Superdotação. Isso inclui a exploração de conceitos, legislação e métodos de coleta de dados utilizados nesse contexto. Vale salientar que dentre o universo de produções analisadas, algumas, pouco ou nada, apresentavam indicativos relacionados à acessibilidade quanto a leitura de imagens, que ao nosso ver, consideramos relevante para uma cultura mais inclusiva no campo das produções acadêmicas.

4 MARCOS LEGAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nesta seção apresentamos o percurso histórico sobre inclusão da pessoa com AH/SD nos espaços educacionais, que envolvem contribuições teóricas, legislação que regulamentam a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, bem como os conceitos teóricos que auxiliam na temática do presente estudo.

4.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRINCÍPIOS DOS DIREITOS HUMANOS

A inclusão na educação é um princípio consagrado nos direitos humanos, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Ambos os documentos enfatizam o direito de todos os indivíduos à educação sem discriminação e em igualdade de condições.

A inclusão não se limita apenas a pessoas com deficiência, mas a todos os grupos vulneráveis, incluindo os com AH/SD. Uma abordagem inclusiva pressupõe que todos têm o direito de desenvolver seu potencial ao máximo e que as escolas devem se adaptar/adequar para atender a essa diversidade.

A universalidade do acesso à educação é o primeiro passo para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica, cultural, linguística, condição física ou mental, tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial (Carneiro, 2021)¹⁷. Isso não se limita apenas a permitir que as pessoas entrem nas salas de aula, mas também, a criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, em que cada estudante se sinta valorizado e respeitado, e que suas diferenças sejam reconhecidas como fontes de enriquecimento para a sociedade como um todo (Castro, 2020; Faveri, 2020; Rondini; Martins; Medeiros, 2021).

Segundo afirma Bueno (2008), a educação inclusiva deve ser entendida como um processo de transformação social, que busca superar as barreiras e as desigualdades que impedem o acesso e a participação plena de todos os estudantes na escola e na sociedade, sendo que a inclusão não é uma questão de adaptação, mas de transformação. Envolve muito além de questões técnicas, burocráticas, mas política e social. Deve sim, promover e valorizar a

¹⁷ Estudo que analisa os direitos das pessoas com deficiência no âmbito da Corte Interamericana de Direitos Humanos, explorando conceitos de justiça, direitos humanos e a definição de pessoa com deficiência conforme a Convenção de Nova Iorque. Destaca a proteção internacional baseada na fiscalização dos deveres dos Estados-membros e na emissão de documentos fundamentais, como a Carta da ONU (1945) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

diversidade e a singularidade dos estudantes, possibilitando o seu desenvolvimento (Martelli, 2017).

Ross (2002) analisa as relações entre Estado, educação e políticas educacionais para pessoas com “necessidades educacionais especiais”, considerando os impactos do liberalismo e do neoliberalismo na construção da educação inclusiva. Argumenta que, embora o discurso inclusivo proponha a universalização do ensino, na prática, a lógica neoliberal enfraquece o papel do Estado na promoção de direitos, resultando em exclusão disfarçada de integração.

Na verdade, na ótica neoliberal, a institucionalização das pessoas corresponde a uma concepção primitiva e gregária da sociedade. Os neoliberais se opõem a “engenharia mental” dos homens que se reconhecem dispostos a construir uma sociedade através de políticas sociais e de instituições que implementem organizações igualitárias (Ross, 2002, p. 220-221).

O autor questiona a forma como as políticas públicas são impostas sem a participação efetiva dos sujeitos envolvidos, resultando em uma falsa democracia na tomada de decisões. Ross (2002) salienta que o modelo neoliberal transforma a educação especial em um serviço, despolitizando a luta por direitos e transformando as instituições em meras prestadoras de serviços, sem um compromisso real com a transformação social.

A igualdade de oportunidades e a equidade na educação são princípios-chave que visam garantir que ninguém seja deixado para trás (Carneiro, 2021; Oliveira, 2022). Isso implica a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais, incluindo aqueles com deficiências, habilidades especiais e diferenças culturais. A educação de qualidade não pode ser medida apenas pelos resultados acadêmicos, mas também, pela capacidade de desenvolver cidadãos críticos, informados e conscientes, capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade diversificada.

O avanço na melhoria da educação inclusiva é fundamental. Isso envolve o desenvolvimento de políticas educacionais que evoluem com o tempo, a avaliação constante dos resultados e o monitoramento do progresso (Martelli, 2017). A participação ativa de todos os interessados, incluindo pais, estudantes, educadores e a sociedade em geral, desempenha um papel crucial nesse processo, que deve ser contínuo (Castro, 2020; Oliveira, 2022; Virgolim, 2019). Além disso, a educação inclusiva também deve ser uma questão de participação internacional, uma vez que os princípios dos direitos humanos são universais e transcendentais. Segundo afirma Pereira (2019, p. 73), a influência dos documentos e marcos legais internacionais “trazem, em seus textos políticos, prescrições direcionadas à garantia dos direitos educacionais, pelo princípio da educação inclusiva a todos os estudantes”.

Carneiro (2021) destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva ao examinar a interseção entre História e Direito, enfatizando a relevância de compreender o contexto histórico para interpretar, adequadamente, as normas jurídicas e promover uma visão mais crítica e interpretativa das ações, dos acontecimentos e das produções pretéritas, relativas às práticas de regulamentação e controle social.

Imersos na política pública de inclusão social e educacional do governo federal para a inclusão dos/as estudantes oriundos de grupos menos favorecidos, os/as educadores/as brasileiros/as convivem e atuam em um contexto político ideológico neoliberal que se contradiz no cotidiano escolar: propõe a equidade na educação e viola os direitos de aprender em condições de igualdade com os estudantes das melhores escolas (Ferreira, 2013, p. 84).

A educação inclusiva não se refere apenas ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mas também, sobre a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que contribua para a eliminação da discriminação e estigmatização, promovendo a saúde mental, e que ofereça aprendizado seguro e crie um ambiente de respeito e igualdade. Uma sociedade em que todos tenham acesso a recursos adequados e são capacitados para participar ativamente na comunidade, é uma sociedade mais justa e sustentável.

No horizonte da discussão que Silva, Kamianeck e Casagrande (2016)¹⁸ propõem, realizamos a reflexão do ser humano como um ser social de múltiplas relações que não pode existir sem o outro. Por desenvolver a própria identidade na interação com os demais, as relações que o ser humano estabelece demandam atenção para temas como a convivência social, o bem-estar, a ética, a justiça, a segurança e a educação. Nesse sentido, a educação ganha relevância, uma vez que, por meio de processos de ensino e de aprendizagem, podemos formar as novas gerações, a partir de novos princípios, valores, habilidades e competências.

4.2 CONTEXTUALIZANDO OS MARCOS LEGAIS E AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Ao traçar um breve histórico da trajetória da Educação Especial no Brasil, destacamos as disposições legais voltadas aos estudantes com AH/SD. Conforme Faveri e Heinzle (2019), foi a partir da década de 1930, que iniciaram as primeiras intenções educacionais referentes aos

¹⁸ Ênfase que o direito à educação necessita ser compreendido e efetuado à luz dos outros direitos humanos e que a escola pode auxiliar na educação das novas gerações.

estudos da superdotação, tendo como resultado algumas publicações na área. Porém, na época, mesmo sem a existência de uma legislação vigente, já havia o interesse em efetivar o trabalho.

Em 1929, o governo do Estado de Minas Gerais convidou a psicóloga russa Helena Antipoff, que contribuiu com muitas ideias inovadoras, principalmente para a educação dos *excepcionais*, “palavra cunhada por Helena Antipoff para se referir tanto aos deficientes mentais como aos superdotados e aos que tinham problemas de conduta” (Delou, 2007, p. 28).

Em 1945, Helena Antipoff, liderou a iniciativa pioneira de oferecer atendimento às pessoas mais capazes no Brasil, por meio da Sociedade Pestalozzi. Essa ação teve uma influência significativa no desenvolvimento da Educação Especial, para atender aos indivíduos considerados mais capazes, marcando o início de esforços voltados para a promoção do potencial de pessoas excepcionais (Santos; Guenther; Zaniolo, 2016, p. 645).

Os estudos e as inferências de Antipoff (Delou 2007, p. 28) contribuíram para a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB] n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, no Título X sobre a Educação dos Excepcionais que afirma:

Art. 88. A educação de excepcionais, deve, no que fôr possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.

Art. 89. Tôda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bôlsas de estudo, empréstimos e subvenções (Brasil, 1961, n.p).

Entretanto, Rondini, Martins e Medeiros (2021, p. 6) salientam que as normativas da LDB n.º 4.024/61 (Brasil, 1961) foram incipientes, destacando que Helena Antipoff, em 1963, queixa-se da falta de atenção aos excepcionalmente mais dotados, evidenciando a ineficiência da lei pela lei, sem efetiva atuação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 5.692/71, promulgada em 11 de agosto de 1971, foi uma legislação importante que fixou as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus no Brasil. Essa lei trouxe algumas referências iniciais sobre a obrigatoriedade do atendimento especial, embora sua abordagem inicial não tenha sido tão abrangente quanto a legislação posterior (Brasil, 1971, Art. 9º).

No contexto internacional, o Brasil participou da “Conferência Mundial sobre Educação para Todos” em 1990, em Jomtien, Tailândia. Posteriormente, em 1994, o país foi um dos signatários da Declaração de Salamanca, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Essa declaração tinha como objetivo promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais no sistema educacional regular.

Analisando criticamente, podemos reconhecer avanços significativos, como a inclusão de pautas relacionadas à educação especial em documentos internacionais, demonstrando um comprometimento do Brasil com a promoção da inclusão e igualdade no acesso à educação (Delou, 2007, p. 31). No entanto, é importante observar que a implementação efetiva dessas diretrizes no contexto nacional enfrenta desafios e limitações.

No decorrer dos anos, diversas normativas e leis foram promulgadas, no Brasil, para regulamentar a educação especial, buscando garantir direitos e promover práticas inclusivas. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015) reforça a importância da inclusão e da acessibilidade. Orientou e forneceu subsídios aos professores para auxiliar no planejamento e na execução de atividades. A Lei n.º 13.234, de 29 de dezembro de 2015, dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na Educação Básica e na Educação Superior, de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação. Essa é a normativa oficial mais recente, que determina maior visibilidade a esse público-alvo.

Ao realizar a análise crítica podemos indicar desafios na efetiva implementação das políticas inclusivas, como a falta de estrutura adequada nas escolas, a carência de formação adequada para professores e a necessidade de adaptações curriculares. Além disso, questões relacionadas à garantia de recursos financeiros para a implementação das políticas inclusivas, também podem ser consideradas (Pérez; Freitas, 2014; Rondini; Martins; Medeiros, 2021).

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) assegura princípios fundamentais, como igualdade e dignidade da pessoa humana, que podem ser invocados para a proteção dos direitos das pessoas com Altas Habilidades e Superdotação. No entanto, a falta de especificidade pode limitar a efetividade na garantia de políticas e práticas específicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90) assegura o direito à educação e à igualdade, o que pode ser interpretado como um suporte para a inclusão de crianças e adolescentes com altas habilidades. No entanto, a falta de abordagem específica sobre superdotação pode limitar a efetividade na prática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) destaca a necessidade de atendimento educacional especializado para estudantes com características especiais, incluindo superdotação. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas pode variar entre as diferentes regiões do país, deixando margem para desigualdades.

O Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), fundado em 2003, atua como parceiro das organizações governamentais. Seu propósito é congrega e representar pessoas físicas e jurídicas envolvidas em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e atendimento na área das Altas Habilidades/Superdotação. “É uma referência nacional àqueles que querem

conhecer sobre o tema, ter acesso a publicações sobre altas habilidades/superdotação, e informações sobre profissionais e atendimentos” (Teixeira, 2021, p. 41).

Em 2005, foram criados, no Distrito Federal e em todos os Estados brasileiros, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/S), espaços organizados para promover o atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Suas ações incluem a capacitação de professores, o estabelecimento de parcerias com instituições governamentais e não governamentais e o desenvolvimento de estratégias para atender às demandas dos alunos e dos profissionais envolvidos. Segundo Pérez e Freitas (2014, p. 632), a situação dos Naah/S nas diferentes Secretarias Estaduais de Educação no Brasil é caracterizada por uma grande disparidade. Essa disparidade abrange desde Estados que desenvolvem um excelente trabalho, qualificando, identificando e atendendo efetivamente a população de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), até outros que estão desativados ou ameaçados de extinção.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Pneepei), instituída em 2008 (Brasil, 2008), busca garantir o direito à educação de qualidade para todos, incluindo estudantes AH/SD. No entanto, como em qualquer política, existem aspectos que podem ser objeto de análise crítica e alguns pontos a serem considerados.

Essa política reforça a ideia de inclusão como princípio fundamental, promovendo a participação ativa e efetiva de estudantes com AH/SD no ambiente escolar regular. Entretanto, a identificação desses estudantes pode ser desafiadora e, muitas vezes, depende de critérios subjetivos. Isso pode resultar em subdiagnóstico ou superdiagnóstico, afetando a eficácia das medidas de apoio.

A proposta destaca a necessidade de flexibilização curricular, o que pode ser benéfico para atender às necessidades específicas dos estudantes com AH/SD, permitindo um ajuste mais adequado ao seu ritmo e estilo de aprendizagem. No entanto, a implementação efetiva dessas adaptações pode variar de acordo com as realidades das escolas e dos profissionais da educação. A Pneepei (Brasil, 2008) não oferece diretrizes específicas ou estratégias detalhadas para atender às necessidades dos estudantes com altas habilidades. Isso pode resultar em uma implementação inconsistente e insuficiente nas escolas. No entanto, o Decreto n.º 7.611, de 11 de novembro de 2011, garantiu que o atendimento educacional especializado fosse oferecido de maneira suplementar à formação de estudantes com AH/SD.

A Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013, desempenhou um papel significativo na área de educação ao introduzir alterações na Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dentre as mudanças promovidas por essa

lei, destacamos a inclusão da terminologia “Altas Habilidades ou Superdotação” na legislação educacional brasileira, a qual

[...] faculta o oferecimento desses serviços em outros espaços que não na sala comum de ensino, como forma de ampliar o oferecimento de serviços a eles, os municípios acabam delegando esse intento, muitas vezes, a centros/programas especializados (Rondini; Martins; Medeiros, 2021, p. 13).

Segundo Teixeira (2021, p. 43), a Nota Técnica nº 046/2013/MEC/Secadi/DPEE, que tem como tema as altas habilidades/superdotação, ressalta a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) em que a escola deve contemplar o atendimento desses estudantes, articulando com outras instituições parcerias para o desenvolvimento da proposta inclusiva no processo educacional.

A Lei n.º 13.234, de 29 de dezembro de 2015, trouxe alterações importantes na Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa lei aborda especificamente a identificação, cadastramento e atendimento de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior.

Há uma ênfase na formação continuada de professores para lidar com a diversidade, incluindo a identificação e atendimento adequado aos estudantes com altas habilidades, o que é essencial para a eficácia da educação inclusiva. Porém, a formação de professores para lidar com estes estudantes pode ser insuficiente ao não abranger a todos. Professores podem não estar preparados para identificar, diferenciar e atender adequadamente às necessidades específicas.

Outro fator é que a Pneepei (Brasil, 2008) não fornece recursos financeiros e estruturais adequados para garantir que as escolas estejam equipadas para atender às necessidades específicas dos estudantes com AH/SD, o que pode resultar em falta de suporte e desafios na implementação, havendo resistência à mudança em alguns setores educacionais, podendo resultar em uma disparidade na qualidade da educação oferecida, dependendo da região.

O documento destaca a importância do envolvimento dos pais no processo educativo. Isso pode contribuir para uma abordagem mais holística e colaborativa no atendimento aos estudantes com AH/SD. Ao enfatizar a importância da inclusão social e do combate ao estigma associado às diferenças de habilidades, esse documento contribui para a promoção de uma cultura mais inclusiva nas escolas.

O Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005/14) estabelece metas para a educação, mas não aborda diretamente as altas habilidades e superdotação. A ausência de menção específica a essa população pode refletir a ausência de um enfoque mais direcionado para suas

necessidades, sendo um desafio para garantir uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

Apesar de existirem diversos marcos legais, leis que contemplam os estudantes com AH/SD, segundo levantamento realizado por Santos, Guenther e Zaniolo (2016, p. 652), “[...] o preceito legal não tem auxiliado a reconhecê-los na escola”, mantendo-os invisíveis, negligenciando os princípios legais da igualdade de direitos.

4.3 ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL

A educação escolar é um direito de todo o cidadão. A sociedade vem exigindo uma reflexão acerca dos direitos fundamentais de todos pela universalização ao conhecimento elaborado e institucionalizado. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a Educação Especial compreendida como uma modalidade que previne, ensina e reabilita seu público-alvo, o qual, amparado por leis, deve receber atendimento educacional especializado, visando seu pleno desenvolvimento. Segundo a Lei n.º 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

É dever do Estado garantir ‘atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino’ (Brasil, 1996).

Nesses casos, a Educação Especial deve atuar de forma transversal ao ensino comum fazendo com que ocorra a inclusão efetiva e satisfatória para seu público-alvo. As altas habilidades/superdotação estão incluídas na Educação Especial.

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: **intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes**, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, grifo nosso).

No Brasil, a luta ainda é pela qualidade do ensino em geral, uma vez que o sistema escolar conta com instrumentos para auxiliar os estudantes que estão abaixo da média, por meio de recuperação, reforço, aulas particulares, entre outros, porém, ainda não se estimula suficientemente os que já sabem os conteúdos e/ou que aprendem rapidamente. Muitas são as dificuldades encontradas pelo superdotado, pois, as oportunidades de aprendizagem

diferenciadas para seu desenvolvimento são bem restritivas, ou pouco eficientes (Castro, 2020; Faveri, 2020; Martelli, 2017; Oliveira, 2022).

O Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, que “dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências” (Brasil, 2011), assegura o direito dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação ao atendimento educacional especializado.

Entretanto, ainda que a atenção especializada esteja legalmente garantida a esses estudantes, sua execução deixa a desejar, uma vez que existem poucos programas educacionais voltados às necessidades dessa clientela, da mesma forma em que a escola, privada de receber o devido preparo, mostra-se resistente ao oferecimento de atenção diferenciada a tais educandos. A falta desse atendimento pode causar desânimo, frustração e, em alguns casos, desistência escolar (Faveri, 2020; Piske, 2018; Virgolim, 2019).

A este respeito, Freeman e Guenther (2000) assinalam que a falta de oportunidades para o desenvolvimento do potencial, leva ao tédio e ao aborrecimento, fazendo com que a criança crie mecanismos próprios para enfrentar essas circunstâncias.

Ao investigar o contexto da política de educação especial em Santa Catarina, Fabrin (2020) levanta questões e reflexões sobre o modo como esses estudantes são identificados, atendidos e acompanhados pelas escolas e pela rede de ensino como um todo.

Mas, se, por um lado, ‘é no contexto da política educacional geral que devem ser traçadas as diretrizes para os sujeitos com necessidades educativas especiais’ (Mendes, 2000, p. 11), por outro, somente a inclusão de diretrizes nos documentos oficiais não constitui garantia da efetivação de uma política inclusiva, pois a política pública não se resume a leis e regras (Fabrin, 2020, p. 16).

Faveri (2020, p. 21) ressalta a contribuição de Moreira e Lima (2012, p. 145) quando discutem que “no cotidiano escolar, a preocupação mais evidente é com os alunos que possuem pouco rendimento e que estão com notas abaixo da média”. Dessa forma, as estratégias de atendimento e inclusão para essa demanda escolar é a mais visada, enquanto o público AH/SD fica esquecido ou despercebido. A ausência desse atendimento ao estudante com AH/SD gera situações-problema na vida escolar e social, causando desmotivações constantes e a evasão escolar.

Para a efetivação do mito de que o aluno com AH/SD não necessita de políticas e encaminhamentos educacionais diferenciados, muitos fatores são imprescindíveis, dentre eles sua própria visibilidade e identificação no espaço educacional; a constituição de uma formação inicial e continuada de professores que receba subsídios não só acerca da importância da diversidade, mas conhecimentos sólidos sobre o

alunado com necessidades educacionais especiais; a organização mais efetiva da sociedade civil organizada, por meio da existência de órgãos e associações que defendam uma educação de qualidade para todos os alunos e, portanto, para os alunos com AH/SD (Moreira; Lima, 2012, p. 145).

Pinheiro (2018) afirma que considerar as Altas Habilidades/Superdotação como objeto de pesquisa, está longe de ser uma tarefa fácil ao pesquisador em educação. Indica que muitas pesquisas e estudos precisam ser realizados, efetivamente, sobre essa temática.

A invisibilidade dos alunos com AH/SD está estreitamente vinculada à desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento, à falta de formação acadêmica e docente e à representação cultural das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD) (Pérez; Freitas, 2011, p. 109).

A escola brasileira está estruturada para reproduzir as desigualdades sociais e culturais, o que pode afetar, ainda mais, a vida dos estudantes com altas habilidades que pertencem a grupos socialmente reconhecidos. A argumentação se baseia em que a escola capitalista tem como objetivo formar indivíduos para o mercado de trabalho e, portanto, não valorizar as habilidades e competências que não estão diretamente relacionadas com a produtividade econômica.

Segundo afirma Capellini (2005, p. 2), os talentos estão distribuídos na sociedade: “As pesquisas mais respeitadas e mais recentes da área têm chegado à conclusão de que existem pessoas superdotadas em todas as sociedades, independente de classe social, condição socioeconômica, credo, cor, etnia e nível de escolaridade”.

A desigualdade inerente à sociedade capitalista, ressaltando como ela se manifesta não apenas em termos econômicos, mas também, na distribuição desigual de acesso à educação e cultura. De acordo com Pinheiro (2018), as experiências de socialização e o acesso aos mediadores culturais e ao conhecimento variam consideravelmente, com base na posição socioeconômica dos indivíduos.

Essa desigualdade de acesso à educação e cultura perpetua e amplia as disparidades sociais, econômicas e políticas existentes na sociedade. Em uma sociedade em que o acesso ao conhecimento e aos recursos culturais é desigual, as oportunidades também são desiguais, criando um ciclo que dificulta a mobilidade social e perpetua a estratificação.

A primeira frente de batalha para os educadores está na barreira cultural erguida pela ‘homogeneização e massificação’. Receio que a escola inclusiva não possa sobreviver, se as raízes profundas, que asseguram o modo de viver na cultura ocidental, não forem desocupadas, como diria Paulo Freire; e abaladas pela prática efetiva da educação inclusiva. A revisão de paradigmas tem que ir além do alcance da

sala de aula e da instituição escolar, abrangendo gradual, mas, irreversivelmente, a comunidade e toda a sociedade (Guenther, 2006, p.40).

Além disso, a importância de identificar esses estudantes e fornecer-lhes oportunidades para desenvolver seus talentos e habilidades únicas é imprescindível.

Sabe-se hoje que muito do fracasso escolar do aluno é devido ao fracasso da própria escola em fornecer ambientes de aprendizagem apropriados para crianças e jovens em seus diferentes estilos de aprendizagem. [...] um ambiente onde suas reais necessidades não são atendidas, eles deslocam sua motivação das atividades escolares para outras atividades que lhes sejam mais compensadoras, tais como interação social e devaneio (Virgolim, 2007, p. 25-26).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica de 2001, esclarece que:

IX – atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, 'c', da Lei n.º 9.394/96 (Brasil, 2001, p. 3).

Martelli (2017, p. 20) enfatiza que além das atividades de enriquecimento curricular, auxiliando na suplementação pedagógica, outros encaminhamentos que oportunizarão o processo de inclusão desse alunado é a aceleração de estudos e o oferecimento de apoios e serviços educacionais especializados.

Outro fator importante a ser destacado, é o conhecimento que a família precisa ter sobre os direitos que a criança com AH/SD possui e do amparo legal que a lei lhes oportuniza. Obviamente que, diferentemente de outros estudantes com necessidades educacionais especiais, esses estudantes não precisam garantir o ingresso na escola, pois sempre estiveram lá, embora não tenham sido atendidos, quantitativamente nem qualitativamente, o que os têm privado da permanência e do progresso bem-sucedidos na escola.

Abe (2021) comenta que a falta de definição aceita universalmente para conceituar as AH/SD é uma das razões para a controvérsia de informações sobre esses estudantes por parte da sociedade.

Diferentes modelos explicativos da inteligência são alvo de estudos, os quais se comprometem a traçar parâmetros comuns entre os alunos e facilitarem, assim, a identificação dos mesmos. Entre elas pode-se destacar a 'Teoria das Inteligências Múltiplas' (Gardner, 1983), a 'Concepção de Superdotação dos Três Anéis' (Renzulli, 1986), o 'Modelo Multifactorial da Superdotação' (Monks, 1988), a 'Teoria

Triárquica da Inteligência’ (Sternberg, 1985) e o ‘Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento’ (Gagné, 2000) (Abe, 2021, p. 47).

As políticas de Educação Especial no Brasil (Brasil, 2005, 2008) normatizam as possibilidades educativas dos AH/SD. Entretanto, essas proposições políticas, por vezes, no âmbito escolar, não estão sendo efetivas ou desenvolvidas no aspecto de beneficiar o processo educativo dos estudantes com AH/SD, como um cidadão de direitos no desenvolvimento do seu potencial.

No centro da atuação da política está a escola –mas a escola não é nenhuma entidade simples nem coerente [...]. As escolas não são uma peça só. Elas são redes precárias de grupos diferentes e sobrepostos de pessoas, de artefatos e de práticas [...]. As escolas são também diferentes lugares em diferentes épocas do ano, ou do dia, ou em partes do semestre -mais ou menos carregadas ou relaxadas. As escolas são organizações orgânicas que são, pelo menos em parte, o produto do seu contexto – perfis de pessoal, matrículas e aspirações dos pais – bem como sendo influenciadas por aspectos práticos, tais como o alojamento da escola, a construção e o seu ambiente circundante. Há um contexto social e uma materialidade para a política (Ball; Maguire; Braun, 2016, p. 201).

De acordo com Ball, Maguire e Braun (2016)¹⁹, as políticas educacionais são frequentemente formuladas a partir de uma perspectiva centralizada, sem considerar as peculiaridades locais. As escolas interpretam as políticas de formas variadas, influenciadas por suas próprias culturas, recursos e contextos específicos. As compreensões não são uniformes e cada instituição molda as políticas de acordo com suas necessidades e possibilidades.

E, examinar como os atores escolares negociam, adaptam e, por vezes, resistem às políticas, transformando-as em práticas cotidianas que se encaixam em suas realidades específicas é imprescindível nesse contexto.

4.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Com base na epistemologia de Lev Vygotsky, psicólogo russo, que destaca o desenvolvimento humano como um processo influenciado pelas interações sociais e pelo meio cultural, dando importância tanto às emoções quanto às funções cognitivas (Vygotsky, 1991, 2002, 2007). Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre a partir das interações do indivíduo com

¹⁹ Os autores em seus estudos oferecem ferramentas para analisar, compreender e potencializar o envolvimento criativo de todos ao colocarem as políticas, de forma crítica, em prática, sem deixar de sinalizar os limites do próprio modelo heurístico do *enactment* desenvolvido no livro.

o ambiente social e cultural, sendo mediada pela linguagem e outros instrumentos culturais. O conhecimento, nesse contexto, é construído não apenas individualmente, mas compartilhado por meio de experiências sociais que estimulam o desenvolvimento das funções mentais.

Na obra “A Construção do Pensamento e da Linguagem”, Vygotsky (2002) descreveu a formação de conceitos como um processo mediado pela interação com o ambiente social e pela internalização da linguagem, elementos essenciais para o desenvolvimento das funções mentais superiores. A relação entre pensamento e linguagem evolui ao longo da infância e da adolescência, permitindo ao indivíduo aprimorar sua capacidade de raciocínio e de resolução de problemas, especialmente quando essas interações ocorrem em contextos culturais ricos e estimulantes.

Na direção das Altas Habilidades/Superdotação, essa perspectiva sugere que o desenvolvimento do potencial intelectual está intimamente vinculado às oportunidades de interação e aos estímulos culturais oferecidos ao indivíduo. Vygotsky (2002) salienta que a inteligência é resultado das trocas culturais e que as funções mentais superiores emergem das relações interpessoais. Esse processo indica que ambientes desafiadores e interações sociais significativas são essenciais para que estudantes com Altas Habilidades e Superdotação alcancem seu potencial pleno, pois esses contextos estimulam a elaboração de conceitos mais complexos e sofisticados.

Além disso, Vygotsky (2007) introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) no livro “A Formação Social da Mente”, descrevendo a distância entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que pode realizar com auxílio. Segundo o autor, as funções mentais superiores, como o pensamento lógico, a atenção voluntária e a memória ativa, se originam nas interações sociais e são internalizadas ao longo do processo de desenvolvimento. A ZDP é especialmente relevante na identificação e no desenvolvimento das Altas Habilidades e Superdotação, pois indica a importância de mediadores no processo de potencialização das habilidades/capacidades. A presença de pares, professores e profissionais mais experientes pode ajudar a desafiar e ampliar as capacidades de estudantes superdotados, permitindo-lhes alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para Vygotsky (1991, 2002, 2007), a inteligência é um produto de socialização e de interações culturais, em que as emoções e o pensamento se entrelaçam. A cultura e o contexto histórico influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo, evoluindo as capacidades mentais ao longo da vida e evidenciando a importância da mediação social na construção do conhecimento.

A seguir, examinamos alguns autores que nos ajudam a compreender sobre o reconhecimento de Altas Habilidades e Superdotação, bem como, concepções de inteligência e o reconhecimento desses estudantes que frequentam escolas de educação básica e seu processo de desenvolvimento.

4.4.1 Conceitos e concepções de inteligência: um diálogo entre teorias clássicas e contemporâneas

Tratar do assunto sobre Altas Habilidades/Superdotação é instigante e desafiador.

Ao longo da história, as ‘explicações’ biológicas para o talento surgiram substituindo a noção de dom, associada ao toque divino; a ideia seria conferir um tom de ciência à questão e, ainda que, atualmente, poucos sejam os pesquisadores que recorram a ideia de ‘dons’, para fundamentar suas explicações, verificamos (ao longo da pesquisa), no imaginário do senso comum docente ou da imprensa, o uso das ideias de dom, como explicação para as AH/SD (Pinheiro, 2018, p. 32).

A complexidade de teorias e concepções para tentar abordar o tema, desafia o(a) pesquisador(a). As primeiras explicações que acentuam o conceito de “dom divino”, a ideia de que tais atributos (inteligência) são resultado do acaso ou força do destino. Existem concepções que acreditam que a inteligência ou as capacidades humanas estão relacionadas aos genes, o “dom de Deus seria substituído pelo dom dos genes” (Pinheiro, 2018, p. 34). Ao substituir pelo “dom genético”, e as desigualdades nas aptidões humanas, passam a ser explicadas como fruto de uma seleção biológica.

A inteligência é um conceito complexo, que ao longo da história tem sido objeto de diversas abordagens teóricas e práticas. Definir o que é inteligência envolve considerar múltiplos fatores que vão além das capacidades cognitivas tradicionais, integrando elementos como criatividade, habilidades sociais, emocionais e culturais. Historicamente, predominou uma visão unidimensional de inteligência, baseada em testes psicométricos e no conceito de Quociente de Inteligência (QI)²⁰, mas essa perspectiva tem sido contestada por abordagens mais abrangentes e dinâmicas (Abe, 2021; Gardner, 1994; Piske, 2018).

²⁰ O termo QI (Quociente de Inteligência) foi criado para medir a inteligência humana em relação à idade. Em 1905, Alfred Binet e Theodore Simon desenvolveram a Escala de Binet-Simon, identificando estudantes com dificuldades de aprendizagem para melhor auxiliá-los. O teste consiste em atividades de diferentes níveis de dificuldade, avaliando a capacidade lógica das crianças de acordo com a idade. Em 1912, William Stern introduziu o termo “QI”, além dos conceitos de “idade mental” e “idade cronológica”. Estudos sugerem que indivíduos com QI elevado tendem a viver melhor e com mais saúde, possivelmente devido às condições socioeconômicas mais desenvolvidas. SANTANA, Ana Lucia. Quociente de Inteligência (QI). **Infoescola**. Psicologia. s.d. Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/quociente-de-inteligencia-qi/>. Acesso em 20 out. 2024.

Em seus estudos, Abe (2021) analisou importantes pensadores que contribuíram, significativamente, com diferentes definições, conceitos e concepções sobre a inteligência. O Quadro 2 apresenta, de forma resumida, as informações relevantes apresentadas em sua dissertação.

Quadro 2 – Conceitos de inteligências e concepções teóricas

Teórico	Ano	Conceito de Inteligência	Concepções Teóricas
Francis Galton 1867-2000	1869	Inteligência como atributo hereditário, relacionado à eficiência dos sentidos e capacidades mentais.	Criador da psicomетria e defensor da eugenia. Acreditava que a inteligência era mensurável e hereditária, podendo ser aprimorada por reprodução seletiva.
Alfred Binet 1857-1911	1904	Inteligência como habilidade adaptativa que evolui ao longo do tempo.	Desenvolveu o primeiro teste de inteligência para medir processos mentais superiores. Defendia que a inteligência era influenciada pela educação e não apenas inata.
Lewis Terman 1877-1956	1916	Inteligência como algo quantificável por testes, indicando superioridade acadêmica e social.	Adaptou os testes de Binet para criar o conceito de quociente de inteligência (QI). Associava altos escores de QI à superioridade inata e defendia políticas eugenistas.
Charles Spearman 1863-1945	Década de 1920	Inteligência composta por um fator geral (g) e fatores específicos (s).	Criador da Teoria Bifatorial, que identifica o fator geral de inteligência responsável por várias habilidades cognitivas e fatores específicos ligados a tarefas específicas
Louis Thurstone 1887-1955	1938	Inteligência como um conjunto de habilidades mentais primárias independentes.	Desenvolveu a Teoria das Aptidões Primárias, identificando sete habilidades principais, como raciocínio, memória e compreensão verbal.
Jean Piaget 1896-1980	Década de 1920	Inteligência como uma adaptação biológica que organiza as estruturas cognitivas em equilíbrio entre assimilação e acomodação.	Criou a teoria do desenvolvimento cognitivo, identificando estágios sequenciais na evolução da inteligência humana, influenciada pela interação com o ambiente.
Lev Vygotsky 1896-1934	Década de 1930	Inteligência como uma função mediada culturalmente, desenvolvida pela interação social.	Criador da teoria histórico-cultural, que enfatiza a relação entre desenvolvimento cognitivo e os contextos sociais e culturais. Introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca o papel da mediação e da linguagem no desenvolvimento da inteligência.
Robert Sternberg 1949	1985	Inteligência como uma capacidade de adaptação ao ambiente, composta por três componentes: analítica, criativa e prática.	Criador da Teoria Triárquica da Inteligência, que enfatiza o equilíbrio entre os três componentes para alcançar o sucesso.
Howard Gardner 1943	1983	Inteligência como uma multiplicidade de capacidades humanas distintas.	Criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, que identifica diferentes tipos de inteligência, como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal e intrapessoal, entre outras.
Joseph Renzulli 1936	1978	Inteligência como resultado da interação de três fatores: habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com tarefas.	Criou o Modelo dos Três Anéis, utilizado na identificação de altas habilidades e superdotação, com foco em indivíduos que demonstram esses três aspectos de forma integrada.

Fonte: elaborado pela autora (2024), baseado em Abe (2021) e Pinheiro (2018).

A inteligência é um tema central nas ciências humanas e biológicas, sendo analisada sob diversas perspectivas ao longo da história. Seu conceito reflete uma construção dinâmica que evolui a partir de debates entre hereditariedade e ambiente, entre teorias unitárias e múltiplas, e em torno da inclusão de elementos como criatividade e motivação. Esses aspectos são cruciais para ampliar a compreensão das capacidades humanas e para orientar práticas educacionais inclusivas e equitativas.

Em sua análise, Abe (2021) reforça que compreender a inteligência, a partir de uma perspectiva unidimensional, limita a identificação de estudantes com habilidades específicas, negligenciando características como criatividade, liderança e habilidades artísticas. Esse entendimento é particularmente relevante no contexto das AH/SD, em que a identificação e o atendimento dependem de uma visão abrangente das capacidades humanas.

Piske (2018) dialoga com as teorias de Vygotsky e Steiner, destacando a inteligência como um fenômeno dinâmico e socialmente mediado, profundamente influenciado pelo ambiente educacional, afirmando que a interação entre estudantes e professores é essencial para o desenvolvimento de competências criativas e inovadoras.

Howard Gardner²¹, em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, propôs uma visão revolucionária sobre o tema, argumentando que a inteligência não é uma habilidade única, mas um conjunto de capacidades independentes que se manifestam de forma diversa entre os indivíduos. Segundo Gardner (1994), a inteligência pode ser categorizada em diferentes modalidades, como a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista, enfatizando que nenhuma dessas inteligências é superior às outras; todas têm relevância no desenvolvimento humano.

Essa concepção amplia a compreensão tradicional de inteligência, muitas vezes restrita à habilidade lógico-matemática e linguística, valorizadas em contextos escolares. Gardner (1994, 2010) defende que cada indivíduo possui uma combinação única dessas inteligências, moldada por fatores biológicos, culturais e experiências pessoais, o que reflete a diversidade de habilidades humanas. Além disso, destaca que as inteligências não operam isoladamente, mas interagem para resolver problemas, criar produtos ou adaptar-se ao ambiente (Renzulli, 2004, 2014; Vygotsky, 2002, 2007). Essa visão holística permite uma abordagem mais inclusiva e personalizada na educação, atualizando e valorizando as potencialidades de cada estudante em diferentes áreas de conhecimento e expressão.

²¹ Formado no campo da psicologia e da neurologia, o cientista norte-americano Howard Gardner causou forte impacto na área educacional com sua teoria das inteligências múltiplas, divulgada no início da década de 1980.

4.4.2 Concepção de Altas Habilidades e Superdotação

A superdotação, também conhecida como altas habilidades, é de fato um fenômeno que tem intrigado e fascinado a sociedade ao longo do tempo. A relação entre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e inteligência é um tópico complexo e, muitas vezes, mal compreendido (Abe, 2021; Pinheiro, 2018). É verdade que a inteligência desempenha um papel fundamental das AH/SD, mas a forma como ela é definida e medida não deve ser limitada apenas aos testes tradicionais de Quociente de Inteligência (QI).

Historicamente, a sociedade, muitas vezes, se deparou com indivíduos superdotados, como prodígios da música, da matemática ou da literatura, e essas pessoas frequentemente foram vistas com admiração e, até mesmo, como “gênios”. No entanto, a falta de compreensão sobre as necessidades específicas dessas pessoas levou a desafios e dificuldades para elas em sua educação e na vida cotidiana.

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na pesquisa científica sobre a superdotação e as altas habilidades. Isso permitiu uma compreensão mais profunda do fenômeno, incluindo suas causas, características e formas de identificação. No entanto, nem todas as descobertas e contribuições dessas pesquisas se refletiram de maneira eficaz nas escolas de Educação Básica.

Atualmente, Howard Gardner, Robert J. Sternberg e Joseph Renzulli são os principais representantes das teorias que têm por objetivo explicar diferentes tipos de habilidade acima da média, ainda que com objetivos específicos. Essas teorias não são, necessariamente, contrárias entre si. Entretanto, cada uma delas nos fornece um aspecto diferente e relevante para a compreensão do que é inteligência, habilidade acima da média e do papel biológico e social para o seu desenvolvimento (Pinheiro, 2018, p. 32).

Corroborando com essa ideia, Virgolim (2021) enfatiza que pesquisadores como Gardner, Sternberg e Renzulli concordam que o conceito de inteligência, como uma medida única e singular de competência, foi gradualmente substituído pela visão de que os seres humanos possuem diversas competências ou inteligências essenciais. Essas inteligências se manifestam em proporções diferentes em cada indivíduo e, quando consideradas em conjunto com fatores emocionais, de personalidade e motivacionais, oferecem melhores condições de construção para o desenvolvimento saudável na vida adulta do que as tradicionais avaliações de QI.

Segundo Renzulli (2004), as altas habilidades podem ser entendidas como uma interação complexa entre três elementos: habilidade acima da média; envolvimento em tarefas

desafiadoras; e criatividade. Esses estudantes, frequentemente, demonstram um potencial notável em áreas específicas, como matemática, ciências, artes ou liderança.

As discussões sobre altas habilidades permeiam não apenas conceitos e concepções, mas também, métodos de identificação e estratégias de atendimento (Abe, 2021; Oliveira, 2022; Pinheiro, 2018). Falar sobre altas habilidades invariavelmente nos conduz ao universo da inteligência, uma vez que os conceitos estão intrinsecamente entrelaçados. Dentre as diversas concepções que buscam definir e explicar as altas habilidades, muitas delas estão fortemente relacionadas à compreensão da inteligência.

Joseph Renzulli é um renomado psicólogo educacional conhecido por suas contribuições significativas no campo da educação para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e desenvolveu a Teoria dos Três Anéis²², que visa identificar e desenvolver o potencial de estudantes habilidosos. Esse modelo sugere que a superdotação não se limita à inteligência isolada, mas é uma combinação de competências cognitivas, motivacionais e criativas, que, quando incentivadas em um ambiente adequado, promovem o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Conforme mostra Virgolim (2014), na perspectiva de Renzulli sobre a Teoria dos Três Anéis, o primeiro elemento, habilidade acima da média, pode ser compreendido por meio de habilidades gerais e específicas. As habilidades gerais estão associadas à capacidade de utilizar o pensamento abstrato ao analisar informações e integrar experiências de aprendizagem, resultando em respostas flexíveis e adequadas. Essas habilidades podem ser avaliadas por meio de testes de determinação e inteligência, como as que analisam o cálculo verbal e numérico, memória, entre outros. Vale ressaltar que alguns desses testes são de aplicação exclusiva de psicólogos, enquanto o foco no ambiente escolar é de caráter pedagógico. Nesse sentido, os instrumentos utilizados são aqueles permitidos para uso na área educacional e, sempre que possível, há a colaboração de outros profissionais. É fundamental considerar que, na estruturação do currículo e nos métodos de avaliação, os resultados costumam ser expressos em notas e conceitos, destacando os estudantes com maiores desempenhos acadêmicos.

O segundo aspecto da teoria, é o Envolvimento com a Tarefa, que se relaciona com a dedicação que a pessoa aplica na sua produção ou área específica de conhecimento. Isso pode ser percebido pela persistência, do desejo de aprimorar suas produções, da paciência, da habilidade de dedicar várias horas do dia a uma tarefa de seu interesse e da busca pela perfeição.

²² “É interessante observar que meu artigo sobre a Concepção de Superdotação dos Três Anéis (Renzulli, 1978), que foi relacionado no Índice de Citações em Ciências Sociais como a publicação mais citada na área, somente foi aceito numa revista de fora da área da educação de superdotados” (Renzulli, 2004, p. 79).

Essa característica é nitidamente identificada em estudantes que apresentam um perfil produtivo-criativo.

Finalmente, Renzulli (2004) cita a Criatividade que é considerada uma das capacidades mais importantes para o futuro da humanidade. Ela se manifesta em indivíduos que se destacam em determinadas áreas de conhecimento por meio de inovação, modernidade e originalidade. Avaliar a criatividade por meio de testes padronizados é um grande desafio, o que ressalta a importância de uma avaliação processual, complementada por dados biográficos e relatos de professores e familiares que identificam as produções do estudante como únicas e originais.

Embora tenha listado vários fatores em cada categoria, lamento não ter dispensado mais tempo para examinar a pesquisa subjacente àquelas influências de personalidade e ambientais. Uma investigação desse tipo podia ter levado a um outro anel, que poderia refletir o grupamento dos traços afetivos, não diferentes das inteligências inter e intrapessoal de Gardner (1983) ou da inteligência emocional de Goleman (1995) (Renzulli, 2004, p. 91).

A importância do desenvolvimento pessoal e emocional, indo além das habilidades acadêmicas e considerando fatores motivacionais e criativos são destacados pelo autor.

Enquanto a superdotação acadêmica, que é principalmente contemplada no anel da capacidade acima da média da Concepção de Superdotação dos Três Anéis, tende a permanecer estável no decorrer do tempo, as pessoas nem sempre mostram o máximo de criatividade ou comprometimento com a tarefa. As pessoas altamente criativas e produtivas têm altos e baixos no rendimento de alto nível. Algumas pessoas têm comentado que os vales são tão necessários quanto os picos, porque permitem a reflexão, a regeneração e a acumulação das entradas (inputs) para os esforços subsequentes (Renzulli, 2004, p. 83).

O autor desafia, ainda, a visão tradicional de superdotação ou talento, indo além das habilidades acadêmicas puras. Contribuiu, dessa forma, com o Modelo Triádico de Enriquecimento, possibilitando que educadores e profissionais identifiquem e desenvolvam o potencial dos estudantes de forma mais abrangente e significativa. Essa proposta aborda três tipos de enriquecimento: Tipo I – Atividades exploratórias e gerais que expõem os estudantes a problemas ou possibilidades reais para estimulá-los ao estudo e à pesquisa; Tipo II – Aproximação dos estudantes com técnicas, treinamentos, metodologias e conceitos, para que passem do senso comum para o pensamento científico; e Tipo III – Etapa de investigação que pode ser individual ou coletiva, em que o estudante adquire um entendimento avançado, desenvolve habilidades e produtos, e se envolve com a tarefa.

O principal objetivo do Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM) é introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola (Renzulli, 2014, p. 541).

A “Teoria das Inteligências Múltiplas”, proposta pelo psicólogo Howard Gardner em 1983, como uma abordagem alternativa à visão tradicional de inteligência que se baseava principalmente em medidas de Quociente de Inteligência (QI), propôs que a inteligência não pode ser adequadamente representada por um único número, como o QI e que, em vez disso, existem diferentes tipos de inteligências, cada uma correspondendo a diferentes capacidades e habilidades.

Gardner (1994) afirma que a inteligência é vista de maneira plural, envolvendo diversas capacidades. “Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural” (Gardner, 1994, p. 21). A resolução de problemas capacita a pessoa a atingir objetivos, enquanto a criação de produtos culturais desempenha um papel fundamental ao capturar e transmitir conhecimento, expressar opiniões e refletir sentimentos individuais. “Todos possuímos todo o espectro de inteligências, e as qualidades intelectuais mudam com a experiência, com a prática ou de outras formas” (Gardner, 2010, p. 21). Essa perspectiva ampliada reconhece a diversidade de habilidades e formas de inteligência além do modelo tradicional. Sendo assim, as escolas e os sistemas educacionais deveriam reconhecer e nutrir uma variedade de inteligências, em vez de focar apenas na linguística e na lógica matemática, como é muitas vezes o caso.

Robert Sternberg, um importante psicólogo e pesquisador, desenvolveu a Teoria Triárquica de Inteligência, afirmando que a inteligência é composta por três aspectos: analítico, criativo e prático, permitindo uma visão mais completa das habilidades humanas, que se diferencia das teorias tradicionais que focam, principalmente, no raciocínio lógico e habilidades acadêmicas. O autor propõe uma visão mais abrangente que valorize a capacidade de inovar e adaptar-se a contextos variados, proporcionando a compreensão que as Altas Habilidades/Superdotação podem se manifestar de diversas maneiras, não se limitando apenas ao sucesso acadêmico.

Segundo Robert Sternberg, a inteligência compreende capacidades analíticas, criativas e práticas. No pensamento analítico, tentamos resolver problemas conhecidos, usando estratégias que manipulem os elementos de um problema ou as relações entre os elementos (p. ex., comparar, analisar); no pensamento criativo, tentamos resolver novos tipos de problemas que nos exijam ponderar o problema e seus elementos em uma nova maneira (p. ex., inventar, planejar); no pensamento

prático, tentamos resolver problemas que apliquem o que sabemos aos contextos cotidianos (p. ex., aplicar, usar) (Teixeira, 2016, n.p.).

De acordo com Gama (2014)²³, Sternberg entende a inteligência como composta por três partes principais: a habilidade de interagir com o ambiente, a capacidade de lidar com experiências pessoais e a competência para analisar informações.

Teixeira (2016, n.p.) afirma que “enquanto Howard Gardner enfatiza a independência dos vários aspectos da inteligência, Robert Sternberg enfatiza a dimensão na qual eles funcionam juntos, em sua teoria triárquica da inteligência humana”.

Cabe ressaltar que, cada indivíduo possui características peculiares, maneiras de interagir e aprender, de construir seus conhecimentos e desenvolver sua inteligência.

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (Virgolim, 2007, p. 11).

Torna-se imprescindível que os educadores propiciem experiências diversificadas a todos, em um ambiente enriquecido, que ofereça apoio às curiosidades e descobertas, para que os estudantes tenham oportunidade de se desenvolver conforme suas capacidades (Renzulli, 2014; Virgolim, 2007, 2014).

4.4.3 Características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Renzulli defende a ideia de que não devemos rotular o aluno como sendo ou não sendo superdotado, mas tentamos entender que as altas habilidades aparecem em um continuum de habilidades. Neste sentido, são características que existem em todos os seres humanos, mas diferindo em níveis, intensidades e graus de complexidade em cada um. Esta concepção deixa bem claro que as altas habilidades/superdotação envolvem aspectos tanto cognitivos quanto de personalidade do indivíduo, nos quais os talentos emergem a medida em que as diferentes habilidades (latentes ou manifestas) de uma pessoa são reconhecidas e apresentadas, de forma criativa, em situações nas quais o indivíduo percebe-se motivado a desenvolver suas capacidades em altos níveis (Virgolim, 2014, p. 586).

A identificação e o atendimento de estudantes com AH/SD representam desafios significativos na educação brasileira, tanto em razão de estereótipos associados a esse público quanto pela falta de preparo de muitos educadores para reconhecer suas características (Fabrin

²³ Enfatiza a existência de diferentes teóricos que, a partir de pressupostos variados, chegam a concepções diversas sobre inteligência; parte da constatação de grande variedade de conceitos, para chegar às conceituações contemporâneas de Howard Gardner e Robert Sternberg (Gama, 2014, p. 665).

2020; Martelli, 2017). Esses estudantes possuem características cognitivas, emocionais e sociais que os diferenciam dos demais e requerem uma abordagem educacional específica, conforme preconizam as legislações nacionais e as diretrizes da educação inclusiva.

De acordo com a LDB, Lei n.º 9.394/96, estudantes com AH/SD são aqueles que apresentam notável desempenho em áreas isoladas ou combinadas, como intelectual, acadêmica, artística, psicomotora ou liderança (Brasil, 1996). Essa definição, alinhada às políticas públicas inclusivas, reforça a necessidade de uma visão multifacetada para reconhecer o potencial desses indivíduos (Delou, 2007).

A literatura sobre superdotados e talentosos indicava que havia duas finalidades geralmente aceitas para oferecer Educação Especial para os jovens com elevado potencial. A primeira finalidade é fornecer aos jovens oportunidades para um maior crescimento cognitivo e vitalização, através do desenvolvimento e expressão de uma área de desempenho ou uma combinação delas, nas quais o potencial superior pode estar presente. A segunda finalidade é aumentar a reserva social de pessoas que ajudarão a solucionar os problemas da sociedade contemporânea, tornando-se produtores de conhecimento e arte e não apenas consumidores das informações existentes (Renzulli, 2004, p. 81).

Renzulli (2004) propõe o modelo dos Três Anéis como base para compreender a superdotação, destacando a interação entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa como elementos essenciais. Essas características são observadas em maior ou menor grau, dependendo do contexto e das oportunidades disponibilizadas a esses estudantes.

Conhecer os indicadores, os traços e as características, é fundamental para que o professor e profissionais da educação percebam e reconheçam, em seus educandos, as habilidades e o potencial superior.

O Naah/S – FCEE do Estado de Santa Catarina enfatiza que a identificação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação pode ocorrer de diversas formas, sendo assim, apresenta algumas características:

Em sala de aula:

- * Tira boas notas na escola (apresenta grande vocabulário);
- * Gosta de fazer perguntas (necessita pouca repetição do conteúdo escolar);
- * Aprende com rapidez (é perseverante);
- * Apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico (é um consumidor de conhecimentos);
- * Lê por prazer (tende a agradar os professores);
- * Gosta de livros técnico-profissionais (tende a gostar do ambiente escolar);
- * Tem paixão em aprender (revela intenso perfeccionismo);
- * Por outro lado, também pode ser superdotado quem:
- * Não necessariamente apresenta QI superior (pensa por analogia);
- * É criativo e original (usa o humor);

- * Demonstra diversidade de interesses (gosta de fantasiar);
- * Gosta de brincar com as ideias (não liga para convenções);
- * É inventivo e constrói novas estruturas (é sensível a detalhes);
- * Procura novas formas de fazer as coisas (é produtor de conhecimento);
- * Não gosta de rotina (encontra ordem no caos).

Por outro lado, também pode ser superdotado quem:

- * Não necessariamente apresenta QI superior (pensa por analogia);
- * É criativo e original (usa o humor);
- * Demonstra diversidade de interesses (gosta de fantasiar);
- * Gosta de brincar com as ideias (não liga para convenções);
- * É inventivo e constrói novas estruturas (é sensível a detalhes);
- * Procura novas formas de fazer as coisas (é produtor de conhecimento);
- * Não gosta de rotina (encontra ordem no caos) (FCEE, 2024, n.p.).

Torna-se imprescindível ressaltar que o olhar atento do professor deve analisar a frequência, a constância e a intensidade que essas características se manifestam. A partir disso, encaminhá-lo para a avaliação com profissionais especializados.

Um aspecto relevante é a heterogeneidade entre estudantes com AH/SD. Enquanto alguns apresentam excepcionalidade em áreas acadêmicas, outros se destacam na criatividade, nas artes ou em habilidades psicomotoras (Abe, 2021; Delou, 2007; Renzulli, 2004, 2014). Essa variabilidade exige do sistema educacional práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem diferentes formas de expressão do talento, conforme indicado por Piske (2018) e Virgolin (2014, 2019, 2021), que enfatizam a importância de contextos socioculturais no desenvolvimento de potencialidades, segundo os estudos de Vygotsky.

As AH/SD também se manifestam em domínios específicos, como a criatividade, a expressão artística ou o desempenho psicomotor. Piske (2018) em seus estudos traz as contribuições de Vygotsky, ao ressaltar a importância do ambiente sociocultural no desenvolvimento dessas potencialidades, enfatizando que as interações significativas no contexto educacional são essenciais para estimular a expressão dessas habilidades.

Há ainda uma contribuição importante para reflexão no campo das AH/SD que concerne às discussões do autor sobre a criatividade. Vygotsky (2012, p. 12) ao sintetizar sua ideia diz: ‘Chamamos atividade criadora do homem aquela em que se cria algo novo. Pouco importa se o que se cria é algum objeto do mundo externo ou uma construção da mente ou do sentimento, conhecida apenas pela pessoa em que essa construção habita e se manifesta’ (Castro, 2020, p. 39).

Estudantes criativos, por exemplo, podem apresentar originalidade na resolução de problemas ou na produção artística, desafiando os modelos tradicionais de ensino e exigindo abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas (Abe, 2021; Piske, 2018). Da mesma forma, aqueles com habilidades psicomotoras avançadas podem destacar-se em esportes, dança ou

atividades que demandem coordenação e destreza, mas que muitas vezes não recebem o mesmo reconhecimento que as conquistas acadêmicas.

Apesar de suas características marcantes, muitos estudantes com AH/SD permanecem invisíveis no sistema educacional brasileiro. A falta de preparação dos professores para refletir essas características é um dos principais obstáculos, agravada pela ausência de programas específicos de formação inicial e continuada (Abe, 2021).

4.4.4 Desafios emocionais, sociais e educacionais no contexto brasileiro

A identificação de estudantes com AH/SD é um dos principais desafios enfrentados pelas instituições educacionais. Muitas vezes, a avaliação é baseada em testes padronizados que não contemplam todas as dimensões da superdotação, resultando na subestimação ou na exclusão de muitos desses estudantes (Renzulli, 2004; Virgolim, 2014, 2021). Por exemplo, a avaliação de estudantes de origem socioeconômica desfavorecida ou pertencentes a minorias étnicas pode ser prejudicada por testes que não consideram a diversidade cultural e linguística.

O mito de que estudantes com AH/SD sempre alcançam alto desempenho acadêmico é amplamente refutado por pesquisas. Na verdade, estudos revelam que esses estudantes, frequentemente, enfrentam dificuldades em sistemas educacionais que não proporcionam o desafio intelectual adequado ou que deixam de atender às suas necessidades emocionais (Pinheiro, 2018; Virgolim, 2021).

Segundo Castro (2020), a superdotação não está limitada por cor, etnia, gênero ou classe social, existindo também em indivíduos de camadas menos privilegiadas. Para que o potencial se desenvolva plenamente, é essencial oferecer estímulos e orientação adequados, determinantes para que esses jovens contribuam com novas ideias e realizações na sociedade. A qualidade desses estímulos é decisiva para seu futuro.

Conforme Virgolim (2021), estudantes com AH/SD enfrentam uma série de desafios emocionais que podem impactar na qualidade de sua experiência educacional. Freeman (2005) discute como a hipersensibilidade emocional é uma característica comum entre esses estudantes, levando-os a experimentar emoções de maneira mais intensa. Isso pode resultar em sentimentos de ansiedade, frustração ou isolamento, especialmente quando suas necessidades não são compreendidas por colegas e professores.

É imprescindível ressaltar que altos níveis de habilidade em uma inteligência não implicam desempenho elevado em outras, desmistificando a ideia de “super gênios” ou “alunos perfeitos” (Oliveira, 2018; Pinheiro, 2018). Estudantes com AH/SD podem ter áreas de

destaque, mas também, apresentar desempenho mediano ou dificuldades em outras, e esses rótulos podem afetar emocionalmente, gerando conflitos internos, baixa produtividade e negação de suas potencialidades (Virgolim, 2021).

O isolamento social é uma questão comum entre estudantes com AH/SD. Muitos relatam dificuldades em estabelecer relacionamentos com seus colegas, uma vez que suas áreas de interesse e níveis de compreensão diferem, significativamente, dos de seus pares (Martelli, 2017). A falta de pertencimento a um grupo pode acarretar problemas de socialização, como dificuldade em formar amizades e uma tendência ao isolamento, o que agrava os impactos emocionais.

Virgolim (2021), em seus estudos, destaca um quadro elaborado por Strip e Hirsch (2000) que apresenta os altos e baixos da superdotação, mostrando como determinadas habilidades podem gerar consequências negativas no ambiente escolar. Por exemplo, estudantes com AH/SD tendem a ter um pensamento divergente e criativo, preferindo resolver problemas de maneiras próprias, em vez de seguir as instruções tradicionais do professor. Esse comportamento pode ser interpretado pelos docentes como desafiador ou desrespeitoso, criando um cenário de tensão e atritos. Professores, muitas vezes, se sentem ameaçados por essa divergência de pensamento, relutando em aceitar as novas abordagens propostas pelos estudantes, o que resulta em um ambiente conflituoso.

Quadro 3 – Os altos e baixos da superdotação

ASPECTOS FORTES	O OUTRO LADO	POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS
Apresenta maior nível de compreensão do que os colegas de mesma idade.	Acha que a forma de raciocínio e compreensão dos colegas são “bobas” e expressa sua opinião para eles.	Os colegas a evitam; os adultos a percebem como faladora demais. A criança perde amigos.
Habilidades verbais avançadas para a idade.	Conversa mais do que os colegas que não entendem sobre o que ela está falando. A criança quer falar sempre, não dando a vez aos outros.	Os colegas a percebem como pretensiosa e superior aos outros, e a excluem. A criança fica solitária.
Pensamento criativo.	Resolve problemas do seu próprio jeito, e não da forma ensinada pelo professor.	O professor se sente ameaçado, percebe a criança como desrespeitosa da figura de autoridade e decide reprimi-la, o que estabelece o palco para a rebelião.
Rápida no pensamento.	Torna-se facilmente entediada com a rotina e pode não completar suas tarefas. Dessa forma, pode acabar rapidamente suas atividades e ficar vagando pela sala, procurando o que fazer.	O professor pode achar que a criança é desatenta, negativa ou com problemas comportamentais, e que exerce má influência nos colegas.

ASPECTOS FORTES	O OUTRO LADO	POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS
Alto nível de energia.	Pode ser muito distraída, começando várias tarefas e não terminando nenhuma.	A criança pode se desgastar tentando realizar muitos projetos de uma vez só. Sua alta energia pode ser confundida com Transtorno de Desordem da Atenção e Hiperatividade (TDAH). Medicação pode ser sugerida para “acalmar” a criança.
Grande poder de concentração.	Algumas vezes gasta tempo demais em um projeto; fica perdida nos detalhes e perde os prazos de entrega.	Notas baixas, uma vez que as tarefas não são completadas, o que causa frustração para a criança, seus pais e professores.
Pensamento ao nível do adulto.	O pensamento ao nível do adulto não se faz acompanhar de habilidades ao nível do adulto, tais como a diplomacia. Pode falar coisas de forma rude ou desconcertante.	Tanto os colegas quanto os adultos podem achar a criança rude, ofensiva e sem tato, passando a evitá-la.

Fonte: *Helping gifted children soar* (Strip; Hirsch, 2000²⁴ apud Virgolim, 2021, p. 6).

O Quadro 3 também menciona que a alta capacidade de concentração desses estudantes, frequentemente associada ao perfeccionismo, pode levar a um foco excessivo em detalhes de uma tarefa, dificultando sua finalização dentro do prazo estabelecido. Esse atraso compromete as notas e provoca frustração, tanto para os estudantes quanto para os professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Virgolim, 2007, 2021).

Segundo Virgolim (2021, p. 8), “alunos que pensam de forma divergente são frequentemente vistos como um problema na escola e mesmo na família”, devido à falta de conhecimento sobre suas características únicas, por uma maneira criativa de processar informações e resolver problemas. Esses estudantes, embora demonstrem curiosidade intensa, habilidade para formular perguntas complexas e preferência por soluções originais, muitas vezes entram em conflito com as expectativas tradicionais do ambiente escolar e familiar que são, na maioria das vezes, interpretadas como comportamentos problemáticos. Além disso, a preferência por atividades individuais, em vez do trabalho em grupo pode ser compreendida como um traço de insubordinação ou falta de espírito colaborativo.

Corroborando com a exposição, Virgolim (2021) mostra os sete traços que levam à vulnerabilidade emocional e seu papel no desenvolvimento saudável do indivíduo superdotado, descrito no Quadro 4.

²⁴ STRIP, Carol A.; HIRSCH, Gretchen. **Helping gifted children soar**: A practical guide for parents and teachers. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2000.

Quadro 4 – Vulnerabilidade emocional e o desenvolvimento saudável

Traço	Descrição	Vulnerabilidades	Desenvolvimento Saudável
Pensamento divergente e criativo.	Capacidade de criar soluções originais e inovadoras, com ideias fora do convencional.	Pode ser mal interpretado como rebeldia ou desatenção, levando ao isolamento ou repressão de ideias.	Estimula a criatividade, autonomia e a inovação, quando reconhecido e valorizado.
Perfeccionismo.	Busca constante por resultados ideais, podendo ser saudável ou disfuncional.	Ansiedade, frustração e procrastinação ao não atingir metas irreais ou lidar com críticas externas.	Incentiva a persistência e o aprimoramento pessoal, se equilibrado e acompanhado por aceitação dos erros.
Percepção e <i>insight</i> .	Alta capacidade de observar, compreender e interpretar situações e emoções alheias.	Intolerância a comportamentos triviais ou injustos, o que pode gerar conflitos e frustração.	Promove empatia e capacidade de resolução de problemas complexos, ao ser orientada para ações construtivas.
Introversão versus extroversão.	Preferência por interações mais profundas (introversão) ou por socializações frequentes (extroversão).	Introvertidos podem ser percebidos como retraídos; extrovertidos, como superficiais ou invasivos.	Desenvolve autoconhecimento e relações significativas, desde que respeitadas as preferências individuais.
Locus de controle interno.	Tendência de assumir responsabilidade pelos próprios resultados e ações.	Pode levar à autocrítica excessiva ou dificuldade em lidar com fracassos e fatores externos incontroláveis.	Favorece a autonomia e a resiliência, ajudando o indivíduo a lidar com desafios e aceitar suas conquistas e falhas.
Assincronias.	Descompasso entre idade cronológica, mental e emocional.	Sentimento de inadequação e isolamento social devido às diferenças percebidas em relação aos pares.	Proporciona maturidade e singularidade ao ser acolhida por contextos que respeitem essas diferenças.
Supersensibilidades	Reações emocionais e físicas intensificadas, em áreas como emocional, imaginativa ou sensorial.	Estresse, sobrecarga emocional ou dificuldades em ambientes que não respeitam suas características.	Enriquece a experiência humana e potencializa talentos quando apoiada em um ambiente empático e de aceitação.

Fonte: Virgolim (2021, p. 8-15).

A autora esclarece que “as vulnerabilidades nas pessoas com altas habilidades e superdotação surgem da discrepância entre seu nível de desenvolvimento e as expectativas da sociedade” (Virgolim, 2021, p. 15). Identificar as vulnerabilidades e valorizar o potencial desses traços é essencial para promover o equilíbrio emocional. Reconhecer e trabalhar essas características em um ambiente de suporte pode transformar vulnerabilidades em pontos fortes, promovendo um desenvolvimento integral e equilibrado.

Contudo, fatores socioeconômicos desempenham um papel importante na identificação e no desenvolvimento de estudantes com AH/SD. Indivíduos de baixa renda ou pertencentes a

minorias étnicas enfrentam barreiras adicionais para acessar programas e recursos que poderiam estimular seu potencial (Pinheiro, 2018; Virgolim, 2021). Sendo assim, políticas públicas mais abrangentes que promovam a equidade no acesso a programas de enriquecimento e a formação de educadores que estejam conscientes dessas desigualdades é um dos principais desafios a serem superados.

Freeman (2005) destaca a importância do apoio emocional e social, em que o professor deve criar um ambiente acolhedor e seguro, promovendo a integração social desses estudantes.

4.4.5 A invisibilidade dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Durante o levantamento inicial sobre o problema de nossa pesquisa de como as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, auxiliam ou não na identificação desses sujeitos na rede pública de ensino do município de Braço do Norte – SC?, verificamos a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a invisibilidade desses estudantes na Educação Básica.

Embora as leis educacionais brasileiras sejam muito avançadas no contexto internacional, é necessário revisar (e refletir sobre) que pressupostos teóricos e que princípios determinam as ações e programas que concretizam, na prática, as políticas públicas brasileiras (Pérez; Freitas, 2014, p. 630).

A afirmação de que as leis educacionais brasileiras são muito avançadas no contexto internacional pode ser discutida, uma vez que a avaliação da eficácia e avanço de políticas educacionais é complexa e dependente de múltiplos fatores. No entanto, a necessidade de revisar e refletir sobre os pressupostos teóricos e princípios que orientam as ações e programas, decorre da importância de alinhar as políticas públicas à realidade educacional do país. Isso visa promover uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

A invisibilidade dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação é um aspecto comum em muitos sistemas educacionais (Abe, 2021; Oliveira, 2022; Pinheiro, 2018). Eles, frequentemente, enfrentam desafios, como a falta de identificação adequada, o desconhecimento por parte dos professores e a ausência de programas educacionais específicos (Fabrini, 2020; Martelli, 2017). Como resultado, esses estudantes não podem receber o apoio necessário para desenvolver plenamente seu potencial.

O conceito de capital cultural, é de suma importância para a compreensão da invisibilidade das crianças com AH/SD, pois, quando os professores tem em seu

imaginário o ideal de aluno baseado no capital cultural típico de seu grupo social (classe média), acaba usando critérios, ainda mais seletivos, para pensar nas crianças com AH/SD (Pinheiro, 2018, p. 89).

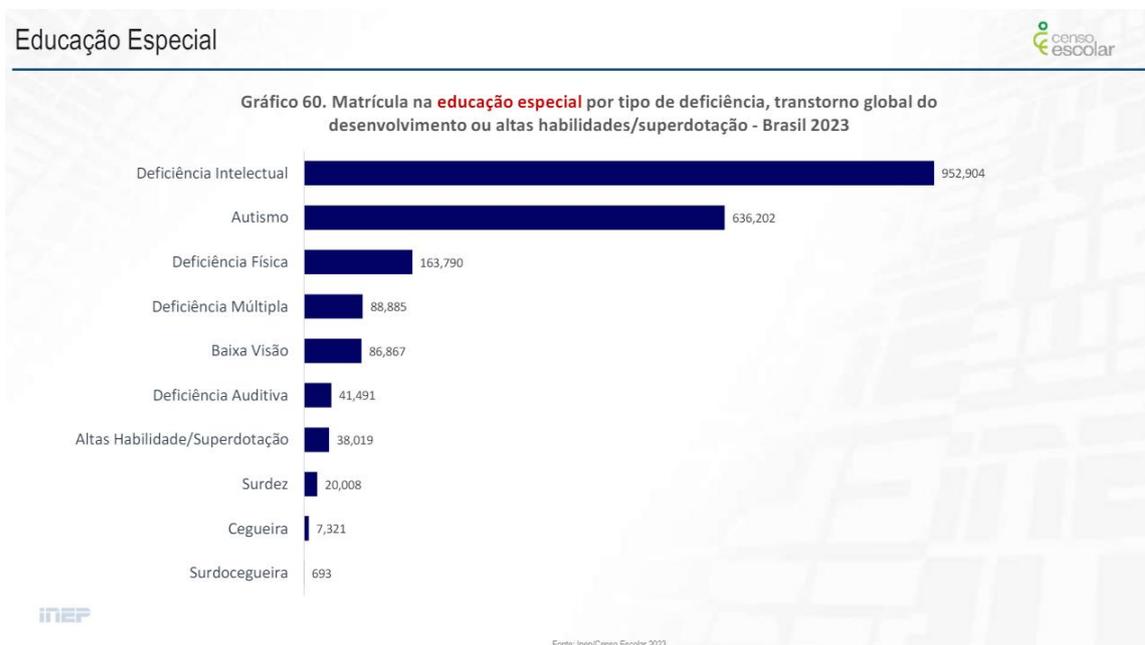
A ausência de reconhecimento do papel do capital cultural por professores e escolas contribui para a exclusão desses estudantes, cuja formação e contexto social não atendem aos padrões culturais valorizados. Tal invisibilidade é reforçada quando se atribui o sucesso acadêmico, exclusivamente, a fatores biológicos ou individuais, desconsiderando influências sociais e históricas. Essa perspectiva perpetua a invisibilidade das AH/SD entre estudantes da classe economicamente mais baixa, agravando a desigualdade no acesso a uma educação verdadeiramente inclusiva. Assim, é essencial que os educadores compreendam o papel do capital cultural e adotem práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem os talentos em diversos contextos socioculturais.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 3,5% e 5%²⁵ da população mundial possui alguma forma de, capacidade ou habilidade acima da média, referindo-se somente as pessoas com altas habilidades cognitivas, podendo chegar a 10% se considerar habilidades artísticas, corporais, musicais etc. O Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é o órgão responsável pelas estatísticas educacionais do Censo Escolar, sendo o principal instrumento de coleta de informações da Educação Básica.

Para Pérez e Freitas (2014), os estudantes com AH/SD precisam de mais visibilidade, pois para ajustar a oferta de ações e programas à demanda existente, é necessário que esses dados sejam aferidos, o que muitas vezes não aconteceu/acontece. O Censo Escolar de 2023 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais mostra que a quantidade de estudantes com altas habilidades acadêmicas matriculadas em escolas públicas e particulares soma 38,019 mil. Esse número pode ser ainda maior, devido a invisibilidade desse público.

²⁵ Informação publicada na Associação Paulista para Superdotação/Altas Habilidades publicada em seu *site* oficial: “Quantitativamente, a OMS (Organização Mundial da Saúde) coloca a porcentagem dos Alto Habilidosos em 5% por cento de qualquer população”. Disponível em: <http://apahsd.org.br/fatos-relevantes-para-pessoas-com-altas-habilidades/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

Figura 4 – Gráfico de matrícula dos estudantes com altas habilidades/superdotação na educação especial



Fonte: Inep/Censo Escolar (2023).

Descrição: O gráfico, intitulado “Matrícula na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação – Brasil 2023”, apresenta uma barra azul horizontal para cada tipo de condição, evidenciando o número de matrículas registradas. A barra que correspondente à deficiência intelectual é a mais longa, destacando 952.904 matrículas, seguida pela barra do autismo, que atinge 636.202. A terceira maior barra é a de deficiência física, com 163.790 matrículas. A partir daí, as barras começam a diminuir gradativamente: a deficiência múltipla (88.885) e a baixa visão (86.867) possuem barras de comprimento similar, seguidas pela deficiência auditiva (41.491). A barra de Altas Habilidades/Superdotação, com 38.019 matrículas, é relativamente curta em comparação às condições mencionadas anteriormente. Por sua vez, as condições de surdez (20.008), cegueira (7.321) e surdocegueira (693) têm barras ainda menores, com a última representada por uma linha significativamente curta, indicando o menor número de matrículas.

A Figura 6 corrobora com o pensamento de Pérez e Freitas (2014) ao apresentar dados específicos da Educação Especial, em que o quantitativo de matrículas de estudantes com comportamento de AH/SD está bem aquém das probabilidades estatísticas pronunciadas pela OMS.

Pinheiro (2018), em sua tese, abordou a questão da invisibilidade dos estudantes com AH/SD em diferentes contextos, desde o local até o internacional, destacando a necessidade de uma abordagem teórico-metodológica abrangente. A pesquisa integrou informações coletadas em escolas locais com cenários mais amplos, buscando compreender as causas dessa invisibilidade. Mesmo estudantes com potencial elevado, boas notas e disciplinas inteligentes, muitas vezes, passam despercebidos na sala de aula, o que levanta questionamentos sobre os fatores subjacentes, permitindo uma análise mais rica e complexa do público, abrindo caminho para discussão e intervenções mais práticas na inclusão educacional desse público.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2019 publicou o documento com as abordagens políticas e iniciativas para a inclusão de estudantes superdotados que abordam a falta de consenso internacional na definição de superdotação, destacando a diversidade na conceituação tanto entre quanto dentro dos países. O foco está nas iniciativas políticas dos países da OCDE para atender às necessidades dos estudantes superdotados e promover sua inclusão nos sistemas educacionais. O estudo analisa a governança, financiamento, capacitação, intervenções escolares e monitoramento de programas para estudantes superdotados. Destaca-se a ênfase na governança da educação para superdotados, muitas vezes relacionada a preocupações mais amplas de equidade e inclusão. No entanto, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas e avaliações para compreender quais políticas e práticas podem beneficiar melhor os estudantes superdotados, garantindo resultados educacionais e de bem-estar positivos para todos os educandos.

O documento da OCDE também destaca a importância de criar uma cultura escolar inclusiva para todos os estudantes. Enfatiza a necessidade de práticas mais inclusivas nas escolas regulares para promover a aprendizagem.

Neste contexto, o conhecimento e o engajamento são o primeiro passo para que as políticas saiam do papel e adentrem a realidade educacional. As políticas existem e, desta forma, são visíveis. Elas estão disponíveis para quem as quer conhecer, explorar e refletir. As políticas são visíveis, sim, mas, por vezes, invisíveis aos olhos de quem não as quer enxergar. Invisíveis como as ações, as tentativas de inclusão e a aceitação. Invisível como a tolerância, a descrença e resistência em querer aprender para entender. Invisíveis são eles, os estudantes, que, por vezes, não são identificados e, assim, lhes é tirado o direito de serem assistidos e compreendidos (Faveri; Heinzle, 2019, p. 18).

As autoras apresentam uma reflexão importante sobre a relação entre conhecimento, engajamento e a implementação eficaz de políticas educacionais, especialmente no contexto da inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação. Destaca a dicotomia entre a visibilidade formal das políticas – que existem e estão acessíveis – e a invisibilidade prática, decorrente da falta de interesse, resistência ou desconhecimento por parte dos atores envolvidos no sistema educativo.

Fabrin (2020) destaca a importância de investigar como os estudantes com necessidades educativas especiais são identificados, atendidos e acompanhados pelas escolas e pela rede de ensino. Isso implica não apenas em estabelecer critérios de identificação, mas também em oferecer suporte e recursos adequados para atender às suas necessidades ao longo do processo educacional.

No entanto, como informa a autora, a simples inclusão de diretrizes nos documentos oficiais não garante, automaticamente, uma política inclusiva efetiva. A política pública vai além das leis e regras escritas, demandando ações concretas, investimentos, capacitação de profissionais e mudanças estruturais nas instituições educacionais.

As políticas de Educação Especial no Brasil (Brasil, 2005, 2008) normatizam as possibilidades educativas dos AH/SD. Entretanto, essas proposições políticas, por vezes, no âmbito escolar, não estão sendo efetivas ou desenvolvidas no aspecto de beneficiar o processo educativo dos estudantes com AH/SD, como um cidadão de direitos no desenvolvimento do seu potencial.

A Nota Técnica nº 40/2015/MEC/Secadi/DPEE define o atendimento educacional especializado aos estudantes identificados com AH/SD:

[...] cabe à escola ofertar o atendimento educacional especializado – AEE. Para tais estudantes, o AEE caracteriza-se pela realização de um conjunto de atividades, visando atender às suas especificidades educacionais, por meio do enriquecimento curricular, de modo a promover a maximização do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades. A intervenção pedagógica deve oportunizar a manifestação da criatividade e originalidade; técnicas que cooperam com a elaboração de trabalho (s) na (s) área (s) de interesse; e atividades usadas para transformar os ambientes tornando-os mais adequados ao aprendizado (Brasil, 2015, n.p.).

A Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009, institui diretrizes operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial, orientando o AEE para AH/SD:

Art. 7º Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular, em interface com os núcleos de atividades em altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, p. 2).

O AEE para AH/SD, portanto, visa complementar/suplementar as áreas de destaque desses estudantes, com o objetivo de aprofundar conhecimentos e promover a interação social. As atividades devem ser planejadas de acordo com o potencial e as áreas de habilidades dos estudantes, proporcionando um ambiente que estimule e desafie o seu desenvolvimento.

O Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, estabelece as diretrizes para a organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Brasil e orienta políticas para garantir a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), reforçando o compromisso do

Estado em assegurar acesso, permanência e desenvolvimento acadêmico para todos os estudantes, incluindo aqueles que apresentam AH/SD.

O referido decreto destaca a importância de um currículo enriquecido e de atividades que incentivem o aprofundamento de suas áreas de interesse, talentos e habilidades, sendo o AEE um suporte fundamental que suplementa o ensino regular, oferecendo recursos e estratégias diferenciadas para atender aos interesses e características individuais de cada estudante. No caso de estudantes com AH/SD, isso pode envolver parcerias com universidades e centros de pesquisa, além da criação de ambientes desafiadores que valorizem a exploração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas.

Cabe ressaltar que, para contribuir com o processo educacional de todos é importante “introduzir no currículo regular um círculo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola” (Renzulli, 2014, p. 541).

Portanto, que o atendimento a esse público não se limite ao conteúdo acadêmico, mas que proporcione experiências que promovam a socialização e a integração dos estudantes com seus pares e com a comunidade em geral. Esse enfoque permite que desenvolvam suas potencialidades em um ambiente que respeite e valorize suas diferenças, ao mesmo tempo em que lhes promova oportunidades para alcançar seu pleno potencial intelectual, social e emocional.

5 DOS PERCURSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE BRAÇO DO NORTE – SC

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Braço do Norte, fundada em 22 de outubro de 1955. Pertencente à mesorregião do Sul Catarinense e microrregião de Tubarão, localiza-se ao sul de Florianópolis, capital estadual. Ocupa uma área de 212,045 km², tendo uma população de 33.773 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022)²⁶, sendo então o 43º mais populoso de Santa Catarina e o terceiro de sua microrregião. A cidade é banhada pelo rio Braço do Norte. Limita-se ao norte com Rio Fortuna, ao sul com São Ludgero, a oeste, com Grão Pará e Orleans e a leste com Gravatal e Armazém.

O potencial econômico do município desenvolve-se por meio da indústria, do comércio e da agropecuária. O setor moldureiro e a suinocultura representam cerca de 60% da economia. São três fontes que alavancam a economia rural do município: agricultura, suinocultura e bovinocultura. Braço do Norte é considerada a Capital Nacional do Gado Jersey pela Lei n.º 13.447.

Figura 5 – Localização do município de Braço do Norte no mapa de Santa Catarina



Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Bra%C3%A7o_do_Norte#/media/Ficheiro:SantaCatarina_Municip_BracodoNorte.svg (2024).

Descrição: a imagem mostra o desenho de um mapa cartográfico representando o Estado de Santa Catarina na cor bege, dividido em preto com demarcações de suas macrorregiões. A direita, em azul, representa o Oceano Atlântico que banha o litoral catarinense e nos demais arredores em tom pastel aparece parte do Estado do Paraná e Rio Grande do Sul que fazem divisa com Santa Catarina. Uma pequena mancha vermelha no centro a direita demarca o município de Braço do Norte. No canto inferior esquerdo aparece um pequeno quadro sobreposto com o mapa do Brasil em cinza claro e a localização em que pertence Santa Catarina marcado em vermelho na parte inferior do quadro.

²⁶ Dados disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/braco-do-norte/panorama>. Acesso em: 20 set. 2024.

A legislação da rede municipal de ensino de Braço do Norte (2001), no art. 2º, esclarece os princípios e fins da educação:

A educação, neste Município, promovida e inspirada nos ideais de igualdade, da liberdade, da solidariedade humana, do bem-estar social e da democracia, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e atenderá à formação humanística cultural, técnica e científica da população (Braço do Norte, 2001, n.p).

Conforme a Lei n.º 12.796/2013, a Educação Básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos, atendida pela rede municipal, estadual e particular. Segundo o Censo Escolar 2023, Braço do Norte possui 8.881²⁷ estudantes matriculados na Educação Básica, distribuídos entre os sistemas de ensino.

Segundo os dados do IBGE, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,9%. Esses dados, comparados com outros municípios do Estado, estavam na posição 86 de 295. Entretanto, comparado com municípios de todo o país, está na posição 718 de 5570 (IBGE, 2022). Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), no ano de 2023, para os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública era 5,5 e para os anos finais, de 4,2. Esses dados indicam que a educação precisa avançar. Na comparação com outros municípios do Estado, ocupava as posições 258 e 239 de 295. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 3389 e 4071 de 5570.

Braço do Norte conta com polos educacionais, com instituições de Educação Superior, sendo: particulares, públicas estaduais e federais. Estão em funcionamento 35 escolas. Destas, 23 são da rede municipal, oferecendo desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental; seis são escolas estaduais, oferecendo Ensino Fundamental e/ou Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e seis são escolas da rede privada, dentre as quais, quatro oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental e duas, Ensino Médio.

A rede de ensino municipal oferta o Ensino Fundamental em seis escolas: uma de médio porte e cinco de pequeno porte. Para o atendimento da Educação Infantil, a rede de ensino municipal conta com 17 Centros de Educação Infantil. Segundo o Censo Escolar 2023, as unidades de ensino municipal atendem 4.111 estudantes, matriculados em: creches 1.325; pré-escola 859; anos iniciais 2.215; anos finais 1.680; e na Educação Especial 83 estudantes²⁸.

²⁷ Dados do Inep/IBGE, disponível em: <https://datacatarina.com.br/site/braco-do-norte/censo-escolar-municipais>. Acesso em: 23 out. 2024.

²⁸ As demais estão nas redes estadual (30%), privada (19,9%) e federal (0,8%). Ao todo, foram registrados 47,3 milhões de estudantes matriculados, distribuídos em 178,5 mil escolas, considerando todas as etapas educacionais.

A modalidade de Educação Especial existe na forma de Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizada em três unidades escolares da rede municipal e na oferta de escola especial, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Na Escola de Educação Básica Dom Joaquim, pertencente à rede estadual e localizada no município de Braço do Norte – SC, funciona o polo regional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) dedicado a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), atendendo também a rede estadual dos municípios vizinhos. O polo regional de Braço do Norte é coordenado pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/S)²⁹ na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)³⁰ que tem por objetivo oferecer serviços de identificação, avaliação e atendimento especializado para estudantes com AH/SD.

De acordo com o Censo Escolar 2023, 49,3% das matrículas na Educação Básica são de escolas municipais³¹. Esses dados indicam que os municípios são muito importantes para a garantia da efetivação do direito à educação no território brasileiro.

Cumprindo observar que o município é a base, o ponto de partida para a construção de uma educação de qualidade social, para o que é necessário que o Sistema de Ensino estimule discussões locais sobre a função social da educação como promotora da construção de conhecimentos que subsidiem e sustentem ações voltadas para o desenvolvimento social e econômico. Para tanto é fundamental que a gestão municipal exerça uma ação política comprometida com a permanente construção da qualidade social da educação (Pereira, 2018, p. 1373).

Corroborando com o objeto de estudo desta pesquisa, realizamos um comparativo entre os sistemas de ensino da rede municipal e estadual do município de Braço do Norte – SC, analisando os dados e documentos normativos de identificação e atendimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

A edição de 2023 é a mais recente da pesquisa estatística, com resultados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Dados disponíveis em: <https://gedu.org.br/municipio/4202800-braco-do-norte/censo-escolar>. Acesso em: 23 out. 2024.

²⁹ O Naah/S em Santa Catarina tem por “objetivo de produzir conhecimento, capacitar profissionais, assessorar os serviços e analisar processos de implantação de serviços de atendimento educacional especializado para os alunos com indicativo de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) matriculados na rede estadual de ensino. Também é responsável por acompanhar os alunos atendidos pelo Naah/S. Na área da educação, avalia alunos com indicadores de AH/SD e promove atendimento educacional especializado” (FCEE, 2024).

³⁰ A Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, mantém projeto de expansão dos serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltados para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) com a implantação de polos de AH/SD em diversas regiões do Estado. Dados disponíveis em: <https://www.fcee.sc.gov.br/centros-de-atendimento/11-menu-informacoes/10039-polos-regionais-de-altas-habilidades-superdotacao>. Acesso em: 24 out. 2024.

³¹ Dados disponíveis em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/escolas-municipais-concentram-49-3-das-matriculas#:~:text=Confira%20o%20n%C3%BAmero%20de%20escolas,Federal:%20706>. Acesso em 23 out. 2024.

A Lei Complementar n.º 0381/2016 que dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Braço do Norte enfatiza no,

Art. 11 O município assegurará atendimento educacional especializado para alunos com deficiência; dificuldade mental, visual, auditiva, físico-motora ou múltiplas; e conduta típica de síndromes, quadros psicológicos e neurológicos.
[...] §2º Se houver necessidade, mediante laudo diagnóstico, e elaboração de parecer do professor de sala de aula o qual será encaminhado para o responsável da Secretaria Municipal de Educação e Desporto para análise e previsão da necessidade ou não de um profissional de apoio para o aluno com deficiência, auxiliar de sala ou acompanhamento do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Braço do Norte, 2016, n.p).

Quanto ao currículo escolar, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Braço do Norte de 2010 esclarece que:

Entende-se por currículo o processo viabilizador do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se no conjunto de intenções e ações que visam à formação do aluno, a partir das condições estabelecidas pela organização escolar e, portanto, compreende o quê, para que e como ensinar, bem como o processo de avaliação (Braço do Norte, 2010, p. 16).

Mesmo com os avanços promovidos pelo Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) de 2019, na construção de uma proposta educacional mais inclusiva, ainda persistem desafios significativos em sua implementação. Embora o documento reconheça a diversidade e defenda a equidade, na prática, a efetivação dessas diretrizes enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e formativas, principalmente, nas redes municipais. A inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, por exemplo, ainda é tratada de forma secundária, sem diretrizes específicas que garantam identificação precoce, atendimento diferenciado e formação docente adequada.

Além disso, o CBTC se fundamenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que, por sua vez, tem sido criticada por sua abordagem generalista e tecnicista, limitando a autonomia das redes de ensino na construção de currículos mais flexíveis e adaptados às necessidades locais. A falta de mecanismos claros para acompanhamento e avaliação das políticas inclusivas também compromete sua efetividade, pois a simples menção à inclusão não assegura que ela ocorra de forma concreta no cotidiano escolar.

No contexto da pesquisa, o CBTC é um referencial importante, mas sua implementação deve ser analisada criticamente para verificar se, de fato, as políticas educacionais catarinenses estão garantindo direitos reais aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação ou se a

inclusão desse público permanece restrita ao campo discursivo, sem ações efetivas que promovam sua valorização e desenvolvimento no ambiente escolar nas esferas de ensino.

Ao analisar o relatório de monitoramento do Plano Municipal de Educação de Braço do Norte – SC (2019), na meta 4, referente acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, para os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, altas habilidades e superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, como garantia de sistema educacional inclusivo, não foram encontrados dados que identifiquem estudantes diagnosticados com AH/SD na rede municipal de Braço do Norte – SC (Braço do Norte, 2019, p. 17-18).

O documento cita no quadro de estratégias do PME, na seção 4.10,

Promover o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares para subsidiar a formulação de políticas públicas intersetoriais que atendam as especificidades educacionais de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade e altas habilidades ou superdotação que requeiram medidas de atendimento especializado (Braço do Norte, 2019, p. 18).

Apesar de o documento indicar essa e outras possíveis estratégias que poderão ser executadas até 2025, ainda não houve iniciativa, estudos ou pesquisa referentes às pessoas com Altas Habilidades e Superdotação direcionadas ao município. Evidenciando que não existe uma prática efetiva de identificação (Abe, 2021; Pinheiro, 2018) e atendimento na rede municipal com atenção a esses estudantes dentro do contexto educacional de Braço do Norte – SC.

Segundo o relatório apresentado:

Frente aos dados observados verifica-se o grande desafio de atingir a Meta 4, por diversos segmentos (Infraestrutura, qualificação profissional, recursos financeiros, busca ativa, formações, entre outros) somando-se a ela ainda eminente necessidade de acessar dados oficiais em âmbito nacional, estadual e municipal que permitam avaliar com efetividade e segurança a qualidade da oferta da educação inclusiva (Braço do Norte, 2019, p. 21).

No entanto, como informa Fabrin (2020), a simples inclusão de diretrizes nos documentos oficiais não garante, automaticamente, uma política inclusiva efetiva. A política pública vai além das leis e regras escritas, demandando ações concretas, investimentos, capacitação de profissionais e mudanças estruturais nas instituições educacionais (Abe, 2021; Martelli, 2017; Oliveira, 2022; Pinheiro, 2018).

Na Figura a seguir, encontram-se as matrículas registradas na Educação Básica, na etapa do Ensino Fundamental, subdividindo nas redes estadual, municipal e privada que compõem o

município de Braço do Norte – SC, segundo o Censo Escolar de 2023. Com destaque para as matrículas dos estudantes com AH/SD presente na rede estadual.

Figura 6 – Matrículas da Educação Básica do município de Braço do Norte – SC



Fonte: Censo escolar, 2023.

Descrição: a imagem apresenta um mapa mental com o título “Matrículas da Educação Básica do município de Braço do Norte – SC”. No centro, encontra-se o título principal “Matrículas na Educação Básica de Braço do Norte com 8881 alunos”, destacado dentro de uma forma retangular azul. A partir desse, uma linha rosa conecta um quadro verde claro escrito “Ensino Fundamental 4.637”. Três ramificações principais se expandem a partir desse ponto, com linhas rosas que levam as formas retangulares na cor laranja, representando as redes de ensino e suas respectivas quantidades de matrículas. Na forma retangular a esquerda está escrita “rede estadual com 1968” matrículas. Abaixo um sub-retângulo verde claro, informa que há 20 alunos com Altas Habilidades/Superdotação. No centro há uma forma retangular laranja com a inscrição “rede municipal com 1927” acompanhada de um sub-retângulo verde claro indicando “0 estudantes com AH/SD”. À direita, a terceira forma retangular laranja apresenta a inscrição “rede privada com 742”, sem indicação de alunos com AH/SD. A organização das informações segue uma estrutura lógica e visualmente clara, destacando os elementos essenciais para a compreensão da quantidade de matrículas.

Conforme o Censo Escolar de 2023, o Estado de Santa Catarina possui 67.424 matrículas na Educação Especial em classes comuns. Destes, 2.244 são pessoas com Altas Habilidades e Superdotação. No município de Braço do Norte – SC, 20 estudantes³² são identificados com Altas Habilidades/Superdotação, na rede estadual de educação, não constando nenhum diagnosticado na rede municipal. Essa constatação corroborou com a hipótese inicial de que esses estudantes se encontravam em uma condição de invisibilidade dentro do sistema educacional municipal, evidenciando uma lacuna significativa no reconhecimento e atendimento desse público.

³² Sinopse Estatística da Educação Básica 2023. No item Educação Especial; 1.44 – Número de matrículas da Educação Especial em Classes Comuns, por tipo de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, em 2023. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202403/escolas-municipais-concentram-49-3-das-matriculas#:~:text=Confira%20o%20n%C3%BAmero%20de%20escolas.Federal:%20706>. Acesso em: 24 out. 2024.

Com o intuito de aprofundar a investigação e reunir mais informações, procedeu-se à análise de fontes documentais e registros oficiais, como *sites* institucionais, dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e informações disponíveis junto aos órgãos competentes. No entanto, não foram encontrados indícios da existência de registros relacionados com estudos divulgados na área de AH/SD.

Além disso, foi realizada uma pesquisa empírica, envolvendo consultas diretas com representantes e setores responsáveis pelo atendimento educacional especializado no município. Mesmo assim, não foi possível identificar qualquer documento ou dado que confirmasse a presença de estudantes que apresentassem esse perfil na rede municipal. Essa ausência de informações evidenciou não apenas a inexistência de registros formais, mas também, uma lacuna significativa nas ações de identificação, acompanhamento e atendimento aos estudantes com AH/SD.

São muitos os casos descritos de cidades, que possuem um número reduzido e, por vezes, inexistente de crianças identificadas e/ou atendidas como pessoas com AH/SD. A denúncia da subnotificação deste público, na rede educacional brasileira, é objetivo de denúncia de, praticamente, todas as pesquisas na área realizadas no país. Não se começa um único trabalho, com esta temática no Brasil e quiçá, no exterior, sem a apresentação do quadro desolador de identificações e atendimentos de alunos com tal perfil (Pinheiro, 2018, p. 59).

No contexto de pequenos municípios, a ausência de dados estatísticos, diagnósticos e relatórios sobre estudantes com altas habilidades reforçam a invisibilidade. Martelli (2017) afirma que, sem informações concretas, torna-se difícil planejar e implementar políticas educacionais inclusivas. Em Braço do Norte – SC, por exemplo, o currículo municipal não apresenta ou prevê diretrizes específicas para o atendimento de estudantes com AH/SD, evidenciando um vazio na abordagem pedagógica voltada para esse público.

Esse cenário reforça a necessidade de compensar as práticas e políticas educacionais do município, sobretudo no que diz respeito à identificação e ao acompanhamento de estudantes com AH/SD. A inexistência de dados concretos não apenas dificulta a implementação de estratégias pedagógicas adequadas, como também compromete a garantia dos direitos educacionais assegurados por legislações específicas.

Em sua pesquisa, Faveri (2020, p. 118) mostra que “todos os estudantes têm direito a uma educação de qualidade e, por esse motivo, esse tipo de pesquisa pode contribuir com a qualificação de novas ações e inovação de práticas e formas de identificação”.

Mesmo diante da implementação de políticas educacionais em nível nacional para estudantes com AH/SD, os municípios ainda se encontram em situação em que não há

investimento para a atenção devida, uma vez que eles também são considerados público-alvo da educação inclusiva (Fabrin 2020; Martelli, 2017; Pinheiro, 2018). E, parece razoável dizer que tanto professores quanto gestores educacionais se detêm em estudantes que apresentam déficit nos processos de escolarização, uma vez os com indícios de AH/SD também frequentam as escolas.

A efetivação de uma política inclusiva requer um compromisso real e contínuo por parte das autoridades educacionais, das escolas e da sociedade em geral (Faveri, 2020; Martelli, 2017; Pereira, 2019; Pinheiro, 2018). Isso envolve não apenas a criação de normativas, mas também a implementação de práticas inclusivas, enriquecimento curriculares, formação de professores e promoção de ambientes escolares acolhedores e acessíveis.

A análise aqui apresentada evidencia que, embora o município de Braço do Norte – SC demonstre esforços para atender às demandas educacionais gerais, a ausência de políticas específicas para estudantes com AH/SD exige ações para atender o princípio da inclusão educacional plena. Assim, para que esses possíveis estudantes com AH/SD deixem de ser invisíveis no contexto escolar, é necessário que o município adote uma postura proativa, investindo em ações que valorizem a diversidade e promovam o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

5.1 DO PRODUTO EDUCACIONAL – LITERATURA E FORMAÇÃO EDUCACIONAL: DISCUTINDO A (IN)VISIBILIDADE DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

O Mestrado Profissional de Educação Inclusiva em Rede (Profei) destaca, como um de seus diferenciais, a elaboração de um produto educacional aplicado, capaz de atender às demandas reais do contexto escolar e de outros espaços socioeducacionais.

A presente dissertação que investigou o contexto educacional e os desafios na identificação e atendimento de estudantes com AH/SD em Braço do Norte – SC, estruturou-se, inicialmente, em uma proposta de formação continuada aos profissionais da educação. Entretanto, esse recurso educacional se desdobrou em tantos outros, dos quais integram a “Trama de Ensino e Aprendizagem”, nesse contexto concebida como um entrelaçamento que integram: a literatura infantojuvenil, a música-enredo, o audiovisual, o audiolivro e a proposta de formação para os profissionais da educação. Tem como propósito sensibilizar, refletir, conscientizar e construir conhecimentos que orientam o fazer pedagógico dos profissionais da educação para identificar, acolher e estimular o potencial de estudantes com AH/SD, no sentido

de promover práticas inclusivas e mais equitativas. Com uma abordagem inovadora e integrada, a trama utiliza recursos pedagógicos diversificados, que oferecem subsídios teóricos e práticos para o planejamento de aulas inclusivas e enriquecedoras. Por meio de módulos estruturados, os docentes são convidados a refletir sobre o universo das AH/SD, desconstruir estereótipos, aplicar metodologias ativas e explorar estratégias que valorizem o pensamento crítico, criativo e as individualidades dos estudantes, promovendo um ambiente escolar que libere e estimule cada estudante.

Figura 7 – Produtos da Trama de Ensino e Aprendizagem



Fonte: elaborada pela autora (2024).

Descrição: a imagem apresenta um painel intitulado “**PRODUTOS DA TRAMA**”, com fundo amarelo e símbolos matemáticos. No centro, um livro chamado “**Trama do Ensino e Aprendizagem**” conecta-se a cinco retângulos amarelos, que são os *links* para dar acesso às diferentes abordagens pedagógicas: no centro a literatura infantojuvenil, no lado esquerdo o audiobook, abaixo a formação docente continuada, do lado direito o audiovisual e abaixo a música-enredo. Na parte inferior à esquerda, um estudante desenhado em preto e branco, sentado em uma carteira, expressa interesse com a palavra “**Fascinante!**”. O esquema destaca a interconexão entre os produtos educacionais, reforçando a ideia de uma aprendizagem dinâmica e diversificada.

Esses produtos, representados na figura, foram concebidos de forma complementar, com base em uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar, buscando integrar diferentes estratégias pedagógicas e de sensibilização no âmbito da Educação Básica.

O primeiro produto é uma obra literária destinada ao público infantojuvenil, intitulada “O brilho invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos”. A narrativa apresenta o cotidiano de Vinícius, um estudante com características indicativas de AH/SD que

enfrenta desafios emocionais, psicológicos e educacionais. A história destaca sua jornada para superar barreiras, com o apoio dos colegas, e busca sensibilizar leitores sobre a importância de identificar e apoiar talentos, promovendo reflexões sobre o papel da escola na valorização das diferenças e na construção de um ambiente inclusivo.

Ao final do livro, o QR Code permite acesso ao formulário virtual no *Google Forms* interativo³³ em que a pessoa pode compartilhar sua história, suas experiências, para interagir com as autoras. A versão em audiolivro amplia a acessibilidade, atendendo às necessidades de estudantes com deficiências visuais e outras limitações. O audiovisual, por sua vez, utiliza a música-enredo como uma ferramenta de sensibilização para a comunidade escolar, principalmente com os estudantes, facilitando o diálogo e a reflexão sobre a inclusão das pessoas habilitadas.

Baseando-se nos estudos de Virgolim (2021, p. 4-5),

As diferenças também se dão por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade, ritmo de aprendizagem e, principalmente, por suas necessidades educacionais específicas. Entender a superdotação envolve compreender a cultura em que a criança está inserida, naqueles aspectos que a sociedade valoriza e se identifica; a sua família imediata, em sua teia de inter-relações e conexões com a criança e com o mundo externo; e o próprio indivíduo, com suas potencialidades, interesses e particularidades afetivas e emocionais.

A narrativa fictícia é centrada em Vinícius, um estudante da rede pública que, apesar de demonstrar habilidades notáveis em lógica e criatividade, enfrenta desafios como incompreensão por parte de alguns colegas e professores. O protagonista é um estudante curioso, consegue fazer conexões fáceis entre os conteúdos e frequentemente propõe soluções criativas para problemas cotidianos. No entanto, suas ideias e pensamentos são frequentemente interpretados como comportamentos “estranhos” e “desconexos”, ou que o levam a ser subestimado e até excluído em certas situações. Os desafios emocionais, psicológicos e educacionais, enfrentados por Vinícius, permitem promover reflexões de algumas vulnerabilidades que muitos estudantes enfrentam. Lucas, outro personagem marcante, por seu olhar atento, perspicaz e principalmente acolhedor, sempre disposto a contribuir, sendo empático, auxilia Vinícius a conviver e entender o cotidiano escolar.

A escolha desses personagens é muito significativa para a autora, por ser uma homenagem aos netos Vinícius (2 anos e 4 meses) e Lucas (8 meses), que apesar de serem

³³<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfekB59TsUL173KPRV4veIE1OFWUH0VzxNzmnDHvowQu12Hmw/viewform?usp=header>.

crianças/bebês ajudaram, de certa forma, na construção das características físicas e de personalidades.

A obra utiliza uma narrativa envolvente, com diálogos dinâmicos e específicos que retratam a realidade escolar. A intenção é promover a identificação entre os leitores, especialmente estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais. Ao contar a história de Vinícius, “O brilho invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos” busca não apenas entreter, mas também educar e inspirar mudanças de atitude na comunidade escolar.

Complementando a narrativa da literatura, foi desenvolvida uma música-enredo e um videoclipe musical que traduz os principais elementos de “O brilho invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos” para o formato audiovisual. O clipe utiliza imagens geradas por inteligência artificial, que foram criadas com base em informações específicas dos personagens, incluindo características físicas inspiradas em meus netos, Vinícius e Lucas.

Esse recurso busca ampliar o alcance e o impacto da mensagem central da história, oferecendo uma experiência multimodal que combina elementos visuais e sonoros. A trilha sonora foi cuidadosamente composta para criar uma atmosfera envolvente, que facilite a conexão emocional do público com os temas envolvidos. O audiovisual pode ser utilizado como ferramenta pedagógica em salas de aula, eventos escolares e formações docentes, incentivando a discussão sobre inclusão, diversidade e o papel da escola no acolhimento e estímulo de estudantes com AH/SD.

Por meio da história de Vinícius, pretende-se despertar, nos leitores, a percepção de que existem estudantes que têm capacidades e potenciais mais desenvolvidos e que o papel da escola é proporcionar um ambiente em que esses talentos possam ser identificados e aprimorados, além de servir para desmistificar alguns conceitos prévios sobre pessoas com AH/SD. Ao mesmo tempo, a obra incentiva os professores a adotarem práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis, contribuindo para uma educação mais equitativa e transformadora.

Contudo, tratar do assunto de AH/SD, inevitavelmente, levanta diversas dúvidas e questionamentos, principalmente no tocante à identificação desses indivíduos, a formação deficitária de docentes para atuarem com esses sujeitos, os mitos que ainda estão envoltos ao assunto, a pouca quantidade de livros em português disponível para pesquisas, dentre outros (Abe, 2021, p. 92).

Em consequência do resultado desta pesquisa, surgiu outra proposta de formação docente, intitulado “Formação para Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação”, destinada aos profissionais da Educação Básica, principalmente, da rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC, em que foi detectado maior carência de

informações de dados estatísticos, indicando a necessidade de desenvolver reflexões e discussões sobre a temática, viabilizando a identificação e o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com vistas a promover uma educação inclusiva e equitativa.

Em sua pesquisa, Pinheiro (2018, p. 228) concluiu “que a falta de formação especializada é um dos pontos mais emergentes, o que abrange a formação pedagógica, como vimos no caso dos professores do ensino regular”. Torna-se necessário possibilitar e investir em conhecimento específico para qualificar o fazer pedagógico.

Essa formação permanente justifica-se pela necessidade de sensibilizar os educadores sobre a importância de apoiar o potencial desses estudantes, muitas vezes invisibilizados no contexto escolar, devido à ausência de conhecimento específico dos profissionais e de políticas educacionais específicas a esse público (Fleith, 2007; Pinheiro, 2018). Dar visibilidade é possibilitar o acesso aos direitos e atendimentos garantidos pelas legislações.

A proposta tem como objetivo geral promover um espaço de formação colaborativa entre professores da Educação Básica para a conscientização do reconhecimento dos direitos educacionais de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, na perspectiva da Educação Inclusiva. Entre os objetivos específicos, destacam-se: sensibilizar os docentes sobre a relevância do atendimento especializado a estudantes com AH/SD; aprofundar de estudos teóricos e metodológicos sobre as características, identificação e apoio a estudantes com AH/SD, baseando-se em estudos de Renzulli (2004, 2014), Gardner (1994, 2010) e Virgolim (2007, 2014, 2021), entre outros; desenvolver o potencial criativo dos educadores com estratégias pedagógicas diferenciadas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a partir da identificação de estudantes com AH/SD; estimular a construção de ambientes educacionais inclusivos, colaborativos e acolhedores; e incentivar a criação de parcerias entre escolas, famílias e comunidade para apoio contínuo aos estudantes com AH/SD.

A formação transcorrerá no período em 40 horas, utilizando metodologia ativa, com encontros em rodas de conversas híbridas (*on-line* e presencial), oficinas de práticas e estudos de caso na elaboração de planos de ação. O conteúdo abrangerá desde a fundamentação teórica sobre as AH/SD, conceituação e a legislação pertinente até estratégias pedagógicas e práticas inclusivas baseando-se nos estudos de Abe (2021), Renzulli (2004, 2014) e Virgolim (2007, 2014, 2021).

O intuito é que os participantes desenvolvam habilidades para identificar e apoiar estudantes com AH/SD, promovendo práticas educacionais que valorizem as diferenças e estimulem o seu desenvolvimento integral. Para isso, o acompanhamento e a avaliação serão

contínuos, considerando a participação dos profissionais da educação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar que reconheça e valorize a diversidade, promovendo uma inclusão efetiva conforme os princípios da educação inclusiva (Brasil, 1996).

O programa de formação integra os outros produtos educacionais – a literatura “O brilho invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos” com audiobook, a música-enredo, o audiovisual –, que são utilizados como recursos didáticos.

A metodologia baseia-se em uma abordagem participativa e dinâmica, com foco em experiências de ensino-aprendizagem que proporcionem reflexões e práticas externas para o atendimento de estudantes com AH/SD. A proposta de formação está estruturada em módulos, contemplando temas como:

1. **conceitos e características de Altas Habilidades/Superdotação** – compreensão das especificidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais;
2. **identificação de estudantes com AH/SD** – critérios, ferramentas e práticas observacionais para reconhecimento no ambiente escolar;
3. **estratégias pedagógicas inclusivas** – metodologias diferenciadas e recursos para estimular o potencial desses estudantes; e
4. **políticas educacionais e direitos** – análise das legislações vigentes e de sua aplicação no contexto escolar.

A formação conta também com QR Code que permite acesso ao formulário virtual no *Google Forms* interativo³⁴, para que os participantes possam contribuir respondendo a um breve questionário que será fundamental para avaliar o impacto dessa formação e coletar dados/sugestões que possam orientar futuras iniciativas de pesquisa e ações.

A articulação entre a literatura infantojuvenil, o audiobook, o audiovisual, a música-enredo e a formação docente refletem uma abordagem abrangente e inovadora, que combina sensibilização, criatividade e formação docente. Esses produtos educacionais não atendem apenas às demandas específicas descritas na pesquisa, mas também são detalhados para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, no qual as diferenças são valorizadas e o potencial de cada estudante possa ser plenamente desenvolvido. Sendo assim, visa contribuir para uma educação mais equitativa e inclusiva no contexto da Educação Básica.

³⁴<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfekB59TsUL173KPRV4veIE1OFWUH0VzxNzmnDHvowQu12Hmw/viewform?usp=header>.

Os produtos educacionais³⁵ da Trama de Ensino e Aprendizagem voltados para sensibilizar, refletir e transformar práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva, serão acessíveis em formato digital, *e-book*, disponibilizado por meio de uma plataforma *on-line* para toda a rede municipal de ensino e, sempre que possível, em formato impresso.

Com essa iniciativa, espera-se contribuir com a rede municipal de Braço do Norte – SC para identificar e atender estudantes com AH/SD, promovendo sua valorização e reconhecimento, além de estimular uma cultura educacional inclusiva e transformadora.

5.2 DO IMPACTO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Na jornada pela excelência educacional, é fundamental reconhecer e atender às necessidades dos estudantes superdotados dentro da rede pública de ensino. A implantação de políticas educacionais direcionadas a esse público não apenas representa um compromisso com a equidade educacional, mas também traz uma série de benefícios tangíveis para o sistema educacional como um todo.

Primeiramente, ao implementar políticas educacionais para estudantes superdotados, estamos promovendo a inclusão e a diversidade dentro das salas de aula (Abe, 2021; Castro, 2020; Faveri, 2020; Martelli, 2017; Oliveira, 2022). Reconhecer e atender às necessidades desses estudantes é um passo crucial para criar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu máximo potencial, independentemente de suas habilidades (Renzulli, 2014).

Além disso, ao oferecer programas educacionais diferenciados e desafiadores para os estudantes AH/SD, estamos criando um ambiente que estimula a criatividade, a inovação e a excelência acadêmica (Fabrin, 2020; Faveri, 2020). Esses estudantes frequentemente possuem um desejo insaciável de aprender e explorar novos conhecimentos. Negligenciar suas necessidades pode resultar em desinteresse, desengajamento e, até mesmo, em um desperdício de talento (Virgolim, 2019, 2021). No entanto, ao fornecer oportunidades educacionais enriquecidas e estimulantes, podemos canalizar esse potencial para impulsionar não apenas o sucesso individual, mas também, o progresso educacional e social da comunidade como um todo (Pinheiro, 2018).

³⁵ Nos Apêndices B, C e D, encontram-se descritos os produtos educacionais.

Além disso, ao promover a educação dos AH/SD, estamos investindo no desenvolvimento da nossa sociedade, pois esses estudantes têm o potencial de se tornarem líderes e/ou contribuírem em suas áreas de interesse, impulsionando a inovação, a criatividade e o progresso em diversas áreas, desde ciência e tecnologia até artes e humanidades. Ignorar suas necessidades educacionais é ignorar o potencial de contribuição significativa que eles podem oferecer à sociedade (Martelli, 2017; Oliveira, 2022; Piske, 2018).

No entanto, é importante reconhecer que a implementação eficaz de políticas educacionais para estudantes superdotados na rede pública de ensino requer um compromisso contínuo com a formação de professores, o desenvolvimento de currículos diferenciados e a alocação adequada de recursos. Além disso, é essencial garantir que essas políticas sejam implementadas de forma a não marginalizar ou excluir outros grupos de estudantes. Ao contrário, elas devem ser integradas em um sistema educacional que promova a equidade, a diversidade e o sucesso para todos.

Em conclusão, a implantação de políticas educacionais para AH/SD na rede pública, principalmente, na rede de ensino municipal de Braço do Norte – SC, não é apenas uma questão de justiça e equidade, mas também, uma oportunidade para promover a excelência acadêmica, a inovação e o progresso social. Ao investir no desenvolvimento desses estudantes, estamos investindo no futuro brilhante de nossa sociedade e garantindo que nenhum talento seja desperdiçado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação ao se debruçar sobre as Altas Habilidades/Superdotação indagou: Como as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, auxiliam ou não na identificação desses sujeitos na rede de ensino do município de Braço do Norte – SC? Para tanto, objetivou-se analisar as políticas educacionais em atenção à escolarização de estudantes com altas habilidades/superdotação, conseqüentemente, examinar a invisibilidade desses no contexto da Educação Básica, no município de Braço do Norte – SC. Sendo assim, buscou-se analisar nos contextos de influências, dados estatísticos e normativos, produção teórica, as políticas educacionais voltadas aos possíveis estudantes com AH/SD da rede municipal de Braço do Norte – SC.

A relevância desta pesquisa deu-se ao observar a falta de representatividade nos dados estatísticos e pedagógicos de estudantes com AH/SD nos censos escolares, da rede municipal de Braço do Norte – SC. Sendo que, Pinheiro (2018) enfatiza que as redes de ensino se preocupam em indicar no Censo Escolar o quantitativo de estudantes com muitas dificuldades no desenvolvimento físico, psicológico, social e educacional.

Esta pesquisa assume uma postura engajada, comprometida em refletir sobre o impacto da invisibilidade de estudantes com AH/SD na dinâmica escolar. Pinheiro (2018) reforça que apesar de o tema das AH/SD parecer secundário diante de problemas mais urgentes, como fracasso escolar, falta de estrutura e precarização, abordá-lo é essencial para refletir sobre a função reprodutivista da escola capitalista.

Embora trate de identificação e atendimento a estudantes habilidosos/superdotados, a pesquisa não se concentra no sucesso escolar, mas dialoga com os estudos sobre o fracasso escolar, destacando o papel da escola na reprodução de desigualdades sociais e culturais (Pinheiro, 2018).

Centrando na questão de identificação de estudantes com AH/SD, segundo o plano da política pública e com uma abordagem crítica, a investigação realizada foi orientada por pressupostos da investigação qualitativa do Estudo do Conhecimento (Francelino; Rebolo, 2022; Morosini, 2015), utilizando-se da pesquisa bibliográfica e documental. Por esse caminho metodológico, buscamos entrecruzar os indicativos de identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD, na rede de ensino de Braço do Norte – SC, previsto em documentos municipais, nacionais e estaduais, em termos de política educacionais, condições de identificação e organização de atendimento, dimensões também consideradas categorias de análise no presente trabalho. O confronto dos achados no plano dos marcos legais, dos

documentos e teorias com leituras de autores, acessadas por meio de publicações científicas, constitui o desdobramento do processo metodológico e o caminho para as análises gerais.

A revisão bibliográfica de artigos, dissertações, teses, marcos legais, legislações revelou uma crescente conscientização sobre a importância de abordar a invisibilidade dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Inclusiva. No decorrer das seções, procuramos dar visibilidade necessária à área das AH/SD, abordando desde a conceitualização de inteligência, as teorias que embasam a identificação, os desafios encontrados na identificação, as características e os mitos que permeiam a área, as possibilidades para o atendimento especializado, entre outros conteúdos que auxiliam a elucidar a temática.

Embora leis, normas e documentos educacionais apresentados no corpo dessa pesquisa assegurem o direito ao AEE para estudantes com AH/SD, sua efetiva implementação enfrenta desafios. Entre os principais obstáculos estão a ausência de avaliações diagnósticas da demanda; uma compreensão limitada das realidades educacionais regionais; a restrição dos dispositivos ao âmbito educacional; o baixo conhecimento dessas legislações vigentes e das reais necessidades desses estudantes, além de preconceitos ideológicos. Esses fatores comprometem a eficácia das políticas públicas voltadas para esse público.

A relação entre os princípios dos Direitos Humanos e a promoção da educação inclusiva para estudantes com AH/SD é complexa. Garantir que não sejam invisíveis requer esforços tanto no nível de políticas educacionais como de prática pedagógica. O compartilhamento de boas práticas e a conscientização sobre a importância da inclusão desses estudantes podem contribuir para uma mudança positiva nesse cenário.

Em termos de identificação, condições e organização para o atendimento, observamos que a articulação da rede de ensino estadual com o nacional em termos de políticas públicas firmadas em documentos oficiais, possibilitando a implementação do AEE no contexto escolar, favorece a aprendizagem desses estudantes. Entretanto, a falta de dados oficiais sobre estudantes com AH/SD na rede de ensino municipal de Braço do Norte – SC é indicativo da ausência/inexistência desse atendimento, refletindo a carência de iniciativas nesse âmbito.

A falta de dados estatísticos confiáveis sobre os estudantes com AH/SD dificulta o planejamento de ações e a formulação de políticas educacionais específicas, perpetuando a marginalização desse grupo no ambiente educacional. Tal situação compromete não apenas a garantia de direitos educacionais, mas também, a elaboração de intervenções que valorizem e potencializem as habilidades desses alunos. Os estudos mostraram que o despreparo dos professores para considerar e atender esses estudantes é outro obstáculo significativo. Muitos profissionais da educação desconhecem as características e potencialidades desse público, visto

que a identificação de altas habilidades exige um olhar atento para além do desempenho acadêmico, considerando aspectos como liderança, criatividade e envolvimento em atividades extracurriculares. No entanto, muitos professores desconhecem os instrumentos e metodologias para essa identificação, o que perpetua a invisibilidade. Esse cenário reforça a necessidade de formação continuada, tanto na perspectiva de ampliar a capacidade de identificação como na de propor estratégias de ensino mais adequadas às particularidades desses estudantes.

Para mudanças desse cenário, é imprescindível propiciar a formação continuada de professores, fomentando a produção de políticas públicas específicas e integrar o tema ao currículo escolar. Essa formação deve ser embasada em referenciais teóricos amplamente reconhecidos, como os modelos de Joseph Renzulli e Howard Gardner, que valorizam as múltiplas dimensões da inteligência e das habilidades acima da média, contribuindo significativamente para a compreensão do processo de aprendizagem.

Dados analisados nas produções acadêmicas evidenciam uma série de situações que nos instigam a refletir sobre como o processo de escolarização tem (ou não) contribuído para a (in)visibilidade dos estudantes com AH/SD. É fundamental ressaltar que as reflexões e discussões sobre o desenvolvimento das potencialidades individuais dependem de um ambiente educacional que promova interações e responda às necessidades específicas dos estudantes.

Diante disso, a articulação entre o município e Instituições de Ensino Superior ou organizações especializadas pode oferecer suporte técnico e científico para a implementação de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes. Essa parceria pode ser essencial para fortalecer a formação docente e o desenvolvimento de iniciativas inovadoras voltadas para a inclusão de estudantes com AH/SD.

A pesquisa demonstrou que os desafios enfrentados em Braço do Norte refletem uma problemática maior, presente em diversas regiões do país. No entanto, as intervenções propostas podem servir de modelo para outras localidades, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo. Reconhecer e valorizar os estudantes com AH/SD, por meio de ações que respeitem sua singularidade e promovam seu pleno desenvolvimento, é um passo fundamental para garantir uma educação que esteja alinhada aos princípios dos direitos humanos e da justiça social.

Com base nesse diagnóstico, a pesquisa propôs a criação de três produtos educacionais integrados, voltados para a rede municipal de ensino de Braço do Norte – SC, porém, com potencial para ser utilizado em outros contextos. O primeiro é a obra de literatura infantojuvenil fictícia, com o título “O brilho invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos”, apresentada de forma lúdica e reflexiva, um personagem/estudante com características e

potencialidades indicativas de AH/SD, sensibilizando tanto educandos quanto professores e familiares, trazendo à tona questões socioemocionais e a necessidade de apoio educacional, em uma linguagem acessível e envolvente. O segundo é uma composição musical acompanhada de um videoclipe que contempla trajetória do personagem/estudante com indicativos de AH/SD sem reconhecimento. Por fim, a elaboração de uma proposta para a formação permanente para os profissionais da rede municipal, com foco em ampliar o conhecimento sobre as características dos estudantes com AH/SD, no sentido de compartilhar práticas pedagógicas eficazes e fortalecer o papel das escolas na inclusão e desenvolvimento dessas habilidades. Essas iniciativas visam criar um ambiente educacional mais equitativo, que reconheça e valorize uma diversidade de talentos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e inovadora.

Contudo, este estudo demonstra a necessidade contínua de pesquisa, análise e ação para promover a inclusão e o desenvolvimento de estudantes com AH/SD, de acordo com os princípios dos direitos humanos, e destaca a importância de considerar a diversidade de habilidades e o respeito de direitos para todas as pessoas em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABE, Elenita Moura Meireles. **A educação de alunos com altas habilidades e superdotação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
- BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BRAÇO DO NORTE. **Lei Complementar n.º 0381 de 06 de maio de 2016**. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Braço do Norte e dá outras providências. Braço do Norte: Câmara Municipal. 2016. Disponível em: <https://www.camarabn.sc.gov.br/proposicoes/LEIS-CoPLEMENTARES/0/1/0/9905>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- BRAÇO DO NORTE. **Lei Ordinária n.º 1837 de 2001**. Dispõe sobre o sistema municipal de educação. Braço do Norte: Câmara Municipal. 2001. Disponível em: <https://www.camarabn.sc.gov.br/proposicoes/pesquisa/0/1/0/5302>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- BRAÇO DO NORTE. **Proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Braço do Norte**. Prefeitura Municipal: Braço do Norte, 2010.
- BRAÇO DO NORTE. **Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação**. Prefeitura Municipal: Braço do Norte, 2019. Disponível em: https://bracadonorte.sc.gov.br/uploads/sites/297/2023/07/Relatorio_de_Monitoramento_2018.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.
- BRASIL. Casa Civil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL **Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Lei n.º 4.024/61. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- BRASIL. Lei n.º 5.692/71. **Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1996.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação**: Documento orientador. Brasília, 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 14 nov. 2008.

BRASIL. MEC. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação**, 2005. Disponível em:

[www.http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9967-naahs-secadi&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9967-naahs-secadi&Itemid=30192). Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BUENO, José Geraldo S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? *In*: BUENO, J. G. da S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: Capes, 2008. Disponível em:
<https://producoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2016/08/deficiencia-e-escolarizac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

CAPELLINI, Vera Lúcia. Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. **Revista Educação**, v. 1, n. 55, p. 45-, 2005.

CARNEIRO, Flávia Renata Feitosa. A proteção internacional dos direitos humanos: um estudo sobre a inclusão social da pessoa com deficiência. **LegalisLux**, v. 3, n. 1, 2021.

CASTRO, Meire Luiza de. **A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2020.

CRUZ, Carly. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?** 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

DELOU, Cristina Maria Carvalho; BUENO, José Geraldo Silveira. O que Vygotsky pensava sobre genialidade. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, Campinas, n. 11, p. 97-99, nov. 2001. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/339/322>. Acesso em: 20 set. 2024.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: orientação aos professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 25-39.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. *In*: Ronaldo M. L. Araújo; Doriedson S. Rodrigues. **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. 1. ed. Campinas-SP: Alínea, 2012. v. 1, p. 52-71. Disponível em: https://gtfhufrgs.files.wordpress.com/2018/05/olinda_como-analisar-documentos.doc. Acesso em: 14 abr. 2023.

FABRIN, Roseli Ana. **Atendimento a estudantes com altas habilidades /superdotação no contexto da política de educação especial em Santa Catarina**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2020.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de. **Compreensões sobre altas habilidades/ superdotação: dos sentidos às práticas de enriquecimento curricular**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

FERREIRA, Windyz B. Pedagogia das possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? **Cadernos CENPEC**, v. 3, n. 2, p.73-98, 2013. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/230/255>. Acesso em: 09 maio 2023.

FLEITH, Denise de Souza. **Desafios e possibilidades na educação de superdotados**. Alínea, 2007.

FRANCELINO, Juliana Campos; REBOLO, . Reflexões acerca das pesquisas denominadas estado do conhecimento. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1-14, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2022.6470>. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6470>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita C. **Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas**. São Paulo: EPU, 2000.

FREEMAN, Joan. *Outliers: Os Dotados Ocultos*. **The Psychologist**, v. 18, n. 6, p. 354-357, 2005.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Marília: ABPEE, 2012.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (FCEE). **Superdotação: Vamos juntos entender as características, direitos e oportunidades**. São José: FCEE, 2024. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/portal-da-superdotacao>. Acesso em: 15 nov. 2024.

GAMA, Maria Clara Sodré Salgado. As Teorias de Gardner de Sternberg na Educação de Superdotados. **Revista Educação Especial**, Santa Maria. v. 27, n. 50, p. 665-674, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14320/pdf>. Acesso em: 02 set. 2024

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GUENTHER, Zenita C. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo, 2006.

HALLAHAN, Daniel P.; KAUFFMAN, James M. **Exceptional learners: introduction to special education**. 9. ed. Boston: Allyn and Bacon, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **Censo demográfico 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/braco-do-norte/panorama>. Acesso em: 15 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MARTELLI, Ana Carolina Cyrino Pessoa. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação**: um estudo sobre a transversalidade. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MOREIRA, Laura Ceretta; LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. Interface entre o NAAH/S e Universidade: um caminho para inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. *In*: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. **Altas Habilidades/Superdotação**, Talento, Dotação e Educação. (Orgs.). Curitiba: Juruá, 2012.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de. **A trajetória educacional de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Souza de. **É inteligente, mas...: perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/ superdotação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

OZGA, Jenny. **Investigação sobre políticas educacionais**: terreno de contestação. Porto: Porto Editora, 2000. p. 129-202.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (Org.). **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. 232 p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PEREIRA, Cléia Demétrio. **Políticas de inclusão escolar**: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal ao nível da diferenciação curricular na educação básica. 2019. Tese de Doutorado (Desenvolvimento Curricular) – Universidade do Minho, Braga, 2019.

PEREIRA, Sueli Menezes. O Sistema Municipal de Ensino em análise: avanços e desafios. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 101, p. 1372-1392, out./nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8Zm7CnXgx7pSCRbxSNVF5gH/>. Acesso em: 20 out. 2024.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. Curitiba, **Educar em Revista**, n. 41, p. 109-124, 2011.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014.

PINHEIRO, Leandro da Nóbrega. **A (in)visibilidade dos estudantes alto-habilidosos e a produção do fracasso escolar**: faces da escola capitalista e seus impactos na educação brasileira. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola**: o olhar de Vygotsky e de Steiner. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

QEDU. **Censo Escolar 2023**. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/4202800-braco-do-norte/censo-escolar>. Acesso em: 20 set. 2024.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, 27, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277255884_O_que_e_esta_coisa_chamada_Superdotação_e_como_a_desenvolvemos_Uma_retrospectiva_de_vinte_e_cinco_anos. Acesso em: 22 dez. 2023.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness. *In*: BAUM, S. M.; REIS, S. M.; MAXFIELD, L. R. (Eds.). **Nurturing the Gifts and Talents of Primary Grade Students**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1998. Disponível em: <http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart13.html>. Acesso em: 12 maio 2023.

RONDINI, Carina Alexandra; MARTINS, Bárbara Amaral; MEDEIROS, Tatiane Pereira Tsutsume de. Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. e3293014, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271993293>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3293>. Acesso em: 22 dez. 2023.

ROSS, Paulo Ricardo. Estado e educação: implicações do liberalismo sobre a constituição da educação especial e inclusiva. **Educar**, Curitiba, n. 19, p. 217-227, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-02002000100015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 dez. 2024.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. **Resolução CEE/SC n.º 100**. Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1606-resolucao-2016-100-cee-sc>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense**: CEE-SED, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de Educação Especial**. Florianópolis, SC, 2018.

SANTOS, Rosimeire dos; GUENTHER, Zenita Cunha; ZANIOLO, Leandro Osni. Efeitos da legislação para a educação de dotados e talentosos: o que dizem os gestores escolares. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 643-667, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9768/6428>. Acesso em: 19 dez 2023.

SILVA, Ana Paula Oliveira da; KAMIANECKY, Mychele; CASAGRANDE, Cledes Antonio. Educação e direitos humanos: uma reflexão a partir da escola. **Diálogo**, Canoas, n.33, p.09-33, dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/5754681.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. *In*: Gerhardt, Tatiana Engel Gerhardt; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1. ed. (série educação a distância). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STERNBERG, Robert J.; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo; GRIGORENKO, Elena L. **Inteligência plena**: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. **Altas Habilidades/Superdotação: caminhos percorridos na história, políticas e legislação**. Termos, conceitos e contextos da superdotação *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (Orgs.). 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021. v. 1. p. 28-65. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27623/Livro%20Altas%20Habilidades%20Superdota%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

TEIXEIRA, Hélio. **Teoria triárquica da inteligência humana**. 24 set. 2016. Disponível em: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-triarquica-da-inteligencia-humana/>. Acesso em: 10 set. 2024.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidades/Superdotação: Encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas**. Curitiba, 2021. v. 37.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **Obras escogidas** (v. 1). Madrid: Visor, 1991. (Trabalho original proferido entre 1924-1934).

**APÊNDICE A – MARCOS LEGAIS SOBRE AS ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

1 – Quadro normativo: leis e documentos

Leis	Assunto	Instruções/análise
Lei 4.024/61 de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961)	Lei de Diretrizes e Bases da Educação	O Título X à Educação de Excepcionais, em seu art. 88, propõe integração na comunidade.
Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971)	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	No art. 9º usa-se pela primeira vez o termo “superdotado” e, na ocasião, estabeleceu que os estudantes devessem receber tratamento especial de acordo com suas especificidades, sendo essas considerações um marco na história das Altas Habilidades/Superdotação.
NAS, criado no ano de 1975	Núcleo de Apoio à Aprendizagem do Superdotado	Atuar e contribuir com os atendimentos específicos para os estudantes com superdotação, porém, apenas para os estudantes do 1º grau.
ABSD, em 1979	Associação Brasileira de Superdotação	objetivo colaborar com as instituições públicas e particulares, realizar trocas de conhecimento e experiência entre indivíduos e instituições, promovendo encontros e seminários de pesquisa
SEESPE, década de 1980	Secretaria de Educação Especial	oferecia subsídios para a organização e funcionamento dos serviços especializados, atuando no desenvolvimento de programas, projetos e ações com o objetivo de implementar a Política Nacional de Educação Especial no país.
Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.	Constituição Federal	Constituição Cidadã de 1988. Institui o Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício de direitos, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos.
Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990	ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE-ECA	É o conjunto de normas do ordenamento jurídico que tem como objetivo a proteção dos direitos da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz.

Leis	Assunto	Instruções/análise
UNESCO (1994)	DECLARAÇÃO DE SALAMANCA	A Declaração de Salamanca (1994) traz a educação inclusiva como a possibilidade de “efo a” a ideia de “educação para todos”, como se, até então, estudantes com deficiência e/ou com outras necessidades educacionais especiais não frequentassem a escola.
Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948.	Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)	É um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.
Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, e dá outras providências.	O Poder Público estimulará o acesso ao atendimento educacional especializado de forma complementar ou suplementar ao ensino regular.
1994	Política Nacional de Educação Especial	A Política Nacional de Educação Especial serve como fundamentação e orientação do processo global da educação de pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas e de altas habilidades, criando condições adequadas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, com vistas ao exercício consciente da cidadania.
(LDBEN) em 1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	o dever do Estado com a educação escolar pública e garante o atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD que precisa ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino. Aceleração de estudos para concluir em menor tempo os cursos realizados no âmbito da educação superior.
CNE/CEB 17/2001 e Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001	Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica	ensino regular deve prover na organização de suas classes comuns, atividades de aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, desafios suplementares

Leis	Assunto	Instruções/análise
		possibilitando a conclusão da etapa de ensino em menor tempo.
CONBRASD, 2003, em Brasília.	Conselho Brasileiro para Superdotação	Organização Não Governamental (ONG) que contribuir com a defesa dos direitos das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.
Partir do ano de 2005 NAAH/S	Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação	Coordenar a política de atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação do sistema regular de ensino, com trabalho de assessoria, atendimento, identificação e orientação às famílias, escolas e estudantes.
2008	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Aborda questões relacionadas à inclusão e atenta para as diferenças, orientando mudanças na estrutura da educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação
Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009, (BRASIL, 2009)	Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica na modalidade Educação Especial.	Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado -AEE.
Nota Técnica nº 11/2010/MEC/SEESP/GAB, de 07 de maio de 2010 (BRASIL, 2010)		Orienta quanto à institucionalização, na escola, da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, em Sala de Recursos Multifuncionais.
O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. (BRASIL, 2011)		Orientações ao Atendimento Educacional Especializado, em seu art. 2º, especialmente para suplementar a formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.
Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. (BRASIL, 2001a)	Plano Nacional de Educação	Implantação gradativa de programas de atendimento aos estudantes com Altas Habilidades nas áreas artística, intelectual ou psicomotora
Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014 (BRASIL, 2014)	Orientação quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar.	Orientações para o cadastro de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Censo Escolar. Regulamenta que o AEE se caracteriza por atendimento pedagógico e não clínico.

Leis	Assunto	Instruções/análise
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014	Plano Nacional de Educação	O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.
Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE, de 15 de junho de 2015.	O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas habilidades/Superdotação	Enfatiza o atendimento, a articulação do Projeto Político Pedagógico entre a escola e as instituições de ensino superior, parcerias com o NAAH/S e formação continuada dos professores.
Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.	Dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.
Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018,	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida.	A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida,
Decreto nº 9.664, de 2 de janeiro de 2019	Diretoria de Acessibilidade, Mobilidade, Inclusão e Apoio às Pessoas com Deficiência	Extinção da SECADI. Em seu art. 34, prevê formular e implementar políticas para apoiar os sistemas de ensino na inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

TRAMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Uma Proposta de Educação Inclusiva para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Catiane Coan Böger Leandro

A educação inclusiva representa um dos pilares fundamentais para a garantia dos direitos educacionais de todos os estudantes, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes de políticas públicas brasileiras. Contudo, a identificação e o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação ainda permanecem um desafio em diversos municípios, como é o caso de Braço do Norte-SC. A dissertação *"Desafios na Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas Habilidades e Superdotação em Braço do Norte-SC"* investigou esse contexto educacional e, resultou, inicialmente, na “proposta de formação continuada aos profissionais da educação”. Esse recurso educacional se desdobrou em tantos outros, dos quais integram a Trama de Ensino e Aprendizagem, neste contexto concebida como um entrelaçamento que integram: a **literatura infantojuvenil, a música-enredo, o audiovisual, e o audiolivro**. Tem como propósito sensibilizar, refletir, conscientizar e construir conhecimentos que orientam o fazer pedagógico dos profissionais da educação para identificar, acolher e estimular o potencial de estudantes com AH/SD, no sentido de promover práticas inclusivas e mais equitativas. Com uma abordagem inovadora e integrada, a trama utiliza recursos pedagógicos diversificados, que oferecem subsídios teóricos e práticos para o planejamento de aulas inclusivas e enriquecedoras. Por meio de módulos estruturados, os docentes são convidados a refletir sobre o universo das AH/SD, desconstruir estereótipos, aplicar metodologias ativas e explorar estratégias que valorizem o pensamento crítico, criativo e as individualidades dos estudantes, promovendo um ambiente escolar que libere e estimule cada estudante.

Os recursos educacionais que compõe a trama de ensino e aprendizagem incluem a literatura intitulada *“O Brilho Invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos”*, a música-enredo como recurso lúdico e motivador; o audiobook na versão acessível, que dispõe de detalhes adicionais para deixar ainda mais interessante o aprendizado do estudante; o audiovisual que permite compreender a narrativa e, a própria proposta de formação continuada aos profissionais da educação. Consideramos este último a própria trama que integra

materiais teórico-metodológicos e práticas pedagógicas inclusivas para promover o conhecimento e a reflexão sobre AH/SD.

Cada recurso foi concebido com base em uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar. O livro conta a trajetória de Vinícius, um estudante com indicativos de AH/SD, e destaca as dificuldades enfrentadas para ter suas habilidades reconhecidas no ambiente escolar. Ao final do livro um QR Code permite acesso ao formulário virtual no *Google Forms* interativo (https://docs.google.com/forms/d/1MrV6t7Tr8ehCpXsc8Ig_hxvJAeRbKujCVU3g-2J0Mfw/edit) em que a pessoa compartilhar sua história, suas experiências, para interagir com as autoras. Sua versão em audiolivro amplia a acessibilidade, atendendo às necessidades de estudantes com deficiências visuais e outras limitações. O audiovisual, por sua vez, utiliza a música como uma ferramenta de sensibilização para a comunidade escolar, principalmente com os estudantes, facilitando o diálogo e a reflexão sobre a inclusão das pessoas habilitadas.

A Trama de Ensino e Aprendizagem organiza esses materiais em um percurso pedagógico estruturado, composta por três etapas principais: sensibilização, reflexão e aplicação prática. A fase inicial de sensibilização utiliza o audiolivro e o audiovisual para promover um contato direto com o tema, despertando o interesse e a reflexão de educadores, estudantes e familiares. Em seguida, a etapa de reflexão ocorre por meio da formação continuada aos profissionais da educação. Essa formação é dividida em módulos e aborda temas como: conceitos de Altas Habilidades/Superdotação, estratégias para identificação de comportamentos e potencialidades, e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. A formação é complementada com oficinas práticas que permitem aos educadores aplicarem os conceitos aprendidos em situações reais de sala de aula.

Contará ainda com QR Code que permite acesso ao formulário virtual no *Google Forms* interativo (https://docs.google.com/forms/d/1MrV6t7Tr8ehCpXsc8Ig_hxvJAeRbKujCVU3g-2J0Mfw/edit) para que os participantes possam contribuir respondendo a um breve questionário que será fundamental para avaliar o impacto desta formação e coletar dados/sugestões que possam orientar futuras iniciativas de pesquisa e ações.

Por fim, uma fase de **prática** se concentra na implementação das ações planejadas, utilizando os materiais de aplicação produzidos como recursos pedagógicos. A literatura e o audiovisual podem ser usados como estímulos para discussão em sala de aula, projetos interdisciplinares e atividades externas à identificação de estudantes com AH/SD. Além disso, a formação continuada oportuniza os profissionais para o desenvolvimento de enriquecimento curricular reconhecendo e estimulando as habilidades dos estudantes.

Ao articular literatura, materiais audiovisuais, tecnologia e formação continuada de profissionais da educação, a trama de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de reconhecimento das potencialidades individuais de cada estudante. Com isso, busca-se não apenas a visibilidade dos estudantes com AH/SD, mas também a valorização de suas contribuições no ambiente educacional. A educação inclusiva, quando bem planejada e estruturada, torna-se um poderoso instrumento de transformação social e de promoção da equidade no ensino brasileiro.

Assim, os produtos educacionais resultantes da pesquisa demonstram a importância de aliar a criatividade, a acessibilidade e a formação contínua como ferramentas essenciais para o atendimento adequado dos estudantes com AH/SD, contribuindo para uma escola mais democrática e inclusiva.

APÊNDICE C – PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Projeto de Formação Docente: Altas Habilidades/ Superdotação no Contexto da Escolarização na Educação Básica

A presente proposta é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO EM BRAÇO DO NORTE – SC”, elaborado no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – Profei, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Resumo

O presente projeto de formação docente, intitulado “Formação para Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação”, propõe a capacitação de professores da Educação Básica para a identificação e o atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), com vistas a promover uma educação inclusiva e equitativa. Justifica-se pela necessidade de sensibilizar os educadores sobre a importância de apoiar o potencial desses estudantes, muitas vezes invisibilizados no contexto escolar, devido à ausência de conhecimento específico dos profissionais e de políticas educacionais claras externas a esse público (Fleith, 2007; Pinheiro, 2018). O projeto tem como objetivo geral promover um espaço de formação colaborativa entre professores da Educação Básica para a conscientização do reconhecimento dos direitos educacionais de estudantes com altas habilidades/superdotação, na perspectiva da Educação Inclusiva. Entre os objetivos específicos, destacam-se: sensibilizar os docentes sobre a relevância do atendimento especializado a estudantes com AH/SD, aprofundar de estudos teóricos e metodológicos sobre as características, identificação e apoio a alunos com AH/SD, baseando-se em estudos de Renzulli (2004, 2014), Gardner (1994, 2010) e Virgolim (2007, 2019, 2021), entre outros; desenvolver o potencial criativo dos educadores com estratégias pedagógicas diferenciadas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a partir da identificação de estudantes com AH/SD; estimular a construção de ambientes educacionais inclusivos, colaborativos e acolhedores e incentivar a criação de parcerias entre escolas, famílias e comunidade para apoio contínuo aos estudantes com AH/SD. A formação se dará em 40 horas, utilizando metodologia ativa, com encontros em rodas de conversas híbridas (online e presencial), oficinas de práticas e estudos de caso na elaboração de planos de ação. O conteúdo abrange desde a fundamentação teórica sobre as altas habilidades e a legislação pertinente até estratégias pedagógicas e práticas inclusivas (Abe, 2021; Renzulli, 2004, 2014; Virgolim, 2007, 2019, 2021). Espera-se que os participantes desenvolvam habilidades para identificar e apoiar estudantes com AH/SD, promovendo práticas educacionais que valorizem as diferenças e estimulem o seu desenvolvimento integral. A avaliação será contínua, considerando a participação dos profissionais da educação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Esta formação busca contribuir para a construção de um ambiente escolar que reconheça e valorize a diversidade, promovendo uma inclusão efetiva conforme os princípios da educação inclusiva (Brasil, 1996, 2008, 2015).

Palavras-chave: formação docente; altas habilidades/superdotação; educação inclusiva; práticas pedagógicas.

Título do Projeto:

Formação para Identificação e Atendimento de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

1 JUSTIFICATIVA

O atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem ganhado relevância no contexto educacional, pois é direito garantido pela legislação e previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Os estudantes com AH/SD representam um grupo diverso e, muitas vezes, são invisibilizados na escola, o que os impede de desenvolver plenamente seu potencial e impactar níveis em sua motivação e engajamento acadêmico (Faveri; Heinzle, 2019).

O conceito de altas habilidades/superdotação é multidimensional e envolve aspectos cognitivos, sociais e emocionais. De acordo com Renzulli (2004, 2014), o conceito de AH/SD abrange três componentes principais: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, formando o chamado Modelo dos Três Anéis, que auxilia na identificação de estudantes com potenciais talentos. Ainda que essas características sejam observáveis na sala de aula, é comum que os docentes não possuam conhecimento suficiente para identificá-las ou utilizá-las como base para desenvolver instruções pedagógicas adequadas. Virgolin (2007, p. 57) aponta que “[a] principal meta na identificação de alunos superdotados [...] é a localização de potenciais que não estão sendo suficientemente desenvolvidos ou desafiados pelo ensino regular”.

O comportamento superdotado consiste em pensamentos e ações resultantes de uma interação entre os três grupos básicos de traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução (Renzulli, 2014, p. 246).

O desafio na identificação desses estudantes é amplificado pelo estigma e pela falta de conhecimento, fazendo com que muitos estudantes habilidosos sejam negligenciados e não recebam o suporte necessário para desenvolverem plenamente suas habilidades e competências. (Pinheiro, 2018). A formação continuada se mostra, portanto, fundamental para capacitar os

educadores a identificar, compreender e atender às necessidades desses alunos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e equitativas. O presente projeto visa contribuir para a mudança desse cenário, promovendo uma educação inclusiva que valorize as diferenças e apoie o desenvolvimento integral.

2 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de dar visibilidade a essa temática e, assim, contribuir para o fortalecimento, identificação e reconhecimento das necessidades e potencialidades dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas escolas regulares, esta pesquisa visa promover esclarecimentos sobre esse público e servir como uma ferramenta de orientação para a identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD nas salas de aula comuns, além de práticas efetivas de inclusão e participação.

Entre as motivações para este estudo está o fato de que as Altas Habilidades/Superdotação ainda são temas pouco compreendidos nas escolas; muitos dos comentários parecem raros, o que dificulta a identificação e faz com que diversos estudantes talentosos passem despercebidos ao longo de sua trajetória escolar. Como consequência, o país perde talentos extraordinários que, se bem aproveitados, poderiam contribuir significativamente.

A Trama de Ensino e Aprendizagem composta pela literatura infantojuvenil, a música-enredo, o audiovisual, o audiolivro e a proposta de formação para os profissionais da educação, tem como propósito sensibilizar, refletir, conscientizar e construir conhecimentos que orientam o fazer pedagógico dos profissionais da educação para identificar, acolher e estimular o potencial de estudantes com AH/SD, no sentido de promover práticas inclusivas e mais equitativas.

3 OBJETIVO GERAL

Promover espaço de formação colaborativa entre professores da Educação Básica para a conscientização do reconhecimento dos direitos educacionais de estudantes com altas habilidades/superdotação, na perspectiva da Educação Inclusiva.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os docentes sobre a relevância do atendimento especializado a estudantes com AH/SD.
- Aprofundar estudos teóricos e metodológicos sobre as características, identificação e apoio a alunos com AH/SD, baseando-se em estudos de Renzulli (2004, 2014), Gardner (1994, 2010) e Virgolim (2007, 2019, 2021), entre outros.
- Desenvolver o potencial criativo dos educadores com estratégias pedagógicas diferenciadas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a partir da identificação de estudantes com AH/SD.
- Estimular a construção de ambientes educacionais inclusivos, colaborativos e acolhedores.
- Incentivar a criação de parcerias entre escolas, famílias e comunidade para apoio contínuo aos alunos com AH/SD.

5 PÚBLICO-ALVO E FORMA DE INSCRIÇÃO

O curso será ofertado para professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e outros profissionais da rede de educação básica envolvidos no atendimento de estudantes com AH/SD, com inscrição em formulário on-line.

6 CARGA HORÁRIA

40 horas (modalidade híbrida: presencial e online)

7 METODOLOGIA

A metodologia será baseada em uma abordagem participativa e dinâmica, com foco em experiências de ensino-aprendizagem que proporcionem reflexões e práticas externas para o atendimento de estudantes com AH/SD. Serão utilizadas as seguintes estratégias:

Plano de desenvolvimento da formação permanente de professores:

Organizamos a formação a partir de etapas que contém momentos diferentes que são necessários para seguir este processo:

Etapas 1– Sensibilização com a história de Vinícius. (E-book)

Etapa 2 – Introdução às Altas Habilidades /Superdotação

Etapa 3 – Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação:

Etapa 4 – Estratégias Pedagógicas para Atendimento de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação:

Etapa 5 – Inclusão Escolar e Redes de Suporte:

Etapa 6 – Prática e Planejamento de Intervenções Pedagógicas:

Etapa 7 – Avaliação e Acompanhamento:

- **Rodas de conversas híbridas (online e presencial):** Para embasamento teórico e análise de legislações e políticas educacionais sobre AH/SD.

Fundamentação teórica sobre o tema, com base em autores como Renzulli (2014), contribuições de Gardner (1994, 2010), Fleith (2007) e Virgolim (2007, 2019, 2021), que exploram os aspectos emocionais, sociais e acadêmicos das altas habilidades.

Legislações e documentos oficiais sobre políticas que contemplem as altas habilidades/superdotação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI/2008); Lei n° 11738, de 16 de julho de 2008; Resolução n° 4, de 2 de outubro de 2009; Decreto n° 7611, de 17 de novembro de 2011; Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão (LBI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

- **Estudos de caso:** Análise e discussão de situações reais envolvidas com estudantes com AH/SD para identificar melhores práticas e soluções.
- **Oficinas de práticas e dinâmicas em grupo:** Voltadas para a aplicação de estratégias de identificação e atendimento. Simulação de atividades e métodos para a identificação e atendimento de estudantes com AH/SD, promovendo o uso de metodologias ativas e adaptativas para enriquecer o ensino.
- **Discussões em grupo e fóruns online:** Espaço para partilha de experiências e reflexões sobre a prática docente. Troca de experiências entre os participantes para fortalecer o entendimento e criar uma rede colaborativa de apoio.
- **Desenvolvimento de planos de ação:** Desenvolver um plano prático para aplicação dos conhecimentos adquiridos, incluindo práticas de avaliação diferenciadas para a identificação e atendimento educacional com estratégias de ensino desafiadoras no contexto escolar.

8 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às Altas Habilidades e Superdotação:

- o Definição e conceitos de AH/SD, segundo autores como Renzulli (2004, 2014), Gardner (1995, 2010), Abe (2021) e Virgolim (2007, 2019, 2021).
- o Legislação e diretrizes educacionais para o atendimento.

2. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação:

- o Modelo dos Três Anéis de Renzulli (2004, 2014) e outras metodologias de identificação.
- o Características dos estudantes com AH/SD e mitos associados (Delou, 2007; Abe, 2021; Virgolim 2021).
- o A importância da observação e do registro pedagógico para uma identificação contínua e processual.

3. Estratégias Pedagógicas para Atendimento de Estudantes com AH/SD:

- o Adaptações curriculares e planejamento de atividades diferenciadas.
- o Metodologias ativas e desafios cognitivos para fomentar o desenvolvimento de altas habilidades.
- o Apoio emocional e social aos estudantes com AH/SD, incluindo estratégias de integração social e fortalecimento da autoestima.

4. Inclusão Escolar e Redes de Suporte:

- o A escola como ambiente acolhedor e inclusivo para o desenvolvimento integral dos estudantes.
- o A importância da parceria entre escola, família e comunidade na promoção de um atendimento inclusivo (Martelli, 2017; Pinheiro, 2018).

5. Prática e Planejamento de Intervenções Pedagógicas:

- o Elaboração e análise de um plano de ação para o atendimento de AH/SD.
- o Estudos de caso e práticas colaborativas que possibilitem a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O processo de avaliação será contínuo e formativo, avançando a verificação do aprendizado e o desenvolvimento das competências para a identificação, encaminhamentos aos profissionais especializados e atendimento escolar com estudantes com AH/SD. A avaliação será baseada em:

- Presença e participação nas atividades;
- Contribuições nas discussões e análises de estudos de caso;
- Desenvolvimento de um plano de intervenção pedagógica aplicável à realidade escolar;
- Autoavaliação e feedback dos pares sobre as práticas e estratégias propostas.

10 RECURSOS

- Materiais didáticos: textos, slides, vídeos e artigos científicos.
- Ferramentas para atividades online e comunicação (plataformas de ensino a distância).
- Equipamentos audiovisuais e espaços adequados para encontros presenciais.
- Material de apoio para produção escrita (papeis, canetas, marcadores, etc.).

11 RESULTADOS ESPERADOS

- Formação de educadores para identificar e atender estudantes com AH/SD.
- Desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas que permitam o engajamento e motivação dos alunos com AH/SD.
- Promoção de uma cultura escolar inclusiva e acolhedora, conscientizando sobre a importância de valorizar o potencial dos estudantes com AH/SD, minimizando os impactos da invisibilidade e promovendo o seu desenvolvimento emocional e social.
- Criação de uma rede de apoio entre profissionais da educação e famílias, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes com AH/SD.

12 CRONOGRAMA

O curso será desenvolvido em módulos semanais, com encontros presenciais e/ou online. A distribuição das 40 horas ocorrerá ao longo de 8 semanas, com encontros semanais de 5 horas, organizados conforme os temas do conteúdo programático.

Etapas	Duração
1. Introdução e Conceitos Gerais: introdução às Altas Habilidades e Superdotação	4 horas
2. Características de Estudantes com AH/SD	6 horas
3. Processo de Identificação de Estudantes com AH/SD	8 horas
4. Práticas Pedagógicas e Enriquecimento Curricular: estratégias pedagógicas para Atendimento de Estudantes com AH/SD	10 horas
5. Desenvolvimento Socioemocional e Inclusão	6 horas
6. Apoio e Colaboração da Comunidade Escolar: redes de apoio	4 horas
7. Avaliação e Encerramento	2 horas

REFERÊNCIAS

ABE, Elenita Moura Meireles. **A educação de alunos com altas habilidades e superdotação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

BRASIL. Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação**: Documento orientador. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 14 nov. 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. *In*: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1:

orientação aos professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 25-39.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Márcia Regina Selpa. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: a teoria das inteligências múltiplas. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MARTELLI, Ana Carolina Cyrino Pessoa. **Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: um estudo sobre a transversalidade**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PAVÃO, Ana Claudia Oliveira; PAVÃO, Silva Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (Org.). **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. 232 p. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PINHEIRO, Leandro da Nóbrega. **A (in)visibilidade dos estudantes alto-habilidosos e a produção do fracasso escolar: faces da escola capitalista e seus impactos na educação brasileira**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

RENZULLI, Joseph. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E. **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papyrus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. 2004. Educação. 27. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277255884_O_que_e_esta_coisa_chamada_Superdotacao_e_como_a_desenvolvemos_Uma_retrospectiva_de_vinte_e_cinco_anos. Acesso em: 22 dez. 2023.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues (Org) **Altas habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p.70.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas**. Educar em revista. Curitiba, v. 37, 2021.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Observação: este material será divulgado em formato de *e-book*.

APÊNDICE D – LITERATURA E COMPOSIÇÃO MUSICAL

A letra da composição musical foi inspirada na história *O brilho invisível: a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos*, desenvolvida para ilustrar o contexto escolar de um menino com características indicativas de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), que, no entanto, permanece sem reconhecimento adequado. A narrativa aborda os desafios emocionais, psicológicos e educacionais enfrentados pelo personagem principal, Vinícius, e destaca como o apoio de seus colegas de classe contribui para que ele supere essas adversidades no ambiente escolar.

O audiovisual, elaborado a partir dessa história, apresenta imagens geradas por inteligência artificial, criadas com base nas descrições fornecidas para os personagens. As características físicas dos personagens principais foram inspiradas em meus netos, Vinícius e Lucas, reforçando a conexão pessoal e a autenticidade da representação visual.

O brilho invisível:

a trajetória transformadora de Vinícius e seus amigos

Composição: Catiane Coan Böger Leandro

Na sala de aula, Vinícius distante,
O mundo em silêncio, um tanto hesitante.
Pensando diferente, tentando entender,
Porque o que sente, ninguém parece ver.

Ana e Lucas, amigos de verdade,
estão ao seu lado, estendendo a mão.
Incentivar Vinícius a não desistir,
E a ser quem ele é, sem medo de agir.

Eles dizem: “Você é incrível assim,
Seu talento é um dom sem fim.
Seja quem você for, sem medo de errar,
A gente te apoia, estamos pra ajudar”.

Cada um tem seu jeito, sua luz singular,
Ao lado dos amigos, Vinícius quer estar.
A diferença é ponte, é o que faz seguir,
Ele é especial e deve sorrir.